

VIDADA

SERENISSIMA PRIN.

CESA DONA IOANA,

FILHA DELREY DOM

Afonso o quinto de Por-

tugal.

A qual viuco, & morreo muito san

Etamente no Mosteyro de I E S U

de Azevedo da Ordem dos Pre-

gadores, & no habito da

mesma Or-

dẽ.

Ordenada, & concertada por o Padre

Frey Nicolao Dias, Mestre em Sancta

Theologia, da dita Ordem da

Prouincia de Por-

tugal.

F. M. LISBOA.

Com licença do supremo Confe-  
lho da Sancta Inquisição.

Impressa por Antonio Alvarez.

Anno 1594.



217295

q Licença.

Visto por mādado de S. Alteza, este tratado da vida & historio da Princeza dona Ioana, & não achei nella cousa cōtra a Fee & bōs costumes, ante edificará muito a sua liçã, principalmente pera desprezo do mundo, & consolação das pessoas Religiosas, que acharão nella muitos exemplos, de humildade, penitencia, & de grande perseverancia com que passou por todos os estrouos, & impedimentos que o mundo pos a seus sanctos propósitos. Por onde seraa seruiço de nosso Senhor imprimirse.

*Frey Bertolameu Ferrerya.*

Vista a informação pode se imprimir, & de pois de impresso tornará a esta mesa pera se conferir com o original, & se lhe dar licença pera correr. Em Lisboa a 31. de Janeiro de 94.

*Diogo de Sousa.*

*Marcos Teixeira.*

RES.

4316



# ✠ EPISTOLA DEDICA

TORIA A SENHORA DO

na Anna de Alencastro, Comendadei

ra no Mosteiro de Sanctos em

Lixboa, da Ordem de

Sanctiago.

SENHORA.



M H V M Liuro  
de folha, escrito em  
purgaminho, que  
as religiosas do mos-  
teiro de I E S V da  
villa de Aueiro, da Ordem do Pa-  
dre nosso sam Domingos, tem em  
muito preço guardado no seu car-  
torio, pelas cousas dinas de memo-  
ria q̄ nelle estam escritas, está ( an-  
tre outras ) a vida da excelente &  
serenissima Princesa destes Reinos

A 2 de



de Portugal dona Ioana filha del Rey dom Afonso (o quinto deste nome) & irmaã del Rey dom Ioão o segũdo. A qual no mesmo mosteiro tomou o habito, viueo & acabou muito santamẽte: & nelle estã sepultada. Vindome ter á mão esta vida tresladada, & ordenada por capitulos pelo Padre Mestre Frey Nicolao Dias (Reliogso da mesma Ordem) & vendo quam bem recebida era de pessoas doctas, deuotas, & religiosas que a leram: & o proueito spiritual que podia fazer nas almas dos fieis lendoa: determiney (pera mayor gloria de nosso Senhor) dar ordem como impressa fuisse a luz, nam lhe acrescentando, nẽ mudãdo cousa algũa.

Quẽ

## EPISTOLA:

Quem com animo Christão & pio a ler, verá por experiência quanto moue os affectos inclinando a vontade ao amor de Deos, ao desprezo das pōpas, louçainhas faustos, & vaidades do mundo, á fermosura das virtudes, nas quaes esta santa Princesa se exercitou des que teue uso de rezam atee que acabou nesta vida. Principalmēte na castidade (em a qual cōsiste a verdadeira nobreza das molheres) por cujo respeito deu de mão a Reinos, engeitou Principes, padeceo importunas, & graues perseguições. Na humildade, da qual o Senhor se deu por mestre, & em exēplo, & quis particularmēte de seus Discipulos ser imitado: virtude q̄

## EPIS TOLA.

nas pessoas de muy alto sangue & nobreza resplandece muito mais. Nesta trabalhou esmerarse esta senhora tâto, como se pera ella soo tiuera escrito Salamão, quanto es mayor, tanto te humilha em todas as cousas, por isso achou tanta graça ante Deos como o mesmo Sabio promete. Na penitencia de jejús, disciplinas, pouco dormir, cama muy aspera, em summa digão, foy hum prolongado martirio toda a sua vida. Na oração vocal, & mental era tam continua, que nellas gastaua grande parte do dia & noite, aqui tinha seu refrigerio, sua consolação: por meyo della alcançou grandes merces de nosso Senhor. Na charidade com os pro-



## EPISTOLA.

ximos socorrendolhes em suas ne-  
 cessidades corporaes, & spirituaes:  
 quando sabia que alguém viuia  
 mal era nisto tam zeloza da hon-  
 ra de Deos, & saluação das almas,  
 que chegaram (por este respecto)  
 alhe procurar a morte com peço-  
 nha. Finalmente aqui vera muito  
 claro (quem o quizer considerar)  
 a grande força que tem o amor de  
 Deos, como aquelles que o amão  
 de verdade nam tratam de outra  
 cousa, senão como (desembaraça-  
 dos de tudo) o poderam servir, &  
 gozar de sua spiritual conuersa-  
 ção, & por esta causa tem em pou-  
 co todas as cousas do mundo, se-  
 gundo vemos que esta santa Prin-  
 cesa fez. Considerando eu a rezam

## EPISTOLA.

do sangue Real que V. S. com ella tem (toy irmã enteira de vossio Bisauo el Rey dom loão o segundo, de gloriosa memoria) & como no desprezo do mundo, & de seus deleites, & no caminhar pelas virtudes a imita lembradome també a particular deuação (herdada de seus Bisauos) que tem á nossa Religião, vejo que soo a V. S. se deue dedicar esta obra, & de ninguem poderá ser melhor aceita. Receba pois este seruiço, & o fauoreça como cousa por tantas razões sua, pera que na terra seja participante nas obras aceitas a nosso Senhor, as quaes confio se farám com o exemplo das excellentes virtudes desta santa Princesa, tia sua: & no

EPISTOLA.

ceo a tenha por particular inter-  
cessora ante o Esposo Deos viuo.  
A quem peço, a vida de V.S. &  
estado nos verdadeiros bês acre-  
cente pera mayor gloria & lou-  
uor seu diuino. Desta sua casa de  
nossa Senhora da Piedade da Or-  
dē dos Pregadores em Azei-  
tam, a 12. de lanceiro, de

1585.

Capellam, & orador por V.S.

Frey Hieronymo Correa.



**E** Pistola dedicatoria. 155 B 055

**Cap. j.** Do nascimento & criação da Princesa dona Ioana, & como foy jurada por herdeira do Reyno de Portugal. Fol. 1

**Cap. ij.** Da penitencia q̃ a Princesa dona Ioana fazia estado no paço, & de algũs exercicios de deuação & humildade q̃ tinha. 4

**Cap. iij.** Do primeiro casamento em que el Rey seu pay lhe falou, & como ella começou a trabalhar de ser religiosa. 9

**Cap. iiij.** Como a seõora Princesa foy ver o mostei. de Vdiuellas. 11

**Ca. v.** Como teue principio o mosteiro de IESV de Aveiro, & as pessoas que o começaram. 13

**Cap. vj.** Como se começou a edifi



TABOADA.

car o mosteiro de SESV de Aveiro,  
 & as primeiras religiosas que  
 nelle fizeram profissam. 18

Cap.vij. Como dona Lianor d' Me-  
 neses se meteo religiosa no mo-  
 steiro de IESV de Aveiro. 23

Ca.vijj. Da pratica q' a Princesa fez  
 a el Rey seu pay quando vinha de  
 ganhar a Táger & Arzilla, & alcã  
 çou licen a pera se recolher em  
 algum mosteiro. 26

Capit.ix. Como a Princesa se foy  
 pera o mosteiro de Vdiuellas, &  
 o que se fez no paço quando sou-  
 berão que estaua la. 30

Cap.x. Como a Princesa partio de  
 Vdiuellas pera Aveiro, em cõpa-  
 nhia del Rey seu pay, & do Prin-  
 cipe seu irmão. 32

Cap.

T A B O A D A.

Ca. xj. Como a Princesa dona Ioana chegou à villa de Aueiro, & entrou no mosteiro de IESV, & do Cometa que appareceo sobre o dito mosteiro. 34

Capit. xij. Como a Princesa dona Ioana tomou o habito no mosteiro de IESV de Aueiro. 38

Ca. xiiij. Como se ouue a Princesa no mosteiro depois q̄ tomou o habito. 40

Capit. xiiij. Do q̄ se fez no Reyno quando se soube q̄ a Princesa tinha o habito, & como o Principe seu irmão veyo pera lho tirar, & o que nisto passou. 44

Ca. xv. Como a Princesa efermou & se determinou q̄ nã fizesse profiçãõ, & como tirou o habito, &

T A B O A D A.

O tornou a tomar, & trouxe toda  
sua vida. 47

Cap. xvj. Como a Princesa sahio  
do mostei. por amor da peste. 50

Ca. xvij. Da morte da Princesa Bri  
tis Leitoa, & da trasladação de se  
us ossos ao mosteiro de IESV de  
Aueiro donde era religiosa. 52

Dos casamentos cõ que a Princesa  
foy comitada, & o q̄ nisso acõte  
ceo milagrosamente. Capi. xvijj.

Folio. 54

Cap. xix. Da morte del Rey dõ Afõ  
so, & como el Rey dõ loão q̄ lhe  
sucedeo, mandou a dom Jorge  
seu filho pera se criar em casa da  
senhora Princesa, & ella depois  
disto fez voto de castidade. 58

Ca. xx. De muitas virtudes q̄ tinha  
a Prin.

T A B O A D A.

- a Princesa dona loana fol. 59.  
 Cap. xxj. Das reuelações q̄ ouue da  
 morte da Princesa dona loana. 62  
 Cap. xxij. Como adoeceo a Prince  
 sa dona loana, & o q̄ na doença a  
 conteceo. fol. 65.  
 Cap. xxiiij. Do testamento da Prin  
 cesa dona loana, & a pratica q̄ fez  
 antes da morte a seu sobrinho dõ  
 Iorge. fol. 69.  
 Cap. xxiiij. Como a princesa dona  
 loana tomou o Sacramêto. fo. 71.  
 Cap. xxv. Do sancto falecimêto da  
 Princesa dona loana. fol. 76.  
 Ca. xxvj. Como as madres do mo  
 steiro de Iesu amortalharão o cor  
 po da Princesa. fol. 80.  
 Cap. xxvij. Do enterramêto da san  
 ta Princesa dona loana, & como  
 se



T A B O A D A

se secou milagrosamēte o seu pu  
mar por onde passou o seu santo  
corpo quando o leuauão a sepul  
tar. fol. 82.

Cap. xxviii. De algũas reuelações  
que ouue da gloriosa Princesa do  
na Ioana fol. 84.

Cap. xxix. Como a santa Prince  
sa dona Ioana appareceo depois de  
sua morte a algũas religiosas do  
mosteiro de Iesu, & oq̃ lhes disse.  
fol. 85.

Cap. xxx. Como a santa Princesa  
dona Ioana soccoreo depois de  
sua morte a algũas pessoas suas  
deuotas, que se encomendaram  
a ella. fol. 88.

¶ Fim da Taboac̃a.

selecção de sagrados e seu pu  
mar por onde passou o seu santo  
corpo quando o seu corpo

fol. 82.

Cap. XXIII. de  
do

fol. 84.

Cap. XXIV. de  
do

Cap. XXV. de  
do

Cap. XXVI. de  
do

Cap. XXVII. de  
do

Cap. XXVIII. de  
do

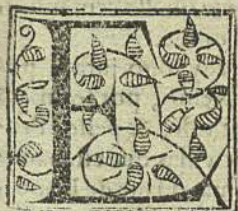
Cap. XXIX. de  
do



1

# CAPITVLO PRIMEIRO

Do nascimento, & criação da Prin  
cesa dona Ioana: & como foy  
jurada por herdeira do  
Reyno.



L Rey Dom Afonso o  
quinto deste nome, &  
o onzeno Rey de Por  
tugal, foy neto del Rey  
dó Ioão o primeiro, de  
boa memoria. Este Rei  
Dó Afonso foy casado

com a Raynha Dona Isabel, filha do Iffante  
Dó Pedro, sua prima cõ irmaã, senhora muito  
virtuosa, & que amaua muito a nosso Senhor,  
muito prudente, & auisada em todas as cou-  
sas & porque auia annos que eram casados  
sem terem filhos, rogaua muito a nosso Se-  
nhor que lhe desse fruto de benção pera seu  
sancto seruiço, & pera q̃ socedesse neste Rey-  
no. Ouuiu o Senhor suas deuotas orações, &  
pario esta Princeza (cuja vida escreuo, na cida-  
de de Lisboa, aos seis dias de Feuereyro, na  
era de mil & quatrocéros & cincoéta & dous  
annos. Todos os noue meses q̃ andou prenhe  
della.



*A vida da Princesa.*

ella foy sem nenhum pejo, & sem dor, antes com alegria, como senão trouxera carga algũa em seu ventre, no q se mostrou bem que esta senhora auia de ser. Mandou a Rainha sua mãy que lhe pusessem no bautismo nome Ioana, pella grande deuação que tinha ao glorioso Apostolo, & Euangelista sam Ioão, por amor do qual dizia, que se tiuesse cem filhos, a todos auia de por este nome.

Depois do bautismo foy logo jurada por Princesa & herdeira do Reino, por todos os Prelados & senhores de titulo, & pellos Procuradores das cidades & villas que estauão já juntos pera isto na mesma cidade de Lisboa, onde auia muita alegria, & se fazia muita festa, & tambem por todo o Reino. Dahi a tres annos pario a dita Rainha hum filho, ao qual pos nome Ioão, & ella faleceo dahi a hum anno, a dous de Dezembro, de mil & quatro cētos & cincoenta & seis annos. Morta a Rainha, mandou el Rey que toda a casa, damas donas, & todos os outros officiaes ficassem com a Princesa sua filha, na mesma ordem, & sem se mudar cousa algũa, como era em vida da Rainha. Entregou el Rey esta Senhora, & o Principe seu irmão a dona Britiz de Meneses, que naquelle tempo era das principaes senhoras d'elle Reino de Portugal, & de mu

ta discrição & prudencia.

¶ Assim como esta senhora Princesa crecia na idade, assim crecia na fermosura, & no saber, de maneira que todos se espantauão, & louuauão a nosso Senhor: & sendo de pouca idade gouernaua sua casa & seu estado, como se fora mulher perfeita. Sendo de noue pera dez annos, começou a apparecer nella hum resplendor grande de amor de Deos, & assim deixando outras occupações, & desenfadamentos, em que communmente as pessoas daquella idade gastam o tempo, aprendia com muito cuidado a leer, & Gramatica. Ia nesta idade ouuia missa com muito recolhimento, & sinas de deuação dizendo certas orações a nossa Senhora, & nam queria que lhe falasse ninguem té as ter acabadas.

¶ Chegando à idade de doze annos, descobriose nella muito mais claramete o amor de Deos que tinha em seu coração, & mostraua hum fermor tam grande pera as cousas diuinas, que parecia mais de mulher de trinta annos, que de donzella de doze. Folgaua muito de leer & contar a vida & doutrina de nosso Senhor Iesu Christo, & dos seus Apostolos, & dos outros Sanctos, particularmente a das Sanctas Virgões que foram martirizadas, & derramão seu sangue por amor de Christo nosso

## *A vida da Princeza*

Senhor, & nisto gastaua muitas horas, deixando jogos & vaidades em que pessoas de semelhante estado & idade, collumão occupar o tempo.

¶ Assim como crecia na idade, crecia tambem na estatura do corpo, & no parecer, & mostraua se nella ser amada de Deos, & escolhida de le para morar em seu coração & ser sua verdadeira esposa, & assi começou a crescer pouco a pouco em seu coração hum aborrecimento & desprezo de todas as vaidades do mundo, & de tudo aquillo que via & ouuia fora das cousas de Deos, desejando muito de se apartar de tudo, & occuparse somente & exercitar-se em cousas spirituaes. Tinha hum oratorio onde se recolhia muitas vezes, apartada das suas donzellas, & das outras pessoas q̃ a acompanhauam & seruiam, exercitandose nas cousas de deução & oração.

¶ Soaua por todas as partes da Christandade a fama da grande fermosura, saber, & prudencia desta senhora, & todos os Reis & Principes desejau. m muito de auer & ouir, & por estarem tam longe mandauam pintores excellentes que a tirassem pello natural, pera desta maneira gozarem de sua fermosura. Certificauão os pintores com juramento q̃ não podiam, nem sabiam retratar & pintar tanta

graça



graça & fermosura, mas trabalhauam pello  
 fazer o melhor que podiam. O Emperador  
 Frederico terceiro, casado com hũa sua tia ir-  
 mã del Rey Dom Afonso seu pay, a mandou  
 tirar pello natural, & tambem o Chistianissi-  
 mo Luis Rey de França seu tio, & o primo del  
 Rey seu pay, o qual quando vio o seu retrato  
 que dizê que era muito natural, pose de gio-  
 lhos, & deu graças & honnores a nosso Se-  
 nhor. Começaram algũs Reis & Principes a  
 pedilla a el Rey seu pay por molher, aos quaes  
 por entam não daua contentimento, por sua  
 pouca idade.

¶ Crecia nesta senhora muito o amor de Deos  
 & o desejo da gloria, & gottaua mais de medi-  
 tar nas cousas diuinias, & contemplar no Se-  
 nhor (como fazia cõ grandes gemidos & sus-  
 piro de seu coração) que do reyno temporal  
 & estado que tinha, & dos mimos que el Rey  
 seu pay lhe fazia. O qual porq̃ era ainda man-  
 cebo quando a Rainha sua molher faleceo, &  
 determinou de nam casar, como nam tinha  
 mais filhos que esta senhora, & o Principe seu  
 irmão, amaua os muito, & porq̃ esta senhora  
 era mais velha, & ficou com toda a casa da  
 Rainha sua mãy, & folgaua muito de estar cõ  
 ella, & em sua casa se faziam o serãos & desen-  
 sadamentos de sua corte, & os fidalgos com

### A vida da Princesa

as damas, da mesma maneira como quando a Rainha sua mãy era viúva. E assi lhe foy entregue a ella toda a fazenda que ficou da Rainha & todas as joyas, pera que fosse servida com muito estado. Era muito amada & estimada dos Duques, & Condes, & de todos os Senhores & geralmente de todos, os queres a servião com muita cortezia, esperando todos que por ella auia o Reino de ser muito prospero, & auia de ter muita paz, ajuntando se com outro Reino. Mas o Senhor que a tinha escolhida para si, & dotada de sua graça & dões spirituaes, encheo seu coração de seu diuino amor de maneira, que abortecia tudo o que via & ouuia do mundo. Era de quinze annos & todos os que auiam julgauão ser de vinte & cinco, tam grande era em estatura & fermosura, muito prudente & auisada, eloquente, & de conselho.

¶ Começou a enuydar neste tempo, como poderia por algũa noua maneira servir ao eterno Rey seu Christo, a quem amaua com todo seu coração, & a quem desejava muito de contentar, & porque el Rey seu pay lhe começaua ja a falar em casar, por lha pidirem muitos Reis & Principes por molher, por rezam de sua prudencia & fermosura, tendo se por diosos se pudessem auer hũa tal Princesa pera  
seu

seu Reino, ella se enfadava muito, & não podia ouvir falar nisso.

¶ Aprendeo com muita diligencia a rezar o officio diuino, segundo o costume Romano com hum Capellão seu homê velho, deuoto, & amigo de Deos, honesto & de boa fama, q̄ fora Capellão mór da Rainha sua mãy, & regia & guernaua a sua capella. Este rezou algum tempo as horas Canonicas com esta senhora, praticando algũas cousas de latim em lingoagem pera que entendendo o officio o rezasse com mais gosto. Fugia esta senhora de toda a ociosidade, & de ver & ouvir cousas vãs, & superfluas, occupandole certas horas em deuotas orações, certada em seu oratorio, no qual não entrava ninguem, nem lhe falaua.

¶ CAPITULO SEGUNDO, DA  
penitencia que esta Princesa fazia  
estando no paço.

**N**Am se poderá bem erer, como esta senhora, dotada de tanta sabiduria, & firmolura, era amada, seruida, & acatada de todos, como conuinha a seu real estado, & vnica filha del Rey, na qual todos tinhã postos os olhos & esperança do bem comũ do Reino, & ella desprezar todas as cousas, com hum grande



### *A vida da Princesa*

amor de Deos, o qual se acédia & crecia cada dia mais nella. E porque o amor de Deos não está ocioso ( como diz o glorioso S. Gregorio ) mas obra grandes cousas naquelles em que está, começou esta senhora por hũa noua maneira, não vista, nem ouuida em nossos tempos, a fazer em seu paço vida de religiosa, & fazia aspera penitencia em tudo o que podia fazer secretamente.

Tomou mais particular afeição com hũa mulher de sua casa, que de pequena fora criada da Rainha sua mãy, mulher muito deuota, & recolhida, zelosa do bem & da virtude, & fora das vaidades do múdo. Cõ esta começou a falar, & a esta descobrio os secretos desejos de seu coração, & tambem com hũa sua couilheira, mulher viuua, & de idade de criação antiga da Rainha sua mãy, á qual el Rey seu pay tinha dado aquelle officio, por ser muito auisada, como elle tinha experimentado muitas vezes em diuersos negocios. A estas duas falou esta Princesa secretamente, & lhes disse o assinalado seruiço q̃ dellas queria, tomando-lhe palavra de terem segredo, em tudo o que della soubessem. O mesmo fez a hũ criado da Rainha sua mãy, homem de idade, prudente & auisado fiel & de muito segredo, que el Rey seu pay tinha feito thesoureiro de suas joyas



joyas, & de toda sua fazenda, & ella o fez the-  
lourenho das cousas spirituaes, que desejava fa-  
zer pera pôr em obra seu sancto preposito, pe-  
ra bem de sua alma. A este mandou que bus-  
casse secretamente, & comprasse algũa estame-  
nha aspera, & a entregasse a hũa daquellas do-  
nas em que mais confiava. Ordenou logo q  
daquella aspera estamenha lhe fizessem cami-  
sas, curtas de mangas, & estreitas do corpo, pe-  
ra que andassem debaixo das outras ricas, &  
nam se pudessem ver. Alem disto com o grã-  
de amor que tinha ao Senhor immortal, que  
queria tomar por esposo, cingiasse & aperta-  
uasse debaixo da estamenha, com hum aspero  
cilicio, atormentando sua delicada & teia car-  
ne, que ao mais que a este tempo tinha, eram  
quinze, ou de seis annos. Não queria que se  
fizessem no paço jogos, nem momos de vai-  
dades, nem queria ter serão, senão quando el  
Rey seu pay o vinha ter com ella, com o Prin-  
cipe seu irmão, & os Duques, Marquezes, Co-  
des, & outros senhozes, & fidalgos, & elle  
com suas donzellas sahia a receber a seu pay,  
com grande pompa, por comprar o que lhe  
elle mandava, & sua aya, mas debaixo dos vi-  
stidos ricos & das ricas joyas, & de muita pe-  
draria hia vestida de laã muito aspera, & com  
cilicio. E ainda que por mandado de seu pay

*A vida da Princesa*

dançasse algũs vezes com elle, & cõ o Infante dom Fernando seu tio, por verem o muito ar & graça com que o fazia, da cinca té os gíolhos hia apertada com tiras de cilicio, que lhe trazia muito secretamente aquella sua secretaira & amiga.

¶ Acabado o Serão que tinha constangidamente, por obedecer a el Rey seu pay, & ladas boas noites as damas, recolhiase esta senhora em seu oratorio secreto, & alli cõ muitos gemidos & deuotas orações, chorando muitas lagrimas prostrada por terra, offerre ia áquelle Senhor que amava com todo seu coração, deuoto sacrificio de louvor, pido lhe muito afincadamente que lhe abrisse caminho, & lhe desse maneira como o seruisse a elle samente, deixadas todas as pompas & vaidades deste mundo. Depois que gastaua nisto certas horas da noite que tinha por costume, sayo do oratorio, & hia á sua camara cõ sua Camareira moor, couilheira, & moços da camara, & deitauase em sua cama de estado com todas as cerimoniaes reaes. E por que fazia isto por encobrir a todos o que Deos somente sabia, & via, como todas eram recolhidas, & a sua camara cerrada, com grande fetuor do spiritu se leuantana muito depressa da cama em que jazia, a qual lhe daua muita pena por

por amor do Senhor que tinha por esposo,  
 & tornauale ao oratorio, no qual tinha sem-  
 pre a lampada acesa. Alli estava em oração, &  
 vigiaua tomando grandes disciplinas, & em  
 algũs dias & festas que tinha mais deuçam,  
 tomava disciplinas de sangue, como era dia da  
 Circunsciam, que he o primeiro dia do anno,  
 com lembrança & sentimento do sangue que  
 Christo nosso Senhor começou a derramar,  
 aquelle dia por nos. Depois que o terno a for-  
 çaua, encostauase alsi maltratada & atormen-  
 tada, & punha a cabeça em hũa almofada.  
 Contra a manhaã em rompendo a alua, tor-  
 nava a estar em deuota oração, & dahi se hia  
 muito pafo lançar na cama, de maneira que  
 nã m. pu dessem saber, nem entender o que fi-  
 zera. Nunca tiraua nem mudaua a camisa e-  
 streita, & apertada de ostamenha que trazia  
 junto da carne, mas sempre a trazia de dia &  
 de noite, & pellas calmas do veram, & no in-  
 uerno, tre que pella immundicia que criava  
 era constringida a tirala, & vestir outra, que  
 lhe lauaua, & trazia muito secretamente a lua  
 couilheira.

¶ Mandou esta senhora que debaixo da sus-  
 cama que tinha dous sobrados, no derradei-  
 ro que ficaua como sotão, se fizesse hũa porta  
 pequena, & hũa escada de alçapão, & q̃ ali se  
 fizesse



*A vida da Princesa*

fizesse hũa cama pera a sua secretaria, isto pos  
dissimular, & não entenderem que era pera  
ella. Esta cama era muito dura, & aspera. f.  
hum almadrague, coula que se costumava na  
quelle tempo, sobre hũa cortiça, & por lâgoes  
hũas asperas cubertas de laã q̄ quasi eiam de  
Irlanda, & o cobertor do mesmo, & hum ca-  
beçal de laã. Nesta cama se vinha esta senhora  
lançar secretamente, depois deitar hum pou-  
co por cerimonia na cama de estado. Nesta  
casa nam entrava ninguem, salvo quem ella  
por particular graça & necessidade mandava.  
E despois que esta senhora Princesa veyo para  
o mosteiro de Iesu de Aveiro, antre outra fa-  
zenda sua que por seu mandado foy entregue  
à Priora do dito mosteiro, lhe entregou a  
sua couilheira hũa arca fechada em grande se-  
greto, & por grande thelouto, na qual vinha  
a roupa da cama da penitencia, & as suas aspe-  
ras camisas, as quaes despois vistirão algumas  
releiosas & trouxerão com muita pena, por  
feté muito asperas, & assi o dito almadrague,  
& as cubertas que tinha por lançoës.

¶ Atormentava tambem esta senhora, esposa  
do eterno Rey, sua carne com abstinencias  
& jejũs, & por dissimular o que nam podia  
fazer escondido, por virem estar presentes  
à sua mesa os seus officiaes, & outras muitas  
pessoas



peſſoas, fazia de maneira que parecia que comia, ſem goſtar os delicados manjares que lhe punhão diante. Outras vezes nos dias em que por ſua deuação queria guardar eſteito jejú, não ſahia do oratorio, & mandaua dizer que não puſſeſſem meſa deſtado, porque eſtaua mal deſpotta, de maneira que ſempre ſua tenção foſſe encuberta.

¶ Crecia nesta ſanta Princeſa o deſprezo, & aborrecimêto do mundo, & o amor de Deos, & aſſi ſe eſforçaua nos exercicios da virtude ſem canſar, com jejús, vigílias, orações, diſciplinas, & cilicio. Era muito deuota da paixão de Chriſto noſſo Senhor, & continuamente jejúaua no paço as ſeſtas feiras a pão & agnã com ſilencio, ou falando muito pouco, & o neceſſario. As noites do dia da ſeſta feira não ſe deſpia, & as mais dellas não ſe lançaua em cama, mas eſtaua em oração no ſeu oratorio, & tomaua grandes diſciplinas. De pequena começou a ſer tão deuota da paixão de Chriſto noſſo Senhor, que não podia reter as lagrimas quando lia, ou meditaua nella, com muita deuação, & compaixão, & quando a ouuia prégar, ou leer, tinha tam grande dor & ſentimento interior, como ſe o vira eſtar preſente chagado, padecer. E ſobre tudo era muito deuota daquelle paſſo da paixão, quando Chriſto

*A vida da Princesa*

Christo nosso Senhor orou no Orto, & da ago-  
ria que entram teue. Toda sua vida, desna sua  
mocidade, sempre tomou certa hora cada dia  
na qual se encerraua soa, & lançada com o ro-  
sto em terra com muitas lagrimas, gemidos, &  
sospiros, como pessoa que tinha em seu cora-  
ção grande dor & angustia, fazia longa ora-  
ção, dizendo as palauras que o Senhor disse  
naquelle passo, levantandose, & tomandose  
a lançar em terra. Neste seu oratorio daua  
muitas vezes muitos sospiros, & gemidos, que  
ouuam algúas pessoas que estauão espreitando  
de fora. Mandou pintar hum retabolo  
grande & muito bom pera o seu oratorio, no  
meyo do qual mandou pôr o Senhor Deus  
na Cruz, & de húa parte o passo quando orou  
no Orto, muito deuoto á marauilha, & da  
outra a Senhora do Pranto, que eram as cou-  
sas a que tinha mais deução. Compos esta  
deuota Princesa húa oração, ajuntando algúas  
palauras mais deuotas do Sermão da Cea, &  
do lauar dos pés, a qual rezaua cada dia com  
muitas lagrimas. Sendo de desasete annos,  
acrecentou os jejús, vigílias, & continuadas  
orações, pidindo a nosso Senhor muito affin-  
cadamente, & com muitas lagrimas, lhe abris-  
se caminho, & ordenasse como ella não tiues-  
se outro esposo senão a elle, & a elle só se casasse  
& ser-

& seruisse toda sua vida, pera que merecesse vello, & ionualo pera sempre em seu Reino, cousa que sobre as outras desejava.

¶ Toda a somana Santa tinha silencio, & não falava se não o necessario muito brevemente. A quinta & sexta feira jejuava a pão & agoa, & não se despia, ouuia todos os officios diuinos, & de sua quarta feira de trevas não falava com ninhũa pessoa pouco nem muito, mas passava todos aquelles dias & noites em muita oração & lagrimas, jejuando toda a somana muito estreitamente, & estava acompanhando o sanctissimo Sacramento tee o dia da Pascoa. Confessauase & comungaua nas festas de nosso Senhor, & de nossa Senhora.

¶ A quinta feira de Endoenças á noite, cumprindo o mandado de Christo nosso Senhor & imitando o seu exemplo, mandava ao seu Secretairo (o qual somente sabia de sua sancta vida) q̄ lhe trouxesse (muito secretamente) doze molheres, as mais estrangeitas, pobres, & necessitadas que achasse, sem ellas saberem onde vinham, & despois de estarem na sua camara, esta muito humilde senhora lhes lauava os pés com suas proprias mãos, posta de giolhos, & os alimpava, & beijava, & tambem lhes lauava as mãos, & daua de visita todas, & a cada hũa daua esmolla pera seu



*A vida da Princesa*

mantimento, & calçado, & logo as tornauão a leuar ao lugar donde vierão, sem saberem, nem entenderem quem era a pessoa que lhes fizera aquella boa obra, nem onde fora feita.

¶ Mandaua sempre cumprir com muira diligencia as obras de Misericordia, visitit pobres, visitar as cadeas, & os hospitades, & onde sabia que auia enfermos & desemparados, peregrinos, & estrangeiros, mandaualhe dar largamente o necessario. Primeiro que se sentasse á mesa ao jantar, & a noite antes que se recolhesse, mandaua chamar hum criado, que fora da Rainha sua mãy, do qual confiua os segredos de sua santa vida, ao qual tinha encomendado estas obras de Misericordia, & preguntaualhe muito particularmente pellas esmolas que dera aquelle dia, & a quantas pessoas, & a qualidade dellas. & pera isto tinha ordenado certa cousa, a fora o que era necessario dar em algũs casos particulares que aconteciam.

¶ Folgaua muito esta Senhora com a paz, & estranhaua todas as cousas contrarias a ella, & mandaua castigar asperamente todas as palavras injuriosas que se diziam em sua casa.

¶ Tinha o Senhor dado graça & virtude ás palavras desta senhora, para por paz & reconciliar os que estauam em odio, & assi trataua  
com



com muita diligencia de os pacificar, & fazer amigos, falandolhe & persuadindos á amizade & concordia, & mostrauase muito aspera se não queriam obedecer a seus sanctos cõselhos, & se eram seus criados mandaua a seus officiaes que lhe não dessem moradia, nem mantimento.

**CAPITULO TERCEIRO. DO**  
 primeiro casamento em que lhe falou  
 elRey seu pay, & como ella come  
 çou a tratar de ser Religiosa.

**C**recia por todas as partes da Christianidade a fama desta Princesa, dotada de todas as perfeições & fermosura, & todos os Principes Christãos que não eram casados a desejavam & pidiam por mulher. Antre estes foy o Christianissimo Luis Rey de França, o qual por seus embaixadores a mādou pedir a elRey dom Afonso seu pay, tiuesse por bem de lha dar pera casar com seu ynico filho, & herdeiro do Reino, o qual era de quinze annos, & muito gẽtil homẽ, & bem desposto, & qual conuinha para tal Princesa, & tambem pera paz do Reyno. Ficou elRey seu pay muito contente com a embaixada, & todos os grandes do Reyno, & foy logo falar á dita

*A vida da Princesa*

Princesa sua filha, a qual tinha seu assento na cidade de Lisboa, & na mesma cidade estava el Rey seu pay o mais do tempo, polla ver, & consolar-se com ella. Quando esta senhora ou uio as razões del Rey seu pay, & o vio inclinado a cumprir o que el Rey de França mandaua pedir, ficou muito triste, porque tinha posto seu coraçã & seu amor & desejo em outro Rey & Senhor muito differente. Respondeo a el Rey seu pay com palautas de muita cortesia & prudencia, dizendo q̄ era muito moça pera yr a terra tam longe & estranha, & que tambem o Principe era muito moço, q̄ sendo seruiço de Deos & de sua alteza, estava prestes pera obedecer ao que della quisesse ordenar, com tanto que a deixasse acabar de crescer, & ser pratica & sabedor em tudo como conuiha a seus estados. Allegaua pera isto, ser o Principe seu irmão muito pequeno ainda pera casar & ter herdeiro, & que era sempre muito doente & mal desposto, por isto que nam era razão deitala a ella fora do seu Reyno. Muitas outras cousas lhe disse allumiada com a graça do Senhor a quem muito amaua & tinha em seu coraçã. Ficou el Rey seu pay espantado de tanto saber & prudencia, & assi a elle como a todos os grandes do Reyno, pareceo q̄ tinha nõsso Senhor ordenado

outra coufa da dita senhora, & que era coufa muito iufta não fe fazer logo, nem fe determi-  
 nãr aquelle cafamento, tee paffarem mais  
 algũs annos. Outros Principes começaram  
 tambem pello confequinte pedir a dita Senho-  
 ra pera cafamêto, mas ella fempore daua a mef-  
 ma repofita, com hum coração & animo forte  
 & conftante, tendo muito firme propofito de  
 desprezar a todos, & uam confentir em ni-  
 nhum.

¶ Neste tempo veo á noticia deſta Senhora,  
 a fama da vida que fazia hũa ſenhora muito  
 principal, chamada dona Lianor de Meneſes,  
 filha de dom Duarte de Meneſes Conde de  
 Viana, grande caualeiro, & muito parente dos  
 Reis de Portugal, & de Caſtella, pello qual co-  
 mo elle nam tinha outra filha, era cometida  
 com grandes cafamentos, os quaes ella ſem-  
 pre deſprezou, & nunca quis cõſentir nelles.  
 Eſte Conde dom Duarte foy capitão moor  
 na batalha de Alcaacer Ceguel, porque os ſe-  
 nhores & fidalgos do reyno vendo a multidão  
 dos Mouros, & o lugar & tempo, ier de mui-  
 to perigo, não quiſeram confentir que foſſe la  
 el Rey, & foy o dito Cõde em ſeu lugar. Nesta  
 batalha foy morto eſte Cõde pay deſta dona  
 Lianor de Meneſes, a qual ainda em vida de  
 ſeu pay, eſtando em caſa da Condeſa dona



Isabel de Castro sua may, fazia vida muito  
sancta & religiosa. Encerravase na sua camara  
& no seu oratorio, & cõ grãde amor de Deos  
ouvia cada dia missa com muita deuação &  
atenção, gastando todo o tempo em oração,  
rezãdo o officio diuino, & outras orações &  
deuações, lendo & meditãdo. Desprezaua cõ  
grande aborrecimento que tinha ao mundo  
todas suas pompas, & vestia-se de pano baixo,  
& tinha muito firme proposito de deixar tu-  
do, & entrar em religião.

¶ Alegrouse muito a Princesa quãdo isto sou-  
be, & começou de lhe escreuer por pessoas em  
que confiava, & desta maneira consultauam  
polla melhor maneira que podiam, nam se vê  
do corporalmente com os olhos corporaes,  
mas com os spirituaes que tinham muito cla-  
ros com o amor de Deos, de q̃ maneira o ser-  
uiriam, & compririam os sanctos desejos, &  
hõs propositos que nellas creciam cada dia.  
Tirauã grandes inquiries de diuersos mo-  
reiros de freiras, & ouuiã as opiniões de mui-  
tas pessoas, nam manifestando a ninguẽ o de-  
sejo de seu spiritu, mas como quem pratica &  
fala, & folga de ouir & saber. Desta maneira  
se passou algum tempo nesta secreto cõselho,  
q̃ estas senhoras q̃ o eterno Rey Iesu Christo  
sinha escolhido por esposas, cada hũa era seu



grao ainda que diferente quanto ao mundo, mas ellas como em algũa maneira eram parentas quanto á carne, o começaram tambem a ser no amor & seruiço do Senhor, & no proposito de deixarem o mundo & desprezalo.

¶ E porque a dita dona Lianor por morte do Conde seu pay estaua mais em sua liberdade, & nam muito costringida a casar, & assi podia mais facilmente perguntar & saber qual era o mosteiro no qual pudessê seruir a nosso Senhor melhor, & mais quietamente, como abelhas muito aguçofas trabalhauã cõ muita diligencia de inquirir & saber, onde poderião achar & recolher o melhor mel, & mais doce & saboroso, da doçura diuina & spiritual, pera manterem & fartarem suas almas, seruido ao muito alto Deos, mandando a dita dona Lianor dizer muito secretamente á senhora Princesa, o que podia saber & entender, & a Princesa a ella.

¶ Acrescentaua a Princesa as orações, vigílias & jejús, & affligia se com muita dor de seu coração, vendo que se passaua o tempo sem se cumprir o q̄ cada dia mais desejava, arrecedo muito não no poder alcançar del Rey seu pay, o qual vendo sua fermosura, prudencia & saber, determinaua de a casar, ordenando sempre como o seu estado & o seruiço de sua casa

*A vida da Princesa.*

fosse acrescentado. Começaram estas senhoras de se afeiçãoar, & determinar ao mosteiro de Santa Clara de Lisboa, ou ao de Coimbra, os quaes naquelle tépo florecião em muita religião & sanctidade, honestidade, & obseruancia, mas o Senhor cujo saber he incomprehensivel, ordenaua como tudo fosse mais a seu seruiço & gloria, & o seu grande poder fosse visto & conhecido.

**CAPITULO QVARTO. COMO**  
a Princesa foy ver o Mosteyro de  
Vdiuelas.

**O** Mosteyro de que a Princesa dona Ioana tinha mais ouuido & sabido, era do mosteyro de Vdiuelas da ordem do glorioso sam Bernardo, q̄ esta perto da cidade de Lisboa, ao qual ella desejava muito hir, pera ver se se contentaua delle o seu spiritu. Hum dia fingindo que estaua enfadada, mandou appare-lhar pera hir ao dito mosteyro, onde esteue todo dia falando com a Abbadessa & freiras, perguntando muito particularmente por todas as cousas da ordem: & olhando tudo com muita curiosidade. Ficou contente do mosteyro, por serem as religiosas delle occupadas em seruiço de nosso Senhor, mas não se quie-

eou o seu desejo naquella maneira de vida.  
 Tornou á tarde, & veyo por meyo da cidade  
 & do rocio, com mostras que folgaua muito  
 & se defendadua, hindo & tornando com ella  
 a senhora dona Felipa sua tia, irmã da Rainha  
 sua mãy, & as suas damas, & muitos senhores  
 & fidalgos, aos quaes todos ella fazia muito  
 fuor, encobriendo por estranha maneira os  
 seus sanctos propósitos em seu coração, pi-  
 dindo sempre a nosso Senhor, a ajudasse a po-  
 los por obra.

¶ Hia de fora vistida muito ricamêre, & a sua  
 mula cõ todos os ateyos & cõcertos da Rai-  
 nha sua mãy, & junto da carne leuaua seu as-  
 pero cilicio & sua camisa de lã muito aperta-  
 da. E nam he pera marauilhar nẽ duuidar do  
 que se conta da bemauenturada sancta Cezi-  
 lia, que auendo grande musicã em sua casa no  
 dia das suas vodas, ella vistida de cilicio can-  
 taua a nosso Senhor em seu coração, pois que  
 no tempo em que auia tanta feieza no amor  
 de Deos, esta senhora Princesa tam fermosa,  
 estando na frol da idade & em tam alto esta-  
 do, & com tanta prosperidade, desprezaua tu-  
 do como se fora estercõ, ou hũa sombra & vẽ-  
 to que passa muito presto, nam cuidando em  
 outra cousa senam como seruiria & contenta-  
 ria áquelle Senhor que amaua sobre todas as



*A vida da Princesa*

22  
cozas. Vindo pois esta senhora de Vdielas, todos grandes & pequenos, velhos & moços, & todas as mulheres a sahião a ver, & a todos causaua muita alegria, & dauam muitas graças a nosso Senhor que dera a este reyno hũa tal Princesa, da aqual esperauã que viesse muito proueito & acrecentamento a todos, & ao reyno.

Neste tempo pola misericordia do Senhor, foaua por todo o reyno, & crecia a fama & louuor de muitas virtudes & sancta vida da madre Breitiz Leito, que entam era Priora do mosteiro de I E S V de Aueiro, & da estreta & desfeita obseruancia em que a dita madre tinha fundado o dito mosteiro, & falauase nisto de maneira, que muitos senhores & fidalgos começauam a meter nelle suas filhas & parentas. Chegou esta fama às orelhas da Princesa, & com grande alegria espiritualo creueo em segredo à dita dona Lianor de Meneses, rogandolhe muito que se informasse bẽ deste mosteiro, do qual se contaua tanta virtude & perfeição, & que porventura seria melhor mudarem seu proposito. Começou dona Lianor a cuidar consigo no que lhe escreuera a Princesa, encomendandolhe muito com feruentes orações ao Spiritu sancto, do qual era muito deuota.



¶ Mandou pedir muito a hum padre velho da  
ordé de sam Domingos, chamado frey Antão  
de santa Maria, muito douto & religioso, & q̃  
tinha fama de muito virtuoso, Vigário géal  
da obseruancia dos mosteiros deste Reyno &  
de Castella, o qual estando no mosteiro de  
nossa Senhora da Misericordia de Aueiro, cõ-  
fessaua a dita Priorisa Breitz Leitoa, & por  
rezam de seu officio entrava no dito mostei-  
ro de IESV, & podia dar enformação de to-  
das as cousas spirituaes & temporaes delle.  
Veyo o padre, & vendo seus sanctos desejos  
alegrouse muito, & falando do desprezo do  
mundo, ella lhe perguntou pola religião &  
obseruancia do mosteiro de IESV de Aueiro,  
& por seu grande ençarramento, cousa que  
muito desejava de ouvir. A isto respondeo o  
padre como testimunha de vista, & logo co-  
mo esta seõora o ouiuo, mudou a determina-  
ção q̃ tinha de tomar o habito de santa Clara  
& étrar no mosteiro de IESV de Aueiro, onde  
viuiam tam estreitamente, & seruiam a nosso  
Senhor com tanta penitencia & obseruancia.  
Escreueo logo á Princesa tudo o que pratica-  
ra com o dito padre, & como estava determi-  
nada de nam entrar em outro mosteiro, nem  
tomar outro habito, nem professar outra reli-  
gião, senam a de sam Domingos no mosteiro

de IESV de Aueiro, se o pudesse acabar com  
seus parentes. A Princesa que não cuidava em  
outra cousa, nem desejava senão de se offere-  
cer toda, & occupar em seruiço de nosso Se-  
nhor, teue grande alegria spiritual com este  
recado, & mandoulhe rogar muito que traba-  
lhasse por saber, & ouer por escripto a maneira  
do mosteiro & da ordem, & a vida que fazia,  
& assi a regra & constituições q̄ professauam,  
& lhe mandasse tudo muito secretamente.

**CAPITULO QUINTO COMO**

reue principio o mosteiro de IESV  
de Aueiro, & as pessoas que o  
começaram.

**P**orque (como auemos de dizer a diante)  
auendo em Portugal muitos mosteiros,  
de religiosas de diuersas ordens, muito obser-  
uantes, & nos edificios muito sumptuosos, a  
Princesa dona Ioana sendo unica filha del Rey  
dom Afonso, por mais que foy importunada  
por elle, & por o Principe dō João seu irmão  
nam quis escolher ninhū delles, mas cōtra pa-  
recer de todos escolheo o mosteiro de IESV  
de Aueiro pera nelle viuer & morrer, pola fa-  
ma que auia de sua grande religião, me pare-  
ceo necessario dizer a maneira como nosso

Senhor teue por bem que se começasse este mosteiro, no qual lhe auiam de fazer tantos seruiços. Começou pois desta maneira.

¶ Ficando orfão de pay & mãy hũa senhora chamada Breitz Leitoa, de muito nobre geração, recolheo a Iffãte dona Isabel mulher do Iffante dom Pedro que entam era governador do reyo, criou se em sua casa porque era pequena, & por certos respeitoos tinham estes senhores muito cuidado della. Depois que teue idade, casaram na com hum fidalgo principal de sua casa, chamado Dioguo de Ataide, do qual ouue dous filhos que moreram logo, & duas filhas. A primeira se chamaua Caterina de Ataide, a qual sendo minina disse hum peregrino que ninguem cohecco. Minina vos auéis de ser religiosa, & freira da ordem de sam Domingos. Esta foy das primeiras religiosas q̄ fizeram profissam neste mosteiro, no qual viueo muito sanctamête os poucos annos de vida que teue, & ainda que era moça na idade, era muito perfeita na virtude. Adoecco de peste no anno do Senhor de mil & quatrocentos & sesenta & seis, bẽspora do bemauenturado sam Lourenço, estando no coro ás vesp̄as. Tomou logo os sacramentos com muita deuacão. Forã taes as cousas que dizia os dias que esteue doente, a cada hũa



*A vida da Princesa*

em particular, & a todas em geral, & dizião de  
maneira, que se parecia bem estar em seu co-  
ração o divino Spiritu. E assi como viueo  
sancamente, assi morreo, do que foy muito  
claro sinal o que lhe aconteceu na morte.  
Porque firindo que estaua ja no cabo, man-  
dou que lhe lessem a paixão, a qual acabada  
mandou que lhe dissessem o Salteiro, tam al-  
to que o pudesse bem ouuir & entêder. Aca-  
bado o Salteiro, & dizendo o Cantico Bene-  
dictus Dominus Deus Israel, chegãdo ao der-  
radeiro verso que he, Ad dirigendos pedes  
nostros in viam pacis, com grande quietação  
& alegria dos olhos & de todo o rosto, & com  
hũ riso muito gracioso ( o qual fez secar a to-  
das as que estauam presentes as muitas lagri-  
mas que com sentimento de sua morte cho-  
rauão ) deu a alma nas mãos dos sanctos an-  
jos. E com aquelle riso cõ que morreo ficou  
por muitas horas, & com elle a enterraram, o  
qual era de maneira que a nam queriã cobrir  
de terra, dizendo q̃ era viua. Era muito moça  
quando morreo, porque não tinha mais que  
vinte & deus annos pouco mais ou menos.  
¶ A filha mais moça chamaua se Maria de  
Araide, mulher tambem de muita virtude. Foy  
a terccira Priorisa que ouue neste mosteiro, o  
qual gouernou coreta & dous annos & meyo



com muita religião. Morreo no anno do Senhor de mil & quinhentos & vinte & cinco, aos dezanoue dias do mes de Nouebro. *um 20*  
 ¶ Mortos o Iffante dom Pedro, & a Iffante dona Isabel sua molher, vieram se estes senhores Diogo de Ataide, & Breitiz Leitoa sua molher, pera hũa quinta que tinham, a que chamão Ouqua, na qual elle por nam estar oucioso se deu á agricultura, buscando sempre em que se occupar. Daua sempre pouxada em sua casa a todos os peregrinos, & estrangeiros, assi leigos como religiosos, onde eram muito bem seruidos, & repairados de todo o necessario.

¶ Viuuou esta senhora de vinte & sete annos, estando em Leiria por amor da peste, & foy muito importunada por el Rey dõ Afonso o quinto, & pola Rainha dona Isabel sua molher, q̄ tornasse a casar, mas como ella tinha posto todo seu coraçam em nosso Senhor, & não desejava se não seruido, não se quis mais embarçar nas coufas do mundo. Tornou se pera a sua quinta Douqua, onde com a filha mais velha se exercitava muito em oração, jejús, lagrimas, & vigílias, pidindo muito afluadamete a nosso Senhor, & a Vugem gloriosa nossa Senhora, a qual tinha por tua auogada & mestra, q̄ lhe insinasse & escolhesse vida

*A vida da Princesa*

que fosse mais seu seruiço, & mais segura pe-  
ra a saluação de sua alma, & pera este fim da-  
ua muitas esmolas a pessoas religiosas & vir-  
tuosas, pera que a encomendassem a nosso  
Senhor.

¶ Dahi a algũs dias por conselho de hum pa-  
dre da ordem de sam Domingos da obseruan-  
cia, muito religioso, chamado frey Ioam de  
Guimarães, mandou fazer hũas casas em A-  
ueiro junto do mosteyro de nossa Senhora  
da Misericordia, as quaes se fizeram por or-  
dem do mesmo padre, muito conueniente pe-  
ra o recolhimento que a dita senhora queria  
ter com suas filhas. Feitas as casas, dispidio to-  
dos seus criados & criadas, & veyo se pera  
Aueiro com suas filhas, & hũa mulher de ida-  
de & virtude, a vinte, & quatro dias de Nouẽ-  
bro, de quatroçêtos & cincoenta & oito, hũa  
sesta feira, & o dito padre foy com ella, & lan-  
çou a benção & agoa benta a todas as casas.  
Alli se ençarrrou eita senhora com suas filhas  
de maneira, que ninguem entrava em casa, &  
por hũa fretta pequena que mandou fazer na  
porta se daua ordem as couças necessarias, &  
com muita honestidade & exemplo hia ouuir  
missa, besporas, & completas á igreja do mo-  
teiro de nossa Senhora, na qual estaua com grã  
de recolhimento & silencio.

¶ A penitencia desta senhora era muito grande, continuava muito a oração com muitas lagrimas & suspiros, especialmente de noite que fazia grandes vigias, muitas disciplinas, aspero silicio, a cama era hũa cortiça cuberta com hũa manta de burel. Nunca mais comeo carne depois que se ençarrrou, nem consentio que a comessem suas filhas, ainda que eram moças, guardava muito silencio, & assi o fazia guardar ás filhas, nam consentia que se chamassem hũa a outra irmã, porq̃ se esquecessem da affecam & amor de irmãs, nem ella chamava a ninhũa dellas filha, & ella & as filhas faziam todo o serviço das porttas a dentro. Padeceo esta senhora neste tempo grandes tentações & cõbates do demonio, o qual lhe aparecia muitas vezes em diuerfas figuras polla tentar, & tirar de seu sancto proposito, mas logo se armava com o sinal da Cruz de que era muito deuota, & com a lembrança da paixão de nosso Senhor em que tinha toda sua confiança, & desta maneira desprezava o inimigo, & o vencia.

¶ Neste tempo viuou hũa senhora muito principal, chamada dona Micia Piteira, filha de Fernão Piteira, & irmão do Conde dom Rodrigo Piteira, casada com Martim Mendez de Berredo, o qual, (auendo pouco que eram



*A vida da Princesa*

casados) foy por embaixador a França, & morreu lá. Ficou esta senhora moça & muito rica, porque lhe deixou seu marido tudo o q̄ tinha, & era muito fermosa. Estando esta senhora hum dia encomendando se a nosso Senhor, começou a rezar pello Salterio o Salmo Misericordias domini, que he o salmo oitenta & oito. Chegando ad verso, Quis est homo qui uiuit & non videbit mortem? Que quer dizer, q̄ todos os que uiuem hã de morrer, tomou isto como se fora dito por ella, & considerando que tinha ja visto a morte de seu marido, a quem tanto queria & tanto sentio, & que ella tambem auia de morrer, determinou de tomar tal vida que saluasse a alma, nam fazendo mais fundamẽto das cousas do mundo que tam presto acabam.

¶ Seu pay, irmãos, & parentes, que desejauiam muito, & trabalhauam porque tornasse a casar, como entenderam o seu proposito, pello he, & estranhandolho muito, & ouueram cartas del Rey pera ella pera que tornasse a casar, mas quanto elles mais trabalhauam pella estoruar, tanto se ella esforçaua mais no Senhor, & crecia em seu coração o amor diuino, & o proposito de tomar por esposo a Iesu Christo nosso Senhor. Finalmente ella se determinou a defenganar seu pay, irmão, & pa-



rentes, & a todos juntos fez hũa pratica com grande animo, dizêdo que lhes pidia não curassem mais de a importunar, nem quisessem estoruar seu proposito, porq̃ soubessem certo que ella tinha determinado tomar por esposo ao Senhor immortal, & nisto estaua tam firme que por ninhũa causa do mundo auia de fazer o contrario, que ja tinha idade pera saber escolher o que lhe compria. O pay, irmão, & parentes vendo sua determinação, cõ muita dor & lagrimas se saíram da casa onde estauam & a deixaram, ficando ella com muito contentamento & alegria spiritual, & assi entrou no seu oratorio, & prostrada por terra com muitas lagrymas, deu muitas graças a nosso Senhor, por se ver desapresada dos combates que lhe dauam seus parentes.

¶ E porque estaua dereterminada de hir pera a companhia de Britiz Leitoa, pola fama de sua virtude & sanctidade, com a qual tinha muita amizade por cartas, escreueolhe logo como tinha vincido todos seus trabalhos & combates, & que riuesse por bem de a recolher em sua companhia. Cumprio logo o testamento de seu marido, pagou & dispidio todos seus criados & criadas, & todo o seu enxoual que era muito rico, mandon diante que se entregasse á dita Britiz Leitoa.

*A vida da Princesa*

¶ Isto feito, veyo pera sua cōpanhia pola Ascõ  
saõ, no anno do Senhor de mil & quatrocen-  
tos & sessenta, no mes de Mayo, & logo pos-  
tudo quãto tinha aos pés da dita Britiz Lei-  
toa, pidindolhe que de tudo desposelle & or-  
denasse como lhe parecesse seruiço de nosso  
Senhor, porque nam auia mais de ver nem en-  
tender em cousa algũa daquellas. Veyo com  
ella o Conde seu irmão cõ algũs criados seus,  
& dispidio se della com muitas lagrimas, por  
que lhe queria muito. Entrou com ella hũa  
dona muito virtuosa, & hũa moça orfam sim-  
pres. Como entrou no recolhimento de Bri-  
tiz Leitoa logo se despidio de todos, & todos  
os dias & noites, tee o dia do Spiritu sancto,  
gastou em oração, com muito silencio, vigi-  
lias, & jejũ muito estreito, & os mais dos dias  
a pão & agoa, com muitas disciplinas & cili-  
cio. Confessouse geralmente bẽspora do Spi-  
ritu sancto, & ao dia tomou o sancto Sacramẽ-  
to, & toda a somana gastou da mesma manei-  
ra. Ao dia da Trindade tirou o doo que trazia  
auia tres annos por seu marido, & vistiose de  
pano branco baixo, & manto preto como tra-  
zia Britiz Leitoa, & suas filhas, & companhei-  
ras. Depois disto continuou com as outras  
em muita penitencia( porque seu comer mais  
parecia dos padres antigos do ermo, que de  
peço

peſſoas criadas em tanto mimo como ellas foram) & em muita orção, vigílias, & diſciplinas, trabalhando ſempre por ſuas mãos com muito ſilencio, a cama era hũa cortiça, & encima hũa manta de aspero burel, & à cabiceira hũ cabeçal de lam muito duro, & o viſtido que traziam lhe era reparo de dia & de noite, & com iſto andauam muito alegres.

¶ CAPITVLO SEXTO. COMO ſe começou a edificar o moſteiro de IESV de Aueiro, & as primeiras religioſas q̃ nelle fizeram profiſſam.

**V**iuendo eſtas ſenhoras deſta maneira, viram que pera o recolhimento & apartamento do mundo que deſejauam de ter muito eſtreito, era diſtraimento as ſaidas que lhe era neceſſario fazer, pera ouirem miſſa & os officios diuinos, & ſentiam niſſo muita deſconſolação, polo qual começaram a tratar entre ſi, que ſeria bom fazerem hũa capella nas meſmas caſas, pera lhe dizerem miſſa, & ellas nam ſairem mais fora. Deram conta diſto ao padre frey Ioão de Guimarães, que entam era Prior de noſſa Senhora da Miſericordia, & fora o que aconselhara a Britiz Leitoa que viueſſe naquelle lugar, & da maneira que vi-



*A vida da Princesa*

uia. O padre antes q̄ lhe respondesse, amoes-  
tauas que fizessem certos dias oração ao Spi-  
ritu sancto, & a nossa Senhora, & elle com os  
padres diriam missas, pera que nosso Senhor  
as allumiasse, & insinasse o que fosse mais seu  
seruiço, & proueito de suas almas. Feitas mui-  
tas orações & sacrificios, muitos jejús, & vi-  
gílias, pidindo a nosso Senhor que as ajudasse  
& allumiasse, determinou o Padre frey loão  
que mais seruiço de nosso Senhor era ao pre-  
sente, & seria ao diante, especialmente pera  
mulheres nobres, & não de muita idade, co-  
mo ellas eram, & ao diante poderiam ser ou-  
tras, & mais certa & segura vida era a da re-  
ligião, que aquella que queriam tomar, na  
qual aconteciam muitas vezes perigos de in-  
famia. Tomará ellas este cõselho como muito  
certo, & dado por Deos, & trataram logo de  
se começar a obra, pera a qual a sobredita  
dona Micia deu tudo quanto tinha, & o mes-  
mo fez Britiz Leitõa, & ellas andauam com  
os officiaes, & faziam acarretar a pedra & a  
cal, & o tijolo, & area. Deu licença em Roma  
pera se edificar este mosteiro o Papa Pio. ij. a  
desfazeis de Mayo, de mil & quatrocentos &  
sesenta & hum. Deu tambem licença o reue-  
rendissimo Geral da ordẽ de sam Domingos  
frey Marcial de Auro bello, & o Bispo de  
Coim-



Coimbra, & a Cletesia desta villa, & o catolico Rey dom Afonso quinto, o q̄ tudo custou muito trabalho.

¶ Estando ja juntas muitas achegas, começaram a tomaras medidas pera abrirem os elleceses.

¶ Neste tempo veyo a Coimbra o dito Rey dō Afonso, & ouuindo a fama da vida & virtudes destas senhoras, & como queriam ja começar a obra, determinou de vir a esta villa, onde chegou aos doze de Janeiro de quatrocentos & sesenta & dous, & veu visitar estas madres, com o Bispo de Coimbra dom Ioam Galvão, & offereceo se a dar toda ajuda & fauor que delle ouuessem mester, & disse que tomara por deuação & prazer, pór por si mesmo, a primeira pedra do alicese da igreja, o que lhe ellas muito agradeceram. Mandaram logo abrirem o alicese da capella moor, & aos quinze dias do dito mes de Janeiro, no qual o dito Rey, & toda sua corte fazia muita festa por ser aquelle o dia de seu nascimēto, acabando de ouir missa solemne em Pontifical no mosteiro de nossa Senhora da Misericordia, veu com o Bispo de Coimbra, & toda a corte, & o Prior & principaes padres do mosteiro, & tomou el Rey hũa pedra fermosa & muito bẽ lustrada por hũa parte, & o Bispo por ou-

*A vida da Princesa*

tra com muita deuação & benções, & puse-  
ram na & assentaram por fundamento desta  
sancta casa. Meteo elRey debaixo desta pedra  
hũa dobra de ouro, que era a melhor & prin-  
cipal moeda que corria neste Reyno. Disse  
entam elRey como com spiritu de profecia.  
Pode ser que ainda neste mosteiro terey & se  
metera cousa minha. O que se cumprio, por-  
que da li a dez annos entrou nelle a Princesa  
dona Ioana sua filha, a qual neste tempo era  
de dez annos. Começada a obra, vieram offi-  
ciaes de muitas partes, & todo o tempo que  
durou andaram todos em muita pas, & com  
grande alegria, sem acontecer desastre ninhũ.  
Creceo a obra em poucos dias de maneira, q̃  
todos os que a viam diziam que os officiaes  
trabalhauam de dia, & os Anjos de noite. E  
muitos officiaes & mestres da obra diziam &  
affirmauam com juramento, que quando vi-  
nha polla manham achauam manifestamen-  
te a obra mais auante do que a deixauam á  
noite. Neste tempo veyo dona Tareza Pireira  
irmam de dona Micia ( que andaua no paço )  
visitala, pera lhe pedir joyas, & ajuda pera  
seu casamento, que se trataua com hum fidal-  
go principal do Reyno, mas ella assi a tirou  
do amor do mundo, & a conuerteo a nosso  
Senhor, & a desprezo das vaidades & louçai-  
uhas

nhas que trazia, que logo lançou de si tudo, & vistida no coração de humildade, & de fora de panos vis, & mudada em tudo, começou a imitar as virtudes de sua irmam, especialmête em curar os doentes) assi os de casa officiaes, & seruidores, como os pobres & peregrinos do spirital ( com grande caridade & humildade. Esta sobredita senhora dona Micia, com a grande abstinencia & penitencia que fazia, & com o grande trabalho que tinha em andar com os officiaes na obra, sem se assentar, nem comer senão á noite, enfermou granemente, & por parecer do vigairo géral da obseruancia, & dos outros padres fez profissão estando doente. E ainda que estava assi, queria guardar inteiramente todas as cousas da regra, & quanto mais a infirmitade crecia, tanto mais se confortaua o seu spiritu, & em tudo mostrava muitos sinaes de virtude & da graça do Spiritu sancto que tinha em seu coração. Recebeo os sacramentos com muita deuação, & faleceo a tres de Outubro, de mil & quatrocentos & sessenta & quatro, hũa festa feita á hora de vesporas.

¶ Ficou depois de morta muito mais formosa do que de antes era.

Todas as mulheres davilla a vinhãver, tocãdo



*A vida da Princesa.*

algũa cousa nos seus pés como em reliquia, tendo por muito certo que estaua sua alma na gloria, como parecia nos sinais que mostraua. Vinha tambem gente da comarca, & os Clerigos de todas as Igrejas ao redor, & todos entrãõ em bandos no lugar onde estaua o sancto corpo, vistido no habito da ordẽ & com véo preto, & o rosto descuberto mais angelical, que mortal, ao qual todos faziam muita reuerencia com muitas lagrimas. Foy enteratada no capitulo do dito mosteiro, & as outras madres Breitiz Leitoa, & suas companheiras nam sayram mais fora.

¶ Depois disto, trabalharam muito porque se acabassem as obras, pera se encarratẽ de todo o dia de Janeiro seguinte, pola inuocaçam de IESV que o mosteiro tinha. Ao dia de Natal veyo o Prior frey Ioam de Guimarães dizer missa da alua ao capitulo, á qual comungaram todas. Acabada a missa deitou o habito a Breitiz Leitoa, & a suas filhas, a & outras que por todas eram doze, pera no anno seguinte terem acabado o anno da prouaçaõ, & poderem fazer profissão,

¶ Bespora de anno bom de mil & quatrocentos & sessenta & cinco, depois de vesporas levantaram a imagem do Crucifixo, & puseram na  
no



no altar em seu lugar, & ao dia se fez hũa so-  
lêne procissam, missa, & pregação, ao que tudo  
concorreo muita gente de todas as partes, &  
muitos Ecclesiasticos. Acabada as vesporas  
se fecharam as portas, & o Prior entregou as  
chaues á madre Breitiz Leitoa. Ao outro dias  
ueyo fazer capitulo, & ordenou officiaes, &  
depois vinha cada dia, ou outro Padre velho,  
quando elle não podia, & ouuia as lições & o  
officio & vinha muitas vezes ter capitulo, on-  
de daua muita doutrina, & muito esforço spi-  
ritual, & insinuaua as cousas da ordem. Repten-  
dia muito este religioso padre os descuidos  
& negligencias no seruiço de nosso Senhor q̃  
ainda não auia, mas arreceaua que afracassem,  
& sempre dezia contra isto, que nam fizel-  
sem confraria de doime, doime, nem trata-  
sem de delicadezas, porque muito sofriam as  
pessoas de todos os estados por amor do mû-  
do, que muito mais auiam de trabalhar as  
seruas de Deos por seruir ao Senhor, & por  
sua saluação.

¶ No anno seguinte fez profissam a madre  
Breitiz Leitoa, pera que a os outras fizessem de-  
pois profissam nas suas mãos.

¶ Regia esta madre a casa com tanta religião,  
que era pera dar muitas graças a nosso Se-  
nhor, porque nam sabendo a constituiçam,

nem a regra, não errava nada no que mandava, & depois que pello tempo ouue experiencia das cousas, se espantauam como soubera o que nunca tinha visto, nem ouvido. Era muito diligente no officio diuino, & trabalhaua que se fizesse muito bem, & com pausa. Tangiam ás Matinas quando tangiam os Padres, & muitas vezes antes, & como rompia a alua não dormia mais algũa, mas hiam logo á visitaria apertar as cabeças, & da hi ao Coro sem se deterem mais. Acabada a missa fazia sempre capitulo, no qual dizia muitas cousas spirituaes, & com tanto spiritu, que muitos se acabauam com muitas lagrimas. Era muito humana & graciosa na conuersaçam, nas reprehensões & penitencias que daua muito graue, muito contraira á ociosidade, & por nam terem as religiosas lugar de andarem ociosas, nam auiam dir a ninhúa parte sem rocas, & rec a porta do Coro onde as deixauam, & quando saham as tornauam a tomar. Pella mesma rezam ordenou que dessem todas cada semana conta ao Sabbado, do que fizeram, & assi lhe vinham amostar o que tinham feito, & ella louuaua, ou reprendia segundo o que cada húa merecia, & como lhe parecia que seria proueitoso a cada húa. Nam tinha por acertado occuparem as subditas todo o tempo

po em oração, mas breuemente & com feruor, & depois trabalharem por ajudar a comunidade, a qual ella com sua prudencia sustentaua, auendo muitas necessidades & muita pobreza, porque andauam officiaes, & cõprauamse achegas, & outras couzas que eram necessarias pera a obra, & ainda que se faziam algũas esmolas eram muito poucas.

¶ No comer & vestir auia muito aperto, porque não eram fartas de cõteo. Nas festas grandes, o comer era pão & cruas, & quando muito algum pouco de pescado, ou de marisco. Ovos, manteiga, ou mel, nunca entravam na cozinha, ligumes & azeite muito pouco. Fazião todo o seruiço de casa por si mesmas, porque não auia dentro seruidora algũa, senão as irmãs que supriam tudo, sem faltarem das Martinas, nem da mesa, nem de outro algum lugar da comunidade. Acabadas as martinashiam amasar tam alegres & consoladas, como se dormiram toda a noite, & vigiauaem té pela manhã seruido com muito silencio. A irmã que acabaua o officio da semana trabalhaua muito por deixar tudo aproucitado, limpo, & cõcertado, & acrecêrto, qual mais podia com sancta enueja. Adcução & recolhimento desta casa não se poderá crer agora. Não se cerrauam entam as portas do dormitório



## *A vida da Princesa*

mitorio, nem auia guarda de dia nem de noite, porque cada hũa se guardaua a si mesma, & seu cuidado era seruir a nollo Senhor com muita diligencia, muita oração, muito silencio & muitas disciplinas, que se ouiam pellos câtos da castra, & pella orte, toda a noite. Passados dous annos que esta madre Breitz Leittoa tinha feito profissão, & outras madres, fez o Padre frey Ioam de Guimarães, que entam era Vigairo da Observancia, elleiçam, & foy elleita esta madre por Prioressa canonicamente, & logo a confirmou. E assi como regia antes esta casa com muita religião & virtude, assi o fez depois, & muito mais, crecia a sua fama tanto, que todos desejauiam ter suas filhas & parentas em tam sancta companhia. ¶ Deste mosteiro por ser tam observante, foram reformat o mosteiro de sam Domingos das Doas de Santarem, que era muito antigo, no anno do Senhor de mil & quinhentos & treze, no mes de Agosto. E no de dezioto, no mes de Setembro foram fundar em religião & observancia, o mosteiro da Anúciada que el Rey dom Manoel edificou na Cidade de Lisboa, onde agora he o Collegio dos Padres da Cõpanhia q̃ se chama sancto Antam, & da hi se passou este mosteiro depois na era de corenta & hum, pera o lugar onde agora  
esta



está. Foram tambem deste mosteiro de I E S V fundar em religião & obseruãcia, no anno de quinhētos & vinte & noue, no mes de Mayo, o mosteiro de sam loão de Setual, que o senhor dō lorge mestre de Sãctiago, & Duque de Coimbra, filho del Rey dom loão o segundo, de boa memoria, edificou pera meter nelle suas filhas. Tambem foram outrosi deste mosteiro, no anno do Senhor de mil & quinhentos & corenta & dous, no mes de Mayo reformar o mosteiro de Corpus Christi de Villa Noua do Porto. Tam religioso, & obseruante foy sempre este mosteiro.

#### ¶ CAPITULO. VII. COMO DONA

Lianor de Meneses se meteo religiosa no mosteiro de I E S V de Aueiro, & a enformação q̄ delle mandou a Princesa.

**T**Ornando ao que principalmente entendido trata, que he da sancta vida da Princesa dona ioana, & como viuco & morreo no mosteiro de I E S V de Aueiro. Dona Lianor de Meneses, filha do Conde dom Duarte, da qual acima fizemos menção, muito accesa no amor de Deos, & deseiosa de o seruir, certificada pelo Padre frey Antão, & por outros Pa-  
dres

*A vida da Princesa.*

de de muita autoridade, & assi por outras  
pessoas ecclesiasticas, & seculares de muito  
saber & prudencia, & dignas de sce, da per-  
feiçao & ençarramento do mosteiro de IESV  
de Aveiro, & de sua grande obseruancia, de-  
terminou de nam tomar outra vida, nem en-  
trar em outro mosteiro senam neste. Pidio cõ  
muita humildade á Condessa sua mãy, & ao  
Conde dõ Anrique seu irmão, & aos outros  
parentes, que tiuessem por bem de lhe darem  
licença pera fer religiosa da ordem de sam Do-  
mingos, no mosteiro de IESV de Aveiro. Ou-  
ue nisto muita contradicção, porque a Cõdessa  
sua mãy nam queria consentir nisto por nam  
rer outra filha, & seus irmãos tratauam de a  
casar com dom Fernando Duque de Barga-  
ça que disso era muito contente, & estaua ja  
a cousa tam acertada & acabada, que nam es-  
parauam nem se deuinham por mais, que por  
seu irmão dom Garcia de Menezes Bispo de  
Euora que estaua em Roma, & por o Conde  
Prior do Crato dom Ioão de Menezes tam-  
bem seu irmão, que estaua em Africa em Al-  
cacer. E sabendo ella como o Bispo seu irmão  
partia de Roma, & que se viesse auia de estor-  
uar com todas suas forças seu sancto proposi-  
to, deu muita pressa ao negocio. Fez a saber  
á Princesa sua determinação, & como espe-

raua

raua cumprir seus desejos muito cedo. Ate-  
grouse muito a Princesa, confiando na misé-  
ricordia do Senhor Deos ao qual se offerencia  
continuamente, que tambem cumpriria o que  
ella tanto desejava, & mandoulhe pedir que  
antes de fazer de si algũa cousa, & antes de se  
partir, não tomasse por trabalho vila visitar &  
falar com ella.

¶ Trabalhaua muito a Princesa com esta vó-  
tade, & firme proposito que tinha de seruir a  
nosso Senhor, que se casassem as suas dōzellas,  
& criadas, segundo conuinha a seu estado, &  
como cada hũa merecia, & a todas daua seus  
casamétos & fazia largas merces, distribuin-  
do, & dando joyas, & seus proprios vistidos,  
por se despejar dellas pouco a pouco. Era  
muito benigna a todos, & mostraua muito fa-  
uor segundo a calidade do estado das pessoas:  
& sobre todos aos Prelados, & religiosos, aos  
quaes honraua muito, & falaua com elles  
com muita deuação & gosto spiritual, nas cou-  
sas de Deos, & mandaualles dar muitas es-  
molas.

¶ Tendo já a sobredita dona Lianor licença  
da Cōdessa sua mãy pera entrar em religião,  
ainda que a deu muito contra sua vontade  
buscou tempo pera hir visitar a Princesa, &  
sahio de sua casa (cousa que nam costumaua)



*A vida da Princeza*

com honesta companhia, & foy ao paço da Princeza, que a recebeo com muita alegria, & por muitas horas falaram aparradas no seu oratorio, as couzas que tee entam Deos somente sabia. E assi como he impossivel que se nam veja a luz do Sol por algũa parte, por mais escuro & fechado que o lugar esteja, assi o grãde amor de Deos, & o desprezo do mundo & de suas vaidades, que estava no coração desta Princeza não se podia encobrir, mas era conhecido daquellas que a seruiam, polos indicios de sua sancta vida, abstinencia, jejús, & orações que continuamente fazia. Pelo qual começou auer no paço grande toruação & arreços em todas, especialmente da dita dona Lianor, da qual sabiam todas a vonde & proposito que tinha de ser religiosa, pelo qual tomaram as criadas da Princeza tam grande aborrecimento contra ella, & cõtra suas criadas que hiam muitas vezes ao paço leuarlhe recados, que as não podiam ver, & tinham rogado, & peitado ao Porreiro que as nam deixasse entrar, parecendolhe que a dita dona Lianor era em ajuda, & aconselhaua á Princeza que desprezasse o mundo querendo estoruar desta maneira o spiritu daquellas que o Senhor por hũa arte noua estorçaua cada vez mais, pera vencerem todo o trabalho, & nam serem







da madre Britiz Leitoa, escrevia tudo muitas vezes á Princesa, a qual a tinha mandado como espia, & como a estrella da alua que mostra a vinda do Sol resplandecente. Alegrouse muito a Princesa, & esperaua tempo conueniente, no qual lhe cumprisse nosso Senhor seus desejos, tendo disto muito firme esperança. Escreuiam muitas vezes hũa á outra, esforçandole: & assi como eram parentas quanto ao sangue, assi (muito mais) o eram no amor de Deos, & no desejo de o seruir, & da bemauenturança.

**¶ CAPITULO. VIII. COMO A Princesa ouue licença del Rey seu pay para se recolher em algum mosteiro.**

**S**endo a Princesa dona Ioana de dezoito annos, el Rey dom Afonso seu pay, pera louvor de Deos, & acrecentamêto da sua sancta fee Catolica, desejou de passar o mar, & hir com exercito a Africa, pera o qual pidio ao Papa que lhe desse a Bulla da Cruzada, pera todos os que fossem com elle á dita Conquista contra os infieis, o que o Papa fez de boa vontade. Começouse a publicar a dita Bulla por todo o Reyno, & asinarse os que a tomauam, & determinauam dir, os quaes

*A vida da Princesa*

vinham á cidade de Lixboa, & o Arcebispo (como Commissario principal) dava hũa cruz que pünham no peito, ou no hombro, em sinal que se obrigauam a hir com el Rey cõtra os mouros. E o mesmo Rey dom Afonso foy em pessoa com toda a Corte á See, & tomou a cruz com muita deuação, a qual lhe deu o Arcebispo, & lha pos no hombro, & así o fez o Príncipe dom João seu filho, que entã era de quinze annos. E ainda que era pequeno de corpo, & muito enfermo quando era moço, tanto q̃ cada anno o tinham por morto, & os Físicos desconfiuam de sua vida, toda via o muito deuoto & Christianissimo Rey, confiado no poder, & grande misericordia de Deos, determinou de o leuar consigo á dita Conquista dos infieis, pera gloria do Senhor, & se escapasse, fazelo caualheiro á honra da sancta Fee Catholica.

¶ Hia el Rey visitar muitas vezes a Princesa, & gastaua muito tẽpo com ella entre tanto que se a gente aparelhaua pera tam grande negocio, & jornada, como era passar el Rey em pessoa com hũ soõ filho que tinha, & os senhores, & principaes do Reyno. A Princesa com achaque que sentia muito aida del Rey seu pay, & do Príncipe seu irmão, deixou de se visitar & tocar como costumaua, & como  
el



elRey queria, & maudaua. E da hi por diante não trouxe lenão preto, & toucados cháos, dando por isso muitas graças a seu eterno espoto, pedindo-lhe que lhe desse azo, & abrisse caminho pera o poder seruir como desejava. Estando todos prestes pera passarem com el. Rey, & aparelhada toda a frota pera tomarem Táger & Arzilla, foyse elRey dispidir da Princesa sua filha, & o Principe, com todos os outros senhores, com muita festa, & deixou a por Governador do Reyno. Depois de dispididos foram se embarcar com vento muito prospero, ajudandoos nosso Senhor em tudo o que não duuidaram ser por sua misericordia, mediante as muitas orações, & lagrimas desta senhora, que de dia, & de noite offrecia por elles, pedindo a nosso Senhor q̄ os ajudasse, & defendesse, & lhe desse vitoria pera gloria sua, & acrecentamento de sua sancta Fee Catolica, o que tudo lhe concedeo nosso Senhor como se vio por obra, porque muito presto tomará a cidade de Táger, & Arzilla, no anno do Senhor, de mil & quatrocétos & setenta & hú, no mes de Agosto. Dia do Apostolo sam Bertolameu tomará Arzilla, & dia do bē aueturado sancto Agostinho, tomarão a Tanger. Trouxerá muito depressa estas novas de tanta alegria á Princesa, a qual estaua

*A vida da Princeza*

recolhida em seu oratorio como costumava.  
& as suas donzellas tinham por ordem ora-  
ção continua nos lugares que melhor podião,  
pedindo a nosso Senhor que guardasse o dito  
Rey, & o Principe, & lhe desse vitoria. Ou-  
uindo ella estas nouas de tanta alegria & de  
tanta honra del Rey seu pay, & de todo o  
Reyno, prostrada por terra com muita hu-  
mildade, & alegria de sua alma deu muitas  
graças a nosso Senhor.

¶ Sabendo logo como el Rey seu pay, & o  
Principe seu irmão eram embarcados, & se  
tornauam com toda a frota, com muita ale-  
gria pera o Reyno, encomendouse muito a  
nosso Senhor, & allumiada pello Spiritu san-  
cto, começou a cuidar como saindo a rece-  
ber os ditos senhores, por hũa noua maneira  
riuesse oportunidade pera lhe pedir, & elles  
lhe concederam licença pera deixar o mun-  
do, & as vaidades delle, & recolherse em al-  
gum dos mosteiros de seu Reyno. Tinha ja  
repartidos & dados os seus vestidos dias auia,  
por isso mīdou buscar por todo Lisboa bot-  
cados, & panos de seda, pera q̄ vestida de festa  
& com alegria pudesse agtadar a el Rey seu  
pay, & alcançar delle o que desejava, mas não  
se pode achar o que ella queria, porque os  
navios de fora, & do Reino, & os mercadores  
todos

todos foram occupados na armada. Mandou entam fazer hum habito de veludo verde rico, porque vestida de firme esperanza que em Deos tinha, confiava que a quella vez se cumpririam seos desejos. Vestio se muito ricamente, & com muita pedraria, & junto da carne leuaua o aspero cilicio & camisa de laã & acompanhada de todas suas donzellas, & todos os mais officiaes, & pessoas de sua casa, como conuinha a seu real estado, encomendándose primeiro muito a nosso Senho, sahio com sua tia a senhora dona Felipa irmam da Rainha sua mãy, a receber el Rey seu pay, & ao Principe seu irmão, & toda sua corte, os quies vinham com tanta festa & alegria quãta merecia a victoria que nosso Senhor teue por bem de lhes dar.

¶ Feitas suas cortesias, a dita senhora a elles, & elles a ella, chea de graça do Spiritu sancto como de fermosura corporal, abrindo sua boca com palauras muito eloquentes, & discretas, fez hũa pratica diante del Rey & do Principe, & de todos os senhores do Reino que estauam juntos, de que todos ficaram espantados. Alegou a el Rey seu pay cõ muita prudencia, como elle sabia muito bem ser costume dos Emperadores antigos, & dos Reis

Gentios, quando alcançauam algũa grande



*A vida da Princesa.*

vitoria de seus inimigos, offerecerẽ a seus deo-  
ses a melhor couza que tinham, & podiam, &  
tambem costumauam por nos templos suas  
filhas a que muito queriam, pera seruiço dos  
deoses, & que não era rezão que elle fizesse  
menos ao verdadeiro Deos & Senhor, o qual  
o fizera sempre vitoriozo, & entã muito mais  
que todos os Reis seus antepassados, subgei-  
tandolhe os inimigos da Fee. E tinha recebido  
esta merce tam grande mais que os outros  
Reis, & tam em breue, sem ninhũ perigo seu,  
nem do Principe seu filho, nem de seu exerci-  
to, & assi tinha mais obrigaçam a dar muitas  
graças a nosso Senhor, & offerecerlhe a mi-  
lhor couza que tinha pera seu seruiço por tão  
assinada vitoria, imitanda o costume dos an-  
tigos, ainda que não tinham conhecimento  
do verdadeiro Deos. E que ao presente não  
tinha outra couza que lhe offerecer com que  
mais manifestamente mostrasse verdadeiro  
agradecimẽto da merce que lhe fizera, senão  
a ella, q̄ era sua vnica filha, pello qual lhe pe-  
dia muito por merce q̄ não curasse mais em  
toda sua vida de lhe falar em algum casamẽ-  
to. E pella grande alegria com que o Senhor  
ordenou, & quis que elle, & o Principe, & to-  
do o exercito tornasse a seu Reyno, tiuesse  
por bem de lhe dar licença pera se recolher



em algum dos mosteiros de seu Reino, onde estiuesse mais à sua vontade, & cõ mais quietação de seu spiritũ se offercesse a seruir aquelle Senhor, q̃ por nos saluar se offerreceo a seu eterno pay na Cruz. Estas coulas & muitas outras disse esta prudente Princeza, nesta sua eloquente sala, cheia de graça diuina, com a qual el Rey, & o Princiũ, & todos os que a ouuitam ficaram muito espantados, & tristes.

¶ El Rey seu pay não ousando contradizer tam sancta & justa petição, cõ temor de Deos (como Catholico que era) mais que por vōtade, não querendo anojar, nem dar pena a hũa soo filha que tinha, & que tanto amaua & lhe pedia esta merce com tanto desejo, & com palauras tam eloquẽtes, abraçou a com muitas lagrimas, que bem mostrauam a dor que no coração tinha, & disse-lhe q̃ lhe aprazia, & outorgaua o que soubera pedir cõ tanta prudencia. Que se fizesse em tudo a vontade do Senhor, porque elle não podia eitoruar, nem resistir ao que elle tiuesse por bem, & ordenasse, que em suas mão punha todos seus negocios, particularmente este que lhe mais releuaua. Todos os outros senhores q̃ estauam presentes, ouuindo o que a Princeza pidio, & a resposta que lhe deu el Rey seu pay,

*A vida da Princesa.*

pay, pesoulhe muito, & reclamando deziam alto, que protestauã por parte do Reino, do qual era Princesa jurada, que a qualquer tẽpo, & hora que fosse necessaria ao dito Reino a podessẽ tirar, & tomar pera herdeira delle. Fez a dita senhora pouco caso do que disseram, & beijou a mão a el Rey seu pay, & ao Principe seu irmão q se mostrou muito queixoso, & agrauado pello ella querer deixar só, ao qual ella respondeo que prazeria a nosso Senhor dar muita vida a el Rey seu pay, & a elle dar filhos com que tiuesse muito contentamento.

¶ Não quis logo a dita senhora dizer, nẽ dar a entender que tinha escolhido o mosteiro de IESV de Auero, por parecer muito fora de mão, & ser de poucos visto, & conhecido, & a fama que todos delle sabiam, & ouiam era ser de muito engarramento, pobre, & de muito estreita vida, & de grande obseruancia, cousa que sofrem mal aquelles que amão o mundo, & as delicias sensuaes. Mas esta senhora isto era o que desejava com todo seu coraçam, & o q lhe mais contentaua. Quando tornou pera o paço recolheose em seu oratorio, & prostrada toda por terra, com o coração, & com a boca daua muitos louvores a nosso Senhor, pela merce q lhe tinha feito.

¶ Este

¶ Esteue assi algũs meſes ſem fazer nenhũa abalo, nem mudança, por não annojar, & dar pena a el Rey ſeu pay, & ao Principe ſeu irmão, & a todos os mais que entam eſtauam muito alegres pella vitória, & todos a vinhã visitar, parecendoſhe que ſe tiraria daquelle deſejo & vontade que moſtraua de deixar o mundo, & de ſe apartar pera ſeruir a noſſo Senhor.

¶ CAPITVLO IX. COMO A  
Princesa dona Ioana ſe foy pera  
Vdiuelas.

**N**Am cansaua eſta ſenhora nem enſraquecia na ſancta vida que tinha começada, antes crecia cada vez mais, & como rocha acesa cõ o lume da graça diuina, & poſta em alto, não ſe podia encobrir nẽ eſconder, mas todas as peſſoas do paço murmurauam, & moſtrauam muita tristeza, vendo como a dita ſenhora ſe occupaua cada dia mais em exercicios ſpirituaes, dando de mão a toda a pompa & louçainhas que tee li algũas vezes conſentia, por obedecer & cõtentar a el Rey ſeu pay, & ao Principe ſeu irmão q̃ a vinham ver muitas vezes, & deſenfadarſe com ella.

¶ Nam quis pois dilatar mais o que tanto



*A vida da Princesa*

desejava ver acabado, & vindo hũ dia el Rey seu pay visitala como costumava, dissehe a dita senhora em segredo com palavras & razões muito prudentes & auisadas, que sua Alteza ouvesse por bem que ella pusesse por obra & cumprisse a merce que lhe elle tinha feito, porque ja era tempo de dar a Deos o que lhe tinha offerecido pola vitoria que lhe tinha dado, & por outras muitas merces que lhe o senhor fazia, como se via muito claro, pois cada dia se hia acrescentando seu estado real antre os Christãos, & antre os infieis. Depois de muitas escusas, por derradeiro lhe disse el Rey, pois estaua tam firme em seu proposito, que elle nam ousaria contradizer á graça de nosso Senhor, em cujas mãos tinha posto a si, & todas suas cousas, das quaes a principal era ella, que era hũa soa filha que elle tiuera por bem de lhe dar, & q̃ este muito amava. Que determinasse quando queria hir, & onde, & elle & o Principe seu irmão huião em sua companhia, como era razam. Beijoulhe a Princesa a mão com grande alegria spiritual, & disse que por entam tinha de terminado de não fazer mais abalo que tee o mosteiro de Vdiuelas, & dahi secia o que nosso Senhor tiuesse por bem. Que encomendava a sua Alteza as suas donzellas, criados, &



criadas que ainda não eram casadas, porque de tudo se desentregava, & desobrigava daquella dia pera sempre. Leuantou se el Rey muito triste, & dispidio se della, & quando sahio não pode encobrir a dor que trazia em seu coração, & assi notaram todos a sua mudança & grande tristeza que trazia, levando quando fora prazer, & custumando outro se vir alegre quando vinha de visitar esta senhora. Ficaram muito toruadas todas as pessoas de sua casa, especialmente as suas donzellas, & criadas, & era tam grande a tristeza que nam tinham ninhũa consolação, antes crecia a sua dor cada dia, vendo o seu grande desamparo.

¶ Couza que daua muita pena á dita senhora, ver daquella maneira as suas donzellas, & criadas, das quaes algũas eram muito nobres, & ás quaes ella tinha muita effeição. Mas esforçada em o Senhor, & cheia de seu diuino amor, vencia todas as artes & astucias do demonio com que trabalhaua de a citoruar, & tirar de seu sancto proposito.

¶ Sahio do paço muito secretamẽte hũa noite acompanhada de poucas pessoas & assina das como conuinha a sua guarda & honestidade, sem mais pompa nem gente, & foy ao mosteiro de Vdiuelas, onde a Abbadessa, & Freiras a receberam muito bem, marauilhando se

*A vida da Princesa*

dose muito de sua vinda tam subita, & a tze honras. Quando pola manhã se soube que a Princesa nam estaua no paço, & que estaua em Vdiuelas, nam duuidando que mudança feita daquella maneira era pera sempre, foy tam grande o pranto que se fez no paço por todos, especialmente as donzellas, & criadas, & o dó que tomaram, que parecia estar presente & morta a Rainha empato & senhora de todos. Fecharam se logo todas as portas & genelas do paço, & todos se ençarraram & cobriram de dó, & cada hum sentia mais seu apartamento quanto mais lhe queria, & quanto mais de separado se via. Nos paços em que sempre auia muita gente, & muita alegria, entam tudo eram suspiros, & choros, & em toda a cidade auia muita tristeza. Como se recolheo a Princesa em Vdiuelas logo se foy pera laa a senhora dona Felipa sua tia, irmã da Rainha sua mãy, a qual estaua sempre com ella, passando tempo em praticas spirituaes. Mandou esta senhora que ninhũa das suas donzellas fosse onde ella estaua, cousa q̄ como ellas souberam, de nouo tornaram a fazer grande pranto, sabendo que a nam auia mais de ver. A sua Couilheira, & sua Amasmente, que eram molheres de idade, muito deuotas, & recolhidas, estauam com ella no  
mos.

mosteiro, & a acompanhauá, & outras tres que a seruiam. Esteue assi no dito mosteiro perto de dous meses, onde el Rey seu pay a hia ver muitas vezes & falar cõ ella, & o Principe seu irmão, o qual era muito aojado, & trouxe muitos annos dõ polo grande sentimento que d'isso tinha. Praticauão com ella diuersos negocios, & deziam-lhe que não deuia de ser religiosa pois no Reyno nam auia outra Princeza senam ella, mas esta senhora esposa do alto Rey que tinha posto seu fundamento na pedra firme de seu amor, estaua muito constante, & nam se abalaua com nenhum vento de palauras, nem com as razões que lhe deziam.

**CAPITULO. X. COMO A Princeza dona Ioana partio do mosteiro de Vdiuelas pera Aueiro.**

**V**endo esta senhora as contradicções de todo o Reyno que creciam cada dia, pera ella não auer de cumprir o que tanto desejava, não quis estar mais no mosteiro de Vdiuelas, & assi pidio a el Rey seu pay que a deixasse hir pera onde tiuesse o recolhimento & quietação do spiritu que desejava, porque nam viera a Vdiuelas pera estar abi, mas pera **ahi**



dahi sair mais afforadã. Disselhe el Rey & o Principe seu irmão, que parecia bom conselho meterse no mosteiro de sancta Clara de Coimbra, que era muito sumptuoso, & estauam nelle molheres muito nobres, & era lugar onde a elles poderiam hir ver muitas vezes & consolarse com ella, & ajudar-se de seu prudente conselho. Respondeo esta senhora muito auisadamente ao que el Rey seu pay & o Principe seu irmão lhe aconselhauam, de maneira que não pareceffe que desprezaua seu conselho, & que lhe nam queria obedecer, mas o seu desejo era queter vir estar com Christo pobre, & pequeno no mosteiro de I E S V de Aueiro.

¶ Como teue licença del Rey seu pay, & determinado o dia da partida, escricueo á muita religiosa madre Britiz Leitoa Prioressa do sobredito mosteiro, fazendolhe a saber seu desejo, & rogandolhe muito que mandasse fazer particulares orações por ella. Quando a dita Madre leo a carta, prostrada por terra com muito prazer, & muitas lagrimas, deu graças a nosso Senhor, dizendo as palavras que sancta Elisabeth disse á Virgem gloriosa quando a veyo visitar. Vnde hoc mihi vt veniat domina mea ad me? Ordenou logo a deuota madre, & mandou fazer muitas ora-





dehi fuit mais efforada. Difelha Rey & a  
 Princesa seu irmão, que parecio de ardentis  
 honmetes no memento de tanta Clara de  
 Colomba, que era de uma sumptuosa, & esty-  
 uant nelle molheres muito nobres, & era lo-  
 gar onde helles pournão ha ver muitas ve-  
 zes de consolado com ella, de quedar de los  
 prado de castella. Repandete la a honra  
 muito nobremente de elle. Rey seu pa-  
 de a Princesa seu irmão de conselheiros  
 de castella que não pôe. Elle que despreza  
 a seu conselho, & que he mais que ir de  
 deos, mas a seu desejo era quieto vir este  
 com Chado por de piqueno no castello  
 de LE IV de Amora.

¶ Como que herança de Rey seu pay, & de  
 reinante de o dia de portua, vieram a mu-  
 la Miguelista morte de Rey Leão Princesa de  
 sobe o seu conselho. Escoteleha a saber se  
 de se a regandolhe muito que mandasse se  
 des parcaletes orações por ella. Quando  
 era Maria seu a irmã, prostrada por terra  
 com muito prado, & com a lagrimas, des-  
 go, & a deos. Senha, dizendo a palavras  
 que se deo a deos. Vozes gloriosas  
 quando a vejo villas. Vem hoc multo ve-  
 nist deibus meo ad me. Odeston logo  
 deubia tradit, & mandou fazer muitas or-  
 ções.

dolhes que não era lugar pera estar nelle hũa tal Princefa, & ainda que o mosteiro fosse louuado de muita virtude, & obseruãcia, por rem que não era raza m que hũa soo Princefa deste Reyno viesse a lugar que parecia mais ilha de desterro que villa. Isto diziam porque naquelle tempo era esta villa muito pobre, & despouada de casas & de gente.

¶ A muito cõstante esposa de Christo, o qual escolheo por amor de nõs hũa Virgem humilde & pobre por mãy, da qual quis nacer, & ser posto em hum Presepio antre os animaes, não se toruou com as cousas que diziam, & com que queriã impedir o seu desejo, & proposito, antes se alegrava vendo que as cousas que aleguam eram conformes a humildade daquelle Senhor que ella tanto amava, & de sejava seruir. Mandou logo que Ordenassem as jornadas pera a villa de Aveiro, contra o parecer de todos, mas ajudada do Senhor fezse o que ella mandou. Escreueo entam el Rey hum escrito á deuota madre Britiz Leitoa, Prioressa do mosteiro de I E S V, no qual lhe fazia a saber a hida de sua muito amada & prezada filha, a Princefa,

dona Ioana.

F

¶ CA

**CAPITULO XI. COMO A**

Princesa dona Ioana chegou a Aveiro. & entrou no mosteiro de IESV, & do Cometa q̄ appareceo sobre o mosteiro.

**N**o mes de Março deste presente anno, de mil & quatrocentos & sentêta dous, começou a apparecer no ceo hũ claro & manifestto sinal, o qual era, que como se punha o Sol, apparecia hum grande Cometa á maneira de grande Estrella, & ainda que o ar estiuêsse toruado, & o Ceo escuro & cheo de nuuês, & nam apparecesse Estrella alguma, este Cometa sempre apparecia acabada a Completa, & estava fixo no mesmo lugar tee a manham, que ás vezes era bem clara, apparencia sobre o Dormitorio, ainda que parecia mais star sobre o lugar onde estam edificadas as casas da Princesa, especialmente sobre a casa a que agora chamã casa de Lavour, outras vezes estava sobre a casa que agora serue de Saneristia. Sabia do dito Cometa hum rayo muito grande, claro & largo todo: taluo no cabo que era hum pouco mais estreito. Este rayo sabia do meyo do Cometa, & passava toda a largura do ceo da Crasta, & assi estava sem se mouer, nem crecer, nem mingoar, mas muito fixo, & claro.



*A vida da Princesa*

claro. Húa noite estaua o que parecia estrella sobre a casa que agora he Sácriltia, & o rayo que della sahia cercana de longo todo o ceo da Graça, tee chegar sobre o Dormitorio, & onde estam as casas da Princesa. A outra noite estaua fixa sobre as ditas casas, & o rayo cercana, & chegaua tee onde está a casa que agora he Saneitia. Desta maneira andaua a reuezes, ora de húa parte, ora de outra, sem faltar noite algúa, & sempre aparecia áquella hora depois de Completas, & estaua fixa tee pola manhã, quando desaparecia subitamente, assi como tambem á noite aparecia de subito.

¶ Fazia este sinal de sacustumado muito espanto a todos os que o vião, & auia sobristo muitas & diuersas opiniões, por ser sinal muito notauel, & não ter acontecido em nollas têpos ouero tal, & assi era muito notado de todos, as horas em que começaua a aparecer, & quando desaparecia, & a mudança que fazia, húa noite em húa parte do mosteiro, & a outra noutra. A deuota Prioressa & as religiosas tinham grande temor & espanto, vêdo tá grande sinal sobre si, não entendendo o que podia significar. Mas quando este Cometa, com o seu rayo cessou, & deixou de aparecer entras entenderam manifestamete o q̄ signi-

*A vida da Princesa*

ficaua. Porque deixou de aparecer o dia que a Princesa entrou na dita villa, & assi logo naquella noite não appareceo, nê se vio mais, O que manifestamente mostrou, ser vontade de nosso Senhor que fosse conhecido poreste final, ser ordenada por elle a vinda desta senhora a este mosteiros, dando tambẽ isto teste munho da sancta vida, & limpa consciencia desta senhora, & como auia de alumiar a muitos com seu exemplo, & virtude.

¶ Chegou pois a Princesa dona Ioana a esta villa de Aveiro, aos trinta dias do mes de Julho, do dito anno, cõ el Rey dom Afonso seu pay, & o Principe dõ Ioam seu irmão, & sua tia a senhora dona Felipa, & sua Couilheira, & sua Ama com tres filhas colaçãs da Princesa. Não quis esta senhora entrar logo no mosteiro, mas como quem estaua ja em porto se guro, fora das grandes ondas & ventos com que todos trabalhauam de estoruar seu sancto proposito, esteve fora cinco dias, pera q̃ sem toruação do mosteiro, & das religiosas d'elle, desse ordem ás cousas de sua fazenda, & de suas criadas, & as pessoas que vinham com ella fossem despedidas com muito amor, & brandura como ella tinha.

¶ Aos quatro dias do mes de Agosto do mesmo anno, vespora de nosso Padre sam Domingos,

mingos, entrou esta senhora no mosteiro de Iesu nosso S. luador, & cõ ella el Rey seu, pay & o Principe seu irmão, & a senhora dona Felipa sua tia, & dona Mecia de Aluarenga, fei ra do mosteiro de Vdiuelas que veyo cõ ella com licençã de sua Prelada. Estauam ja pres- tes pera a receberem a madre Prioressa Britiz Leitoa, & a madre Maria de Ataide, & outras madres das antigas, com muita deuaçã & la grimas, de alegria spiritual misturada com te- mor de Deos, vendo hũa obra sua tam gran- de, & não vista nẽ ouuida em nossos tempos. As outras religiosas estauam no Coro reco- lhidas, com muita alegria, & dando graçã a nosso Senhor com muita deuaçã pella mer- ce que lhe fizera.

¶ Entrou esta senhora pella manhã acabando de ouir missa na capella de IESV, & porque a dita senhora rezaua o officio diuino segun- do o costume Romano, ainda aquelle dia & o outro rezou as horas, & o officio de nossa Senhora das Neues, & ao outro dia, que era a festa da Transfiguração, começou a rezar o costume da Ordem de nosso Padre sam Do- mingos, o qual nunca mais deixou. Dispidi- ram se della todos os que a vieram acompa- nhando, com muito sentimento, & tristeza, especialmente el Rey seu pay, o qual sofria



*A vida da Princesa*

multo mal o apartamento desta filha, mas vendo o grande amor de Deos que sempre conheuera nella de pequena, o qual sempre crecia, como elle por certos & manifestos sinais & obras via, como catholico que era, & temeroso de Deos, dissimulaua, & encobria a sua dor o melhor que podia, dando-lhe lugar que ficasse neste mosteiro, pera seruir a nosso Senhor, do melhor modo que pudesse, & quisesse com sua consolação.

O Principe seu irmão de nenhũa maneira, o podia sofrer, & assi cõtradizia, & reclamaua, dizendo que quanto elle pudesse ella nã auia de tomar vida de religião, nem auia de estar em tal lugar. Mas a muito constante senhora armada com as armas spirituaes de seu amado esposo Iesu, & vistida de sua fortaleza, alegre, & sem nenhũa toruação o pacificaua cõ palauras mansas & discretas, & desta maneira ficou seu spiritu quieto, dando muita graças a nosso Senhor que tinha cumprido seus desejos. Tinha as religiosas do mosteiro aparelhada a pouxada a esta senhora cõ muita alegria, na melhor casa que o mosteiro entam tinha, porque estava ainda muito falto de edificios. Na casa onde se aposentou fez hũ oratorio, & mandou abrir hũa fresta pequena na parede que vay pera a capella mor, por onde

ouuia



ouuia missa, & nesta casa á qual pos nome o oratório da missa, ouiuo sempre missa toda sua vida, & vesporas, & ás outras horas, quando não estaua em disposição pera hir ao Coro com as irmãs, nelle oratório se recolhia também pera suas deuções, & sauctas orações, com a porta fechada, por que não fosse vista, nem ouuida de alguém.

¶ Ficou dentro no mosteiro com esta senhora a freira que veyo com ella de Viduelas, a qual acompanhaua sempre de dia & de noite com muita virtude & bom exemplo de religião. A senhora dona Felipa sua tia, a qual pello muito que lhe queria não se podia apartar della, ficou na villa em hūas casas jūtas do mosteiro, & todas as portas & seruētia tinha pera fora. Esta a vinha ver muitas vezes, trazendo em sua companhia a ama da dita senhora, & a velha sua couilheira que fora secretaria de sua sancta vida, as quaes estiuērão & andaram sempre com ella.

¶ Começou esta senhora a tomar muita afficção á casa, & à Prioressa Britiz Leitoa por sua muita virtude, & a todas as irmãs, as quaes amaua muito, & tinha grande contentamento com sua companhia, & todas a seruiam com muito amor em tudo o q̄ lhe era necessario, porque não entrou com ella no

*A vida da Princesa.*

mosteiro algũa pessoa pera a servir.

¶ Nam mudou por entam os vistidos, nem toucados, que eram muito honestos, & de pa no baixo, hum habito preto, & outro branco & hũa fraldilha, os cabelos em nãstros, & coifa de pernas, & beutilha lançada. Depois que entrou no mostero nunca mais calçou luuas, nem pos anel em dedo, exceito hum de esmeralda que trazia por amor de sua tia, que estaua pretente, & lho dera, o qual deitou no açafate, quando tomou o habito.

¶ Não descobrio esta senhora sua determinação a nenhũa pessoa, mas como serpente auisada & prudente, & pomba simples, & máscara, & expremetava por si mesma algũas cousas, praticando com a Prioressa, & cõ as outras madres. Hia muitas vezes nas festas ao Coro, às Vesporas, Completas, Matinas, & às Missas, & estaua no Coro esquerdo, nas derradeiras Cadeiras de baixo, onde estam as Nouiças á Salve Regina, & este lugar teue sempre toda sua vida, & nunca o mudou. Vinha o Principe seu irmão visitala, & consolarse cõ ella, porque lhe queria muito, & trabalhaua quanto podia pello estoruar, auisandoa & pidiuolhe muito q nam tomasse o habito da religiam, & que soubesse certo q elle nem os principaes do Reino, o não auiam de consentir,

tir, & a auiam de tirar por força. A isto respô-  
dia esta senhora com muita prudencia, & ou-  
tras vezes calauase, & encomêdauase a nosso  
Senhor, pidindolhe que a não desemparasse,  
mas que lhe cumprisse seus desejos.

¶ Passados assi algũs têpos em sua sancta vi-  
da, & conuersação, com muito recolhimento  
& gosto spiritual, desprezando o mundo, &  
suas pompas, determinada de não sair mais  
deste pobre & pequeno mosteiro, por nam  
occupar as casas em que estaua que erão offi-  
cinas necessarias pera as Freiras, ordenou cõ  
a Prioressa que do seu assentamento que lhe  
el Rey seu pay daua cada anno, se comprasse  
hum pumar que estaua junto do Dormito-  
rio, assi pera recreação das irmãs, como tam-  
bem pera se fazerem hũas casas em que se  
pudesse recolher, sem dar toruação às Frei-  
ras, & ella estar junto com ellas, & hir ao Co-  
ro às Matinas com menos trabalho, por ser  
perto. Isto era porque quando hia de noite  
ao Coro às Mitinas hia pellas varãdas, o que  
lhe era grande trabalho, & mau pera a saude  
especialmente no inuerno quando fazia grã-  
de frio, & ventos, & geada. Fez se logo tudo  
assi como ella ordenou, & em hũa das casas  
mãdou fazer dous leitos pequenos como os  
do Dormitorio, hum pera si, & outro pera a  
Frei-



22  
*A vida da Princeza*  
Freita de Vdiuelas que ettua comiella.

¶ CAPITVLO. XI. COMO A  
Princeza dona Ioana tomou o habito  
no mosteiro de IESV.

**P**Areceo a esta senhora que era ja tempo  
de acabar a quillo a que viera, que era dei-  
xar de todo o Reino, & o mundo, & meterse  
neste mosteiro, & assi descobrio á Madre Bri-  
tiz Leitoa Prioressa, como tialha determinado  
de receber de sua mão o habito da Ordem, &  
viuer na sua obediencia, como verdadeira re-  
ligiosa subdita, & filha sua. Quando a Madre  
ouiu estas palauaras, & outras que lhe disse a  
muito humilde senhora, prostrou se em terra  
com muitas lagrimas de alegria, & deu mui-  
tas graças a nosso Senhor por tã grãde mer-  
ce. Pidio a dita Madre á Princeza q̃ assinalasse  
o dia & a hora, porque ella ainda que era in-  
digna de ver tam grãde cousa, & muito mais  
de ella querer receber o habito de suas mãos,  
que folgaria, & receberia mayor consolação,  
que lhe lançasse o habito hũ Padre velho, &  
muito religioso, Vigayro geral dos mosteiros  
da Obiernancia deste Reino, & de Castella,  
confessor seu, & de todas as irmãs, a que cha-  
mauão frey Antão de sancta Maria, porque  
nã



não era razão fazer ella hũa cousa tam grande, & hũ officio pera que não tinha mericimento. Não quis a muito humilde senhora que a Madre dissesse mais palauras, & pediu-lhe que te não esculsse, pois ella era ditto mais consolada. Determinou esta senhora de tomar o habito da Ordem de nosso Padre sam Domingos, a vinte & cinco dias do mes de Janeiro, do anno de mil & quatrocentos & setenta & cinco, dia da couersam do Apostolo sam Paulo, do qual era muito deuota. Não dormio ninhũa irmã aquella noite, mas toda gastaram com grãde alegria spiritual em deuotas orações, & louvores de nosso Senhor. Armaram o Capitulo, & concertarãno como conuinha pera tal auto, & acabadas as Matinas tangetam a Capitulo, do qual não faltou ninhũa irmã. Ditos os Salmos & orações solennemente, estando todas com cirios accos nas mãos, foy a muito excellente Princeza dona Ioana trazida como qualquer outra que toma o habito, pola Metra de Nouiças, & por dona Micia de Aluarenga freyra de Vdiuelas, pera receber o habito da Ordẽ de nosso Padre sam Domingos. Vinha com seus vestidos & toucado como costumaua trazer, cõ o rosto muito ledo, & cheo de prazer & graça que seu eterno esposo nella tinha posto. Co-

*A vida da Princesa*

mo entrou no Capitulo prostrouse aos pés, da deuora Madre Prioressa, lançada em terra com muita humildade. Leuandas todas em pé, abaixouse a Prioressa á Princesa que estava em terra, & disselhe, Senhora que mandais, & que quereis, & pidis? Respondeo ella com muita humildade. A misericordia de Deos & a vossa. Disse a Prioressa. Senhora a misericordia de Deos & a sua graça sempre esteue & estará em a vossa sancta alma & spiritu, & agora a todas as religiosas deste mosteiro faz nosso Senhor esta misericordia tam grande, como he fazernos dignas que vós sejaes contente desta sua casa, & queiras receber nella o habito desta sancta religião, & estar em nossa companhia por seu amor. Não he senhora necessario fazermos perguntas, nem declarar as asperezas da Ordem, porque sey certo que não posso dizer cousa dellas que vós não sabais & entendais muito melhor, & algũas tendes bem exprementadas por obra, & outras com a muita discreção que vos nosso Senhor deu, por cujo amor desprezaes todas as cousas do mundo, & quereis tamar o habito da Ordem. Peço ao Senhor que o começou que o queira acabar. Responderam todas as irmãs, Amen. Com muitas lagrymas de prazer & alegria spiritual.

¶ Posse entam de giolhos esta muito deuota senhora diante da Prioressa, a qual lhe cortou os cabelos que eram muito fermosos & cum pridos, com muita reuerencia, derramando muitas lagrimas de deuação, & dando muitas graças a nosso Senhor. Dispioa & vistioa com a cortesia que conuinha a tal pessoa, & as irmãs proseguiram o officio com muita alegria spiritual, & lagrimas. Tirou esta senhora do pescoço hũa cruz douro, em que trazia o Lenho da vera Cruz, & hum Agnus Dei, guarnecido de ouro, com algũas reliquias muito aprovadas por milagres, que ficaram da Rainha tua mãy, as quaes trouxe sempre de pequena por sua deuação. Todas estas reliquias que trazia em hum cordão branco de algodão, & hum Anel de esmeralda que sempre trouxe, tirou, & lançou no açafate.

¶ Vistida a Princesa no habito de nosso Padre sam Domingos, vieram todas em procissão ao Coro, & ella prostrada diante do altar cõ muita deuação & alegria spiritual, batia nos peitos, offerecendo se em sacrificio a seu amado esposo. Abraçou a todas as irmãs, & deu lhes paz, & desta maneira se acabou o officio no Coro, onde esta senhora ficou rec a Prima em deuotas orações, & sanctas meditações.



**CAPITULO. XIII. COMO SE**

ouue a Princeza dona Ioana no mosteiro, depois que tomou o habito.

**C**omeçou esta senhora a proseguir com grande fevor do spiritu a empresa que tinha tomado, como verdadeira esposa & tenente de Christo nosso Senhor, ao qual se tinha toda entregue. Hia com muita alegria a todos os lugares da Comunidade, seguindo o Coro com muita deuação de dia & de noite, rezando, & cantando com as outras irmãs. Estaua na cadeira das Nouiças segundo o seu grao, hia & vinha com ellas, & estaua á Estante com ellas, inclinauase, & fazia tudo mais que era da Ordem, sem faltar em cousa alguma: as suas camisas & lençoes erã de sarja & de lã, os vestidos assi na feiçam como navalia do pano, honestos, curtos, & muito humildes, & assi os seus toucados & soqueixo, & a sobrecabeça de algodão & linho, & nunca de pano de linho soo, pantufos muito baixos, & no verão çapattas de duas solas. Em todas estas cousas, & nas mais de seu uso, auia se como a mais pequena, & mais baixa de casa. Nam comeo mais em prata, mais a sua baixela era mallega, & barro. No Refeitório comia na mesa das Nouiças, segundo o seu grao, & as irmãs que



que seruiam á mesa do Conuento seruiam  
tambem a ella, sem fazerem differença algũa,  
nem cerimonia.

¶ Na taboa dos officios era a dita senhora  
posta como cada hũa das outras irmãs No-  
uiças, por versiculaira, cirios, agoa benta, li-  
ção, & por outras cousas que as irmãs faziam  
cada semana continuamente. s. amasar, lauar,  
alimpar o trigo, & quando a punham na ta-  
boa com sua companheira, a judaua & traba-  
lhaua em tudo o que podia, & suas forças &  
delicada compleixam abrangia, aprendendo  
& fazendo o que nunca tinha exprementado  
nem visto. Não se poderá dizer, nem se creará  
a grande humildade, obediencia, & subjeição  
desta senhora, virtudes que resplandeciã nella  
sobre todas, & assi era pobre de coração &  
vontade, humilde, & obediente á Prelada, & á  
Mestra das Nouiças, como se nunca tiuera  
estado Real, nem governara o Reyno como  
ella tinha feito. Não se lêbraua de nada disto,  
mas seguindo a doutrina de Christo nosso Se-  
nhor, a qual trazia muitas vezes na boca, & a  
mandou escrever na Correa da Roca. s. apré-  
dey de mim que sou manso & humilde de co-  
ração, trabalhaua por imitar a seu esposo com  
ser muito humilde.

¶ Trabalhou muito por aprender a fiar, &  
G quan-

### *A vida da Princesa*

quando as irmãs tinham as horas de lauro em silencio, ella estaua com ellas fiando em silencio, & do seu fiado se fazia Corporaes, & Palas pera as igrejas, & altares. Aprendeo tambem a fazer, cilicios muito asperos, pera si, & pera as irmãs. Inuentou & mandou fazer disciplinas de sangue, de pontas de aço & de prata muito agudas, que doiam muito, & tirauam sangue, com as quaes se ella costumaua disciplinar muitas vezes, & com seu exemplo mouia as outras q̄ fizessem o mesmo. E algũas se disciplinauam de maneira, que a muitas curou a dita senhora secretamente, dizendolhe palavras de muito esforço & caridade, porque como tinha experimentado as taes feridas, sabia bem as mezinhas que lhe conuinã. Como tomou o habito não se quis mais assinar nas cartas por Iffante como antes fazia, tee que a Madre Prioressa lhe mandou & pidio que o fizesse, dizendo que nem por ser serua humilde, & esposa do Rey dos Ceos, perdia o que Deos quísera & ordenara que ella fosse .s. Iffante filha de tal Rey, & Rainha. Chamouse entam Iffante, & na taboa dos officios era nomeada Soror Iffante Ioana.

¶ Confessauase & comungana com o Conuêto, sem nunca faltar, & aos Confessores que se  
cong

confessauam as outras religiosas, & hia no grao das Nouiça, est' to esperando na Claustra pera hir á confissão, & á recõciliação em seu grao, como a mais pequena Nouiça, & alsi queria, & mandava que a chamasse a irmã que tinha cuidado de chamar pera as confissões. Folgaua muito de hir ao Coro, & estar ao officio diuino, & ao Refeitório, & a todos os lugares da Comunidade, & onde quer que se juntauão as irmãs, ella trabalhaua de ser a primeira, & estar com ellas, & acompanhalas em todos os trabalhos quaesquet que fossem, ajudandoas a varrer, & a apanhar o cisco das varandas, & da Claustra. Ajuntauase rambem com ellas com grande prazer & humildade, quando hiam acarretar pão, telha, tijollo, lenha, & cousas semelhâtes, a que as religiosas entam eram acostumadas, por causa do grande ençarramento, & rigor que entam auia no entrar & sair dos homês, & por não auer dentro ninhúas escravas, nem seruidoras. Em todos estes trabalhos esta senhora (que era muito feruente no amor de Deos) andaua com o rosto muito alegre, esforçando as fracas, & louuando as fortes, & sendo a todas exemplo de humildade.

¶ Quando se juntauam pera recreação, & desenfadamento, era muito humana & aprazi-



*A vida da Princesa*

uel, & assi como nos tempos da oração, como  
nhão, & exercicios spirituaes, era muito deu-  
vota & recolhida, & chorava tantas lagrimas  
que o seu fermoso rosto & faces parecia quei-  
madas, assi nas festas de nosso Senhor, & de  
nossa Senhora, quando se as irmãs ajuntava  
pera recreação, se mostrava tam alegre em  
seu gesto & falas, que todas as irmãs recebia  
consolação por mais tristes que estivessem.  
Não queria que lhe fizessem cerimoniaes, nem  
cortezias nas obras, nem no falar.

¶ Depois que fizeram profissam algúas No-  
viças que tinham o grao acima desta senho-  
ra, & ella ficou na primeira Cadeira das No-  
viças do Coro esquerdo, sempre esteve nella  
tee sua morte, & mandou fazer no pao della  
dous buracos, pera ter hũa vela acesa ás Ma-  
tinas & Vigílias, porque não parecesse cousa  
de estado se tivesse Castiçal.

¶ Os seus vistidos sempre foram de quarti-  
lhas por rosar ( que era pano que se entã cus-  
tumava ) & no comprimento do habito &  
Bentinho, sempre guardou muito inteiramē-  
te a Constituição, porque nunca trouxe rabo,  
nem manga larga, nem comprida, antes eram  
estreitas, junto com as mãos, & não chegava  
mais que tee o meyo da mão. O cabello nu-  
ca era côprido de diante, nem chegava mais  
que



que tee as sobranceiras & por meyo da teita, & outro tee cobrir as orelhas, & como daqui passaua tinha muito cuidado de o mandar cortar. A sua mantilha sempre foy de Roles, pano que se então costumaua, & em todos os lugares que a trazia na comunidade, ou fora della, sempre estaua pregada diante com hũa traunca de pao, ou de osso, como trazem os Padres de sam Francisco.

¶ Depois que esta Princesa entrou neste mosteiro de IESV, & as vezes que sahio delle pela grande peste que auia, nunca mais vio nem falou a nenhum senhor, nem senhora, nem a fidalgo, nem a pessoa de sorte deste Reino. Vio & falou a pessoas Ecclesiasticas, Arcebispos, Bispos, Prelados, & Religiosos, falado & tratando cousas de nosso Senhor, & da sagrada Escripura.

¶ Era muito sollicita acerca das irmãs que estauam enfermas, visitandoas com muita caridade & piedade, & acompanhandoas, & fazendoas curar, & seruidoas dandolhe de comer com sua propria mão, & tinha cada dia certo espaço de tempo pera hir à enfermaria, onde ajudaua mais & menos no que era necessario, segundo a infirmitade & necessidade, não se agastando, mas soffrendo com charidade as cousas das enfermas, que costumão

*A vida da Princesa.*

ser penosas, & cheirar mal. Com as entranhas de caridade que tinha, não podia sofrer que algũa irmã estivesse triste, & desconsolada, mas trabalhava de saber a causa de sua tristeza, & com seus conselhos, & doces palavras a consolava.

¶ Quando sabia que algũa religiosa não andava em paz com sua consciencia, & que tinha algũ trabalho spiritual, trabalhava muito pella remediar, offercendo a sua alma, & o seu corpo por ella em sacrificio, chorando muitas lagrimas com dor & compaixão. E viam as religiosas, & exprementaram muitas vezes, ser ouvida de nosso Senhor muito em breue, & outorgar-lhe o que lhe pedia, assi disto que digo, como noutras pessoas de diuersos estados que esta senhora sabia estarem em mau estado, ou terem algũa grande tentação, trabalhava tanto pellas remediar, como fizera por sua propria alma.

¶ Algũs escravos Mouriscos, & escravas, que lhe deu el Rey seu pay, quando tomou os lugares de Africa, converteo esta senhora á fee, com suas orações, exemplo, & doutrina; afagos, & bom tratamento que lhe fazia, sendo antes muito obstinados em sua perfia, & depois que foram bautizados, & verdadeiros Christãos, os forou, & casou.

¶ Era aspera com aquellas que via desobedientes á Prelada, respondendo, ou desobedecendo, por qualquer maneira que fosse. Com aquellas a quem a prelada respondia, ou daua penitencia, de tal maneira se auia em seus conselhos & palauras, que ficauão consoladas, & pacificas, sem parecer que lhe daua favor em desprezo da Prelada. Folgaua muito de estar com as irmãs em todos os lugares, & tempos consolando se muito, & alegrando se com todas, grandes & pequenas, velhas & moças, & com as mininas, tratando cada hũa segundo sua idade, & virtude merecia. Custumaua dizer em suas graciosas praticas, que auia de pedir a nosso Senhor, que as penas que lhe auiam de dar no Purgatorio por seus peccados, que tiuesse por bem de lhe serem dadas neste mundo ante as irmãs.

¶ Não tinham ainda naquelle tempo os mosteiros de Observancia deste Reyno licença pera comerem carne, o que se guardaua muito estreitamente neste mosteiro de IESV de Aueiro, & muito grande & mortal era a infirmitade, quando se daua licença à irmã que estaua enferma pera comer carne, & pera ter lençoes, & trazer camisa de linho. E todas estas asperezas guardaua esta senhora muito estreitamente, comendo sempre pescado, &



## *A vida da Princeza*

jejuando muito inteiramente todos os jejús da Ordem, & os de sancta Cruz, & acrescentaua outros muitos trabalhos de disciplinas, cilicio, & muitas vigílias.

**CAPITVLO. XIII. DO QUE se fez no Reyno, quando se soube que a Princeza tinha o habito.**

**C**omo se soube na Villa & veo as orelhas da senhora dona Felipa sua tia q̃ a Princeza tinha o habito, & assi sua Coulheira, Ama, & colaças, & que tinha cortados os cabellos, coufa que ellas nunca cuidarão ençerrarem se & tomaram doo, & fizeram tam grã de pranto, que se não ouuia outra coufa por toda a Villa. Souberãse logo estas nouas por todo o Reino, de que todos grandes & pequenos foram muito descontentes, porque era Princeza jurada, na qual todos tinham postos os olhos, & esperauam q̃ herdasse o Reino, especialmente porque o Principe não tinha filhos.

¶ Ajuntaram se logo algũs cidadões, & pessoas principaes de todas as Cidades, & Villas do Reino, & vieram à Roda do dito mosteiro com seus Tabaliães, onde mandaram chamar a Prioressa, & disseram lhe com grande  
agal-



agastamento o muito desgosto q̄ tinham de ella ser oufada a cortar os cabelos, & lançar o habito de freira a hũa Princesa jurada de este Reyno, & que determinauam pôr fogo ao mosteiro, com muitas outras palavras. A tudo isto a deuota & religiosa Prioressa respondeu com muita discreção, & palavras mantas de muita edificação, & bom exemplo. Trazião seus procuradores, & tabaliões com autoridade da justiça, & logo no mesmo lugar se fizeram escrituras publicas, & le titaram es tormentos, com juramentos & promessas, & cautelas, sobre a dita senhora, protestando que a qualquer tempo & hora que a dita senhora Princesa jurada fosse necessaria ao Reyno, a pudessem tirar, & casar muito liuremente, & sem algum embargo, pera della terem herdeito que socedesse no Reyno.

¶ A Princesa estaua muito cõstante, & firme em seu sancto proposito, ainda que triste, & com cuidado, arreceando o que podia soceder, pello tẽpo adiante. Suatia a senhora dona Felipa que estaua junto do mosteiro, & a vinha ver muitas vezes, onçertoule com muito nojo algũs dias, & nam na quis ver nẽ falar, & dahi a algũs dias se partio desta Villa, muito triste & anojada, & le foy pera o mosteiro de Vdiuelas, & ordenou com que man-

*A vida da Princesa*

dassem logo pela freira dona Mecia de Aluar-  
renga que ainda estava cõ a Princesa, & des-  
ta maneira ficou soo a esposa do Senhor, a  
qual não se mouia de seu sancto proposito,  
cõ ninhũa cousa.

QO Principe seu irmão como soube q̃ ella to-  
mou o habito agastou se muito, & tomou  
do, & deixou crescer a barba, falou aspera-  
mente a el Rey seu pay, dizendolhe que não  
era rezam contentir tal cousa, & que se sua  
Altera o nam fizesse que elle lhe hia tirar o  
habito, que ella nam fora ao mosteiro pera  
ser freira, mas pera estar nelle recolhida algũ  
tempo pera sua consolação, porque o deseja-  
ua muito, & estar assi rec que elles, & o Rei-  
no estivessem em disposição pera a casarem,  
como conuinha. Partio se logo pera a Villa de  
Aueiro, trazendo cõsigo poucos & asinados  
senhores, & fidalgos, & o Bispo de Euora, dõ  
Garcia de Menezes filho do Conde dõ Duar-  
te, o qual era mais contrario á Princesa to-  
mar o habito de religiam que todos. Veyo o  
Principe, & entrou dentro no mosteiro cõ al-  
gũs poucos, & assi o dito Bispo de Euora, &  
estranhou á Prioressa com muito agastamẽ-  
to, atrenerse a fazer á Princesa sua irmã o  
que fizera, que el Rey seu pay, nem elle, não  
sustam de consentir levar ella a dita cousa.

tam errada como aquella era, & outras muitas as cousas que setiam longas de contar. Respondeo a religiosa Madre com poucas palavras & humildes, dizêdo, que ella & todas as religiosas daquella casa a tinham por senhora, como na verdade era, & como a tal a seruiam, & lhe obedeciam, & que quãto ao lançar do habito ella fizera o que a senhora ordenara, & mandara. Entrou onde a Princesa estaua, a qual osahio a receber com o rosto alegre, vistida no habito de pano baixo, & roucado de religiosa, & pouco aparato. Quando o Principe seu irmão pos os olhos nella & a viu mudada, com grande sobre salto & lagrimas que não pode reter, & com palavras humanas & corteses, lhe começou a dizer o grã de agrauo que tinha feito a el Rey seu pay, & a elle, & a todo o Reino, & que não era razam deixalos assi, especialmente a elle q̃ não tinha outro irmão, nem filhos, & outras palavras semelhantes, que lhe pedia muito deixasse aquelle proposito, & não cuidasse que el Rey seu senhor, nem elle lho auiam de consentir, nem os pouos do Reino, que a isto erã muito contraitos. Ouuiu a dita senhora tudo muito atenta & calada, & depois com muito esforço, & confiança que seu coração tinha ao Senhor, lhe respondeo com muita prudẽcia,



*A vida da Princesa*

cia, concluindo que tiuessem todos por muito certo, que isto que tinha começado com a graça & ajuda do Senhor, o não auia de deixar por cousa alguma, porque de taes pessoas não se auia de esperar outra cousa, nem suas Altezas o auiam de consentir. E pois lhe deram licença pera vir aquelle mosteiro, tiuesse por bem que ella fizesse o que bem ouueram de entender que ella auia de fazer quando pera elle viera, & que esta era a sua derradeira vontade. Estas & outras cousas semelhantes disse esta senhora ao Principe seu irmão, com que elle ficou muito triste, & descontente, & disse ao Bispo de Eua a respeito que lhe dera, o qual lhe persuadio que lhe fizesse mais força pera que deixasse o habito, & o Principe a tomou pella mão, & vietã ambos pera a varanda, onde outra vez denouo o Principe, & o Bispo lhe torcharão a persuadir que tirasse o habito, dizendolhe ambos da parte del Rey palavras muito asperas, & chegarão a tanto que lhe differam agastadamente que lhe romperiam o habito que tinha vestido.

¶ A muito forte & constante esposa do eterno Rey, que todo o fundamento de sua tençam tinha posta na firme pedra Christo Iesu nosso Senhor, não se torçou, né abalou com nada



nada, mas ouuia, soffria tudo com muita paciencia, & respondia com muita prudencia. Vendo elles que não aproueitaua ninhũa das muitas cousas que lhe dizião, alsi esta vez como outras que sobre isto tornaram a entrar no mosteiro, pattiramse cõ mostras de muito queixosos. A Princesa ainda que tinha seu coração posto no Senhor, & estaua muito determinada de o seruir, todavia nam deixaua de arreçar muitos inconuenientes, parecendo-lhe que se começauão a armar cousas para a não deixarem leuar a diante o que tinha começado, principalmente porque o Principe não tinha ainda filho algum.

### ¶ CAPITULO XV. COMO A

Princesa enfermon muito grauemente,

& se determinou que não fizesse

profissam.

**P**orque he cousa muito certa dar nosso Senhor trabalhos áquelles que ama, começou como piadoso pay a visitar esta sua amada filha com doenças corporaes, & alsi muito de subito cahio em grandes infirmitades & prológadas, de maneira que chegou a estar em muito perigo, mas por grandes que as infirmitades & dores fossem nũca o seu espirito foy

*A vida da Princesa*

foy toruado, mas sempre daua muitos lou-  
vores a nosso Senhor com muita paciencia,  
& alegria. Ajuntaramse muitos Medicos por  
que a doenca crecia, & todos os que auiam &  
curauam, & os que ouuiam a enfermagem q̃  
se daua, determinaram que tinha o figado &  
os rins muito danados, & quaise podtes, & o  
sangue tam danado & corrupto, que se mais  
trouxesse camisa de lam, & vísasse della na ca-  
ma, & continuasse o jejum, & o comer pescado  
fosse certa que de todo se danaria, & ficaria  
gafa, o que parecia ser verdade pelo mau san-  
gue que lhe tirauam, & pellos muitos incha-  
ços, postemas & accidentes que tinha. A prou-  
ue á misericordia do Senhor, polos mericimē-  
tos de muitos sanctos, mediante muitas ora-  
ções, & tambem muitos remedios que lhe fi-  
zeram grandes Medicos, que se achou esta se-  
nhora melhor desta grande doenca, ficando  
todauia muito fraca & debilitada das forças  
corporaes, mas não do spiritu, nem do desejo  
que tinha de seruir a seu esposo Iesu Christo,  
porque entam desejava mais de trabalhar, di-  
zendo com o Apostolo sam Paulo. Quando  
estou enfermo, entam estou mais forte.

¶ Chegandose o anno que esta senhora to-  
mara o habito da religião, no qual o Senhor  
a visitou como dissemos, vendo ella a sua dis-  
posi-

posição & fraca compleição, & como não pu-  
dera mais cobrar forças como antes tinha, &  
que os Medicos a amoestauam muito, & os  
Prelados, & Padres lhe defendiam, & assi el-  
Rey seu pay, & o Principe seu irmão, que não  
curasse de fazer o que tee li tinha determi-  
nado, pareceo lhe que devia de tomar seu con-  
selho. Falou muitas vezes com Padres letra-  
dos & prudentes, & de muita virtude, princi-  
palmente com o padre frey Antão de sancta  
Maria, Vigairo geral dos mosteiros da Obser-  
uancia, homẽ douto, & de sancta vida, do qual  
affirmauam muitas pessoas dignas de fee, que  
de pequeno fizera vida sancta, com muita ho-  
nestidade & pureza, cujo rosto & conuersação  
parecia mais de anjo que de homẽ, & os Reis  
deste Reyno o tinham em muita veneração,  
& se confessauam com elle. A este mandou  
esta prudente senhora chamar, & praticou cõ  
elle seus segredos, & por muitos respeito,  
principalmente por sua má disposiçõ cor-  
poral, & grandes infirmitades com que nosso  
Senhor a visitaua, com as quaes ella mesmã  
uia & entendia não ter força pera poder cum-  
prir as cousas da Ordem inteiramente como  
seu spiritu desejava, o que lhe era grande tris-  
teza, & desconsoiação, determinou o dito Pa-  
dre frey Antam com outros Padres, & el Rey  
sen



*A vida da Princesa*

seu pay, & o Principe, que a dita senhora não fosse freira, nem fizesse profissam. E ella por evitar outras mayores desconsoações, como era fazerémhe quebrar o que promittia, fazendo profissão, determinou de ficar sem este escrupulo de prometer, & não cumprir o que promittia, mas ficar no mesmo mosteiro como estava, & occupar-se no serviço de seu amado esposo Iesu Christo, a quem amava sobre todas as cousas.

¶ Antes pois de ter cumprido o anno que recebera o habito da sancta religião, falando com a Prioressa Britiz Leitoa, com a qual praticava todos seus negocios, lhe deu tambem conta deste, á qual Madre também parecia com sua prudencia, que ella não devia de fazer profissam, assi por sua má disposição não consentir, nem ser pera ella guardar as cousas da Ordem sem muito perigo de sua vida, como também por outros negocios deste Reyno de Portugal com Castella que se entam começavam a aleuantar. Ençarrrou se entam a dita senhora muitas horas em seu oratorio, com muita deuação & lagrimas, & depois madou chamar a Madre Prioressa, diante da qual com muita dor & lagrimas, tirou o habito que tinha vistido com muita reuerência, & beijou o, & polo sobre o altar do seu Oratorio onde  
ouuia



ouuia missa, protestando que não era religio-  
sa obrigada a cumprir as cousas da Ordem,  
pois auia tantas razões pera não poder aca-  
bar o que tinha começado. Com isto disse jun-  
tamente muitas palauras de sentimento, &  
de deuação, em que declaraua ser seu propo-  
sito não deixar nunca este mosteiro, & en-  
garramenro, nem a companhia das irmãs que  
muito amaua, & cõ as quaes depois de Deos  
tinha toda sua consolação spiritual, & recrea-  
ção corporal. Cobrio a mantilha embrulhá-  
dose toda nella, como quem se achaua sem  
hum vistido com que muito folgaua, & com  
que lhe parecia que andaua muito louçam, &  
rica, & desta maneira sahio do oratorio & an-  
dou algúas horas sem o habito.

¶ Tornou depois a entrar no dito oratorio, &  
tomou o habito com muita deuação & vis-  
tioo, & estando algum espaço em suas ora-  
ções & meditações acustumadas, sahio fora  
com prazer & alegria spiritual.

¶ Ainda que esta lenhora não fosse obrigada  
as cousas da Ordem, & á obediencia da Pre-  
lada, sempre todauia tee sua morte foy tam  
subjeita, & obediente a todos os Prelados da  
Ordem, & ás Preladas desta casa, & trabalha-  
ua por guardar inteiramente tudo o que ellas  
mãdauam, como se tiuera feito profissam.

*A vida da Princesa*

Em nenhũa cousa fez mudança da vida, mas a mesma maneira que tinha em suas cousas spirituaes & corporaes, aquella teue sempre, não enfraquecendo nem afloxando por mais infirmitades, toruações & tentações que em sua vida teue, como verdadeira esposa, & muito amada da q̃lle Señor, cuja vida des q̃ naceo foy hũa cruz de tormento por amor de nòs. Passou esta Princesa assi sua vida, com muito limpa & pura consciencia, perseveraõ em todas as virtudes, & no fervor do serviço de nosso Senhor, & desejo da saluação das almas, às quaes desejava muito de aproueitar, como fazia por obra em tudo o que podia. Teue elRey dom Ioão seu irmão por serviço de Deos & seu, & assi todos os principaes de seu conselho, ter muito justo que esta villa de Aveiro em q̃ esta senhora sempre estaua fosse sua, com todas suas rendas & jurisdicção, o que a dita senhora accitou, por amor de seu sobrinho que criava (como diremos a diante) estar em paz, & seus criados estarem fora de competencias & brigas, mas não quis aceitar a jurisdicção da villa.

**CAP. XVI. COMO A PRINCESA**  
dona Ioana sabio do n osteiro por amor  
da grande Peste.

No

**N**O anno de mil & quatrocentos & setenta & noue foy nosso Senhor seruido, de ferir de preste esta villa de Aueiro, & os lugares por derredor, pello qual mandou logo el Rey, & o Principe á Princese que sem dar algũa escusa se faise logo deste lugar, pera qualquer outro que quisesse, mandando aos Bispos de Coimbra & do Porto, & a outros senhores, & fidalgos que viessem logo, pera andarem em sua companhia como era razam. Pareceo isto muito estranho á dita senhora, porque não podia acabar consigo deixar este mosteiro de IESV, no qual estaua tam contente, nem apartarse da companhia & obediencia da muito religiosa Madre Britiz Leitor Prioressa do dito mosteiro, a qual tinha como mãy, nem da conuersação das irmãs, & assi se mandou escusar aos ditos senhores. Mas elles tendo muita conta com sua vida, mandaramlhe dizer que em ninhũa maneira auiam de consentir estar ella no dito lugar com tanto perigo, que se faise logo, & escolhesse lugar que lhe paredesse conneniente pera se fazer outro mosteiro, ou aceitasse o mosteiro de sam Vicente de fora de Lisboa, que era ja feito & tinha muita renda, porque pera tudo tinha ja suplicado ao Papa, & que se não escusasse de hua destas cousas. luntouse



*A vida da Princesa.*

tambem o Vigairo geral da Obseruancia com algus Padres, & vieram lhe pedir tiuesse por bem não estar mais nesta Villa, nem esperar tam grande perigo, porque seria muito dano & prejuizo do Reyno & de toda a Ordem, polo qual era mais seruiço de Deos, & honra da Ordem sair se, & assi lho pidiam todos os mosteiros, & que escolhesse pera sua companhia & seruiço as religiosas que quisesse, mandando à Prioressa, & a todas as religiosas do mosteiro, quaes & quantas esta senhora quisesse, que se não escusassem de hir com ella. Esta senhora que fazia de boa vontade todas as cousas de humildade, & obediencia, determinou de fazer o que el Rey seu pay, & o Vigairo & Padres lhe mandauam, pediu à Madre Prioressa cõ muita humildade que a não desemparrasse, porque não auia de sair sem ella, nem consentir q se edificasse outro mosteiro per seruiço de Deos, & acrecentamento da Ordem, senão estando ella presente, o mesmo lhe pidiram o Vigairo geral, & Padres & lho mandaram por sancta obediencia, o que a dita Madre accitou por muitos respeito, mas com muita pena.

¶ Determinou se por todos ser a partida a vinte & sete de Setembro, de mil & quatrocentos & setenta & noue, pera o qual mandou a Princesa

ccsa



esta fazer hũa carteta cerrada, & toldada por cima de panos, & por baixo de coiro, na qual coubessem oito pessoas, & assi hũas andas todas cubertas. Escolheo a Princesa, pera hirem com ella em sua companhia, a Prioressa com outras seis religiosas, & duas mininas. Ao sabado á tarde ( porque determinaram os Padres que ella estiuesse o Domingo no mosteiro de nossa Senhora da Misericordia ) se despedio esta senhora depois de Cõpletas de todas as que ficauam com muitas lagrimas, pidindo perdam a cada hũa com muita humildade, & encomendandose a cada hũa, & o mesmo fizeram as outras Madres que hiam em sua companhia. A Prioressa ficou aquella noite no mosteiro, na qual se despedio com muitas lagrimas de todos os lugares do Cõuento, dizendo palauras de muito sentimento, & por derradeiro foy ao Coro, onde fez oração muito deuotamente dizêdo, Senhor Iesu encomendouos esta vossa casa, & estas vossas seruas & ouelhas, vossas sam & vos Senhor meu as trouxeistes de dinersos lugares, & as ajútastes aqui pera vos seruirem, & louuarem, eu vossa mui indigna serua volas encomendo, & vos peço que o vosso sancto nome seja chamado sobre ellas. Pella manham mandou chamar algũas pessoas de fóra a que

*A vida da Princesa*

tinha obrigação, & dispidio se dellas, pidindo perdão a todas com muita humildade. Depois se despedio das Madres, de cada húa em particular cõ tanta dor, sentimento, & lagrimas, que seria muito largo de contar.

¶ Mandou tanger as Completas mais cedo, & quando quis dizer o Cõfiteor Deo prostrou-se por terra, & disseo com húa voz mais alto do que sohia com muitas lagrimas, & batendo muito nos peitos, & da mesma maneira lhe responderão as suas muito desconfoladas filhas, & quando deu a benção, fez o sinal da Cruz tres vezes pera ambos os Coros, com muita deuação & lagrimas. Depois disto fez Capitulo, no qual consolou, & esforçou as irmãs, com palauras de tanta doutrina, & de tanto spiritu, q̃ parecia que falaua o Spiritu Sancto por sua boca. Encomendou muito a Obseruancia, & a guarda das cousas da religiam, & sobre tudo o ençertamento, & o pertendia a boa fama, & exemplo.

¶ Entam disse Madres, irmãs, & filhas, ja no Coro perante vos disse minha culpa a nosso Senhor, & lhe pedi perdão de muitas & grandes offensas que diante delle tenho feito, & comitado, agora vos peço a vos que me perdois as offensas que vos tenho feito, & tudo aquillo em que vos anojey, ou que foy caus

de algũa toruaçam vossa, ou desconfolação, por eu mais nam poder, & rogouos q peçaes a nosso Senhor que me perdoe. Teegora irmãs muito amadas andey sempre com vosco corporalmete, daqui por diante vos acompa nharey sempre com o coração, & com o spiri tu. As lagrimas, dor, & sentimento que as re ligiosas irmãs, & filhas desta Madre mostra ram, & o como se despeditão della, seria mui to largo de contar. Vieram então os Padres por ella, a qual fez primeiro sua oração no Capitulo, & leuantãdose disse cõ hum gran de suspiro. Senhor Iesu, á vossa misericordia & paixão encomendo esta casa. Benzeose, & foy com os Padres, & outras pessoas que vie ram pera a acompanharem tee o mosteiro de nossa Senhora da Misericordia, onde a Prin cesa ja estaua do dia attas, com as outras reli giosas, esperando.

¶ Depois que partiram desta Villa, onde quez que pousauão, & estauão (ainda que por pou cos dias) sempre concertauam algũa casa pera Oratorio, onde se ajuntauão todas a seus tẽ pos, & diziam as Horas Canonicas entoadas, fazẽdo suas inclinações & prostrações, & dis ciplinas depois de Cõpletas nas ferias, cõfor me ao costume da Ordem. Mandaua esta re ligiosa Madre Prioressa visitar muitas vezes



*A vida da Princesa*

as irmãs ao mosteiro de IESV, & escreuia hũa carta soo pera todas, a qual sempre era de muito boa doutrina, & nella amoestauas cousas de virtude & guarda da religião, & do ençertamêto, & boa fama, & por isso se lia no Capitulo a todas, & era recebida & ouuida dellas com muita reuetencia & amor.

**CAP. XVII. DA MORTE DA**  
Prioressa Britiz Leitoa.

**Q** Verendo nosso Senhor dar o premio da vida eterna a esta sua serua Britiz Leitoa, que tanto tinha trabalhado nesta vida por seu amor, da qual ella andaua ja muito enfadada, & cansada, não por velhice, porque não era mais que de cincoenta & tres, ou quatro annos, pouco mais ou menos, mas pello muito que desejava de se ver com nosso Senhor em seu Reino, estando a Princesa com todas as Madres em a Vila de Auis, porque com a grande Peste que andaua pello Reino não se podia edificar mosteiro de nouo, dez meses de pois que partio da Villa de Aueiro, no mes de Julho, de mil & quatrocentos & oitenta, sendo as calmas muito grandes, (como sempre naquelle lugar fazem pello verã) doesteo a dita Prioressa de grandes febres, & fastio,

fastio, sem aproueitarem os muitos remedios que os medicos lhe faziam. Mas ainda que cercia a infirmitade, & a fraqueza do corpo, o spiritu não enfraquecia, porque não cessaua de orar continuamente, com grande alegria spiritual, chamando pella Virgem gloriosa nossa Senhora, & pello sanctos, que a ajudassem.

¶ E porque se sentia cada vez pior, & a Princeza, & outras começaram a adoecer, passaramse pera a Villa de Abrantes. Estando aqui, conhecendo esta religiosa Madre que nosso Senhor tinha por bem de a tirar desta vida, confessou se muito inteiramente de todos seus peccados, com muita dor & arrependimento, & na mesma casa onde estaua enferma lhe disserão missa, a qual ella ouuiu com muita deução, & ainda que estaua ja muito fraca, o seu spiritu, & sancto desejo forçaua o corpo aos que ja não podia. Pidio perdão a todas as q̄ estauão presentes, & ausentes, & disse o Cōfiteor Deo, batendo nos peitos cō muita deução, & cōtrição, & palautas de muita fee, & amor & alcuantado as mãos adorou o sanctissimo Sacramento, dizendo palautas, versos, & orações muito deuotas, encomendandolhe a sua alma naquella derradeira hora, & pidindolhe misericordia cō muita efficacia, & desta ma-

### *A vida da Princesa*

neira recebeu o Senhor com muita deuação. Dali por diante se recolheo toda em Deos, & ~~perrou~~ ~~perrou~~ todos os sentidos, não falando, nem ouvindo senão o que lhe era muito necessario. Escreueo húa carta ás irmãs do mosteiro de IESV, as quaes assi como amou na vida, assi não se esqueceo dellas na morte, na qual encomendaua muito a religião, & a Observancia, & a guarda da honestidade, & boa fama, & o ençerramento, pera gloria & louuor de Deos, encomendando a todas em geral, & a cada húa em particular, a sua alma. Depois disto a vieram vngir os Padres da Observancia, & recebeu este Sacramento com muita deuação.

¶ Estando assi húa quinta feira, tres dias do mes de Agosto, á meia noite, alçando as mãos, & os olhos ao Ceo, sem fazer geito algum, mas com muita quietação & repouso deu a sua sancta alma nas mãos dos Anjos, de cuja presença, & villa deu muito certo final, com a grande alegria q̄ em seus olhos, & rosto teue, & lhe ficou depois de falecida. Foy enterada no Capitulo do mosteiro da Ordem de sam Domingos da Observancia da Villa de Abrantes Dali a dous annos mandou a Princesa tresladar o seu corpo, pera o mosteiro de IESV de Aveiro, onde foy recebido cõ mu-  
vene-



veneraçã, & enterrado no Capitullo do mesmo mosteiro.

¶ A Princeza vendo como o mal da Peste não cessaua, especialmente em Lisboa & seu termo, com muito nojo & desconsoiação que tinha, ella & todas as outras madres que andauam em sua companhia, pella morte da Priorressa tornou-se peia o mosteiro de IESV, donde fairs.

¶ CAPIT. XVIII. DOS CASAMENTOS com q̃ a Princeza foy cometida, & o que nisso aconteeo milagrosamente.

A Princeza dona Ioana foy em sua vida muito cobatida, & importunada d̃i Rey seu pay q̃ casasse, & tambem do Principe seu irmão depois que foy Rey, porque a mandauam pedir muitos Reis, & Principes, & algũs com ameaças de quebrarem a amizade, antre os quacs foy el Rey dos Romanos filho do Emperador Frederico terceiro, que era casado com sua tia, o qual a mandou pedir com muitos rogos & promessas, & com muita instancia. Mas esta senhora esposa do alto Rey, nunca se pode inclinar a este casamento, nem a casar com el Rey de França pello qual foy muito importunada, & mal tratada

*A vida da Princeza*

tada de palavras asperas, & ameaças del Rey seu irmão, o que a dita senhora sentio muito, porque lhe prometeo de a não deixar estar mais neste mosteiro de IESV, nem ver, nem falar com freira delle. Mostrau-se muito agrauado della, dizendo que lhe era muito côtrita pois o não queria ajudar a conseruar a paz do Reino, que o dito Rey de França de terminaua quebrar, se ella não quisesse casar com elle, & outras muitas coufas com que esta senhora foy combatida, & importunada por muitos dias. Mas a nunca vencida esposa de Iesu Christo, socorria-se fortemente ao seu certo & seguro refugio da oração. E saindo hum dia de orar do seu Oratorio, com grande confiança em nosso Senhor, como pessoa a quem fora reuelada a resposta que por final determinação el Rey seu irmão lhe mandaua dar, lhe disse que se nosso Senhor fosse seruido, & o dito Rey de França áquelle tempo, & naquelle dia era viuo, que ella côsentia no tal casamento. Dali a oito dias chegou recado certo como o dito Rey de França, que pedia a dita senhora, pera casar com ella, era morto.

¶ Outro tanto aconteceu a el Rey de Inglaterra que socedeo a outro que fazia guerra a Portugal, o qual vinha da casa Real & linha dos

dos Reis de Portugal, & ouuindo a fama desta Princesa irmã del Rey dom loão, de cujo parentesco se elle muito prezaua, & louuaua, mandou solênes Embaixadores, prometendo perpetua paz, & ser sempre irmão em armas, & outras muitas cousas se lhe dessem esta senhora em casamento. El Rey dom loão seu irmão vendo quam necessario isto era pera bem do Reyno, mandou á dita Princesa sua irmã (a qual neste tempo estaua por seu mandado na cidade do Porto, por amor da grande peste que auia em Aueiro) que se fosse logo a Alcobaça, onde elle & a senhora sua tia dona Felipa a hiam esperar, pera a cousa que releuaua muito a elle, & a seu Reyno. Partio logo a dita senhora pera Alcobaça, como el Rey seu irmão mandaua, onde elle a estaua ja esperando, com a senhora sua tia dona Felipa, por razão dos Embaixadores del Rey de Inglaterra que eram vindos sobre o seu casamento, os quaes ficauam em Lisboa, esperando a resposta.

¶ Andaua sempre a Princesa pello caminho em hũas andas tãdas ceitadas, & cubertas de pano azul esuro, & as Madres que a acompanhauão em outras da mesma maneira, & dentro nas pousadas se mitiam & tirauão dellas, cubertas de maneira que não eram vistas de  
 ple



*A vida da Princesa*

peessoa algũa. Andaua sempre em sua companhia por mandado del Rey, o Bispo de Coimbra, ou o do Porto, com outras pessoas como a tal senhora conuinha, & sua Ama, & a sua Couilheira, molheres viuuas, & velhas, as quaes nunca se apartaram della tee morte, pelo muito que lhe queriam, & a dita senhora tinha todo ençarramento de dia & de noite na sua pousada, & assi se guardaua de ver & falar como fazia dentro no mosteiro.

¶ Como chegou a Alcobça foy logo el Rey vela com a senhora sua tia tomête, & propos lhe o negocio a que viera, & porque a mãdara chamar, pidindolhe muito que se não escusasse de tam proueitoso & necessario casamento, porque era muito seruiço de Deos, & peera bem, & liãça destes dous Reynos, & outras muitas cousas que lhe disse pera a mouer a fazer o que lhe pedia.

¶ Ficou esta senhora muito espantada, porq̃ não tinha sabido nada disto. Passado grande espaço de tempo foyle el Rey, & ficou a senhora sua tia trabalhando muito com ella que se não escusasse deste casamento, mas a muito constante esposa de Christo por ninhũa cousa se mouu. Depois que se foy sua tia, ficou a senhora Princesa muito tritte, pela grãde força que os ditos senhores lhe faziam. Escreueo

logo à Prioressa do mosteiro de I E S V, & as  
Madres, & irmãs húa carta muito humilde, &  
piadosa, pidindolhe muito que a ajudassem  
neste trabalho com suas sanctas orações, nas  
quaes confiava muito, dizendolhe que se via  
agora muito mais attribulada, que todas as  
outras vezes que delles fora comitida com se-  
melhantes cousas, por estar fora do mosteiro  
& antre elles. Tornou el Rey ao outro dia, &  
apertou mais com a dita senhora, dizendolhe  
como era soo, & sem irmãos nem filhos, que  
não tinha mais que hum soo que era muito  
pequeno, sem ter esperança de auer outros,  
& como sua vida estaua em tanto perigo, &  
as treições que lhe tinham feitas, & outras  
muitas couzas em que passaram grande espa-  
ço de tempo.

¶ Vendo el Rey como a Princeza sua irmã não  
se inclinava ao que lhe elle pedia & rogava,  
começou de a ameaçar com muito agasta-  
mêto, & disselhe que lhe tiraria o habito por  
força, & a mandaria entregar, & levar, & que  
ja lhe era tam contraria como aquelles que  
lhe faziam as treições. Disse tambem com o  
mesmo agastamento a duas religiosas que fo-  
ram com ella, & estauão em sua companhia,  
que se tornassem logo pera o seu mosteiro,  
que ellas faziam com que a senhora sua irmã  
não

*A vida da Princesa*

não consentisse no que elle queria, & lhe rogava, mandandolhe que não estivessem, nem entrassem nas casas onde a dita senhora estava, nem falassem com ella, cousa que sobre tudo affligio esta senhora, porque as religiosas nam ouzaram de entrar mais onde ella estava, nem de lhe falar.

¶ Priuada assi esta esposa do Rey eterno de toda a consolação & ajuda humana, sofria tudo cõ muita paciencia por amor do seu amado esposo, com muito firme proposito de lhe guardar sempre a limpeza do corpo como da alma, com grande esperança que não auia de ser desemparrada delle, & assi se socorria a elle com muitas orações, jejús, & disciplinas, pidindolhe que lhe desse vitoria nesta batalha.

¶ Passados algũs dias nos quaes ora el Rey seu irmão, ora sua tia a combatiam, não querendo o piadoso Senhor que esta sua verdadeira Serua & esposa fosse mais affligida, sem receber delle (por amor do qual era tam atribulada) grande merce, & consolação, estando orando com muita deuaçam, & lagrimas, foy tomada de hum leue sono, & vio hum mancebo fermoso, & resplandecete, o qual lhe disse com o rosto alegre. Não temas, nem sejas triste, porque sabe certo que he morto. Acordou

a mui;



a muito deuota & discreta senhora, & sentio em sua alma hũa alegria muito grande & desacustumada, crendo verdadeiramente que lhe foram ditas aquellas palauras por mandado de Deos, & assi passou aquella noite em deuotas orações, dando muitas graças & louvores a nosso Senhor

¶ Ao outro dia veyo elRey seu irmão como costumaua, mostrando se muito queixoso de o ella trazer assi tantos dias sem querer consentir no que lhe pidia, & a senhora sua tia lhe aconselhaua, sendo cousa a que era obrigada, pois era pera bẽ do Reyno do qual era Princesa jurada.

¶ Entam lhe respondeo a Princesa com muita humildade, & grande confiança que tinha em nosso Senhor, dizendo. Senhor sabey certo que esse Rey, com o qual trabalhais tanto por me fazer casar, não he viuo, & he já do outro mundo & não deste, por isso fazeime tamanha merce que se nisto me achardes verdadeira como ja o vistes em outras cousas semelhantes, q̃ não tomeis mais trabalho, nẽ modeis a mim. Ficou elRey seu irmão muito espantado de ouir taes palauras, & ditas cõ tanta confiança como se o soubera muito certo, & sem dizer mais nada se foy muito pensatiuo. Dahi a seis dias vieram cartas dos Em

*A vida da Princesa*

baixadores como era vinda hũa Nao q̄ auia quinze dias que partira de Inglaterra, & quando partio auia dous dias que el Rey era enterrado. Ficou el Rey muito anojado por ser parente & amigo, mas muito matauilhado da certeza cõ que a verdadeira esposa de Christo sua irmã lhe dissera ( sem nõ saber ningũ neste Reyno) que o Rey com quea queria casar era ja do outro mundo, & nõ deste, parecendo-lhe sem falta ser isto mysterio de Deos todo poderoso.

¶ Esteue el Rey ençarrado tres dias pola morte do sobredito Rey, & depois disso foy visitar a Princesa sua irmã, a qual dissimulando, as cousas que lhe tinha ditas, & feitas, o sahio a receber com o rosto alegre, & muita cortesia, & elle da mesma maneira, esquecido de tudo o que tinha passado.

¶ Depois de outras praticas que passaram como irmãos muito amigos, disselhe a Princesa que lhe pidia por muito assinada merce, nõ curasse mais de lhe falar em casar com ninhũ homẽ mortal, porque sua determinação era nõ casar, nem com hum Emperador de todo o mundo, & que soubesse certo que ella tinha tanta confiança em nosso Senhor que todos os Reis & senhores com que a quiesse casar com a força que lhe tinha feito, elle os auia

de

de tiar desta vida, ou a ella mesma, que era a  
 cousa que mais desejava que todas, pera bir  
 gozar da vista daquelle Rey & Senhor que  
 ha de reyar pera sempre. El Rey lhe deu tua  
 palavra de o fazer assi, senão fosse constrangi-  
 do por grande & extrema necessidade, por  
 que entam faria nesse Senhor o que fosse ser-  
 uido, & ella o que tiuesse por bem, & desta  
 maneira se despedio della com muita corte-  
 sia, como de sua irmã mais velha, & foy se pe-  
 ra Lisboa despachar os embaixadores. A Prin-  
 cesa se partio tambem logo pera o mosteiro  
 de I E S V de Aveiro, onde tinha toda sua cõ-  
 solação, onde foy recebida da Prioressa, & de  
 todas as Madres, & irmãs, com muito amor  
 & alegria.

**CAPITV. XVIII. DA MORTE**  
 del Rey dom Afonso, & como a Princesa  
 dona Ioana fez voto de castidade.

**Q** Verendo nosso Senhor leuar pera si ao  
 muito Catolico Rey dom Afonso quin-  
 to, pay da Princesa dona Ioana, adoeceo de  
 hãas febres grandes na villa de Sintra onde  
 nacera, tomou todos os Sacramentos estado  
 em todo seu siso, com muita fee, & deução.  
 Deitou a benção ao Principe dom João seu  
 I a filho,



*A vida da Princesa.*

filho, que reynou depois d'elle, & a dous Netos filhos do dito Principe, hum legitimo filho da Princesa dona Lianor sua mulher, & outro Bastardo que nasceo estando elle ja doente & muito mal, & quando lhe leuam á as novas de seu nascimento, não pode mais por sua grande fraqueza, que levantar a mão direita & deitarlhe a benção. Faleceo aos vinteito de Agosto, de mil & quatrocentos & oitenta & hum, dia do glorioso Padre sancto Agostinho. *A. 2010. 21. 22. 23. 24. 25. 26. 27. 28. 29. 30. 31.*

¶ Sentio muito a Princesa dona Ioana sua filha a morte del Rey seu pay, mas quanto ás mostras de fora, teve o siso & prudencia que tinha em todas as cousas. E como era muito fora das vaidades do mundo, tinha mandado que quando vissem novas certas que o dito Rey seu pay era falecido, sendo horas para isso lhe officiassem logo as irmãs (nas quaes tinha muita confiança) hũa missa de Requiẽ cantada, & assi o fizeram como tinha mandado, & desta maneira soube como ja não tinha pay, nem senhor neste mundo, & que era falecido.

¶ El Rey dom Ioão seu filho que lhe socedeo no Reyno, mandou por nome ao filho q̃ lhe nacera dom Iorge, & parecẽdolhe ser assi necessario por euitar muitos inconuenientes q̃

auia, mandou pedir muito à Princesa sua irmã, pello Prouincial da Ordem de sam Domingos, que fora confessor del Rey seu pay, & entram era seu, que tiuesse por bem que se criasse seu filho em sua casa, dentro do mosteiro. Vendo a Princesa que isto não era cousa que fizesse toruação ao mosteiro, fez de boa vontade com contelho dos Padres, o que el Rey seu irmão lhe pedia. Naceo este minino no anno de mil & quatroçêtos & oitenta & hũ, sabbado dia do glorioso martir sam Loureço, & dahi a tres meses veyo pera este mosteiro, não entrou com elle mais que a Ama que o criava, a qual era desta mesma Villa.

¶ Como a Princesa teue este minino em seu poder, que lhe o dito Rey seu irmão mandou entregar, parecelhe que lhe fora mandado por Deos, porq̄ sendo por qualquer maneira requerida que desse herdeiro ao Reino daria este minino, o qual criava como se fora seu proprio filho. Confiando muito na misericordia de nosso Senhor que a ajudaria, dia de sancta Caterina virgem & martir, a quem esta senhora tinha particular deuação, & no qual tinha comungado com todas as irmãs, foy se ao Coro depois da missa do Conuêto soo como sempre fazia, & fez as orações costumadas diante do altar cõ muita deuação,

*A vida da Princesa*

& lagrimas. Depois deitou-se em terra diante do dito altar & da grade do Coro, com muita deução, & abrazada toda do amor diuino, offerceo ao muito alto Senhor hũ sacrificio a elle muito accito de limpeza da alma, & corpo. E assi diante do sanctissimo Sacramẽto, & dos spiritus bemaenturados fez voto ao eterno Rey & Senhor, ao qual de pequena amara mais que todas as cousas, & desejava de seruir, de guardar seu coração, & seu corpo cõ toda pureza, & limpeza virginal. Depois que fez este voto levantouse, & posta de giolhos orou grande espaço de tempo, com muita atençaõ, deução, & lagrimas, pidindo a nosso Senhor a ajudasse sempre, pera que o seruisse, & louuasse, & guardasse tee o fim de sua vida, o que sempre tanto desejava, & entam prometera com todo seu coração.

¶ CAPIT. XX. DE MVITAS  
virtudes que tinha a Princesa dona  
Ioana.

**N**Am soomẽte perseuerava esta Senhora no que tinha começado, mas crecia cada dia em sua sancta vida, com muita caridade & humildade. Resplandecia nella por hũa maravilhosa maneira, o grãde amor de nosso



Senhor que tinha em seu coração, & a muita caridade dos proximos, a qual parecia em suas palauras, & obras, & o grande zelo que tinha da salvação de suas almas, desejando de se dar a si mesma pella salvação dos proximos.

Quando ouuia contar algũs peccados, ou que algũs pessoas viuiam mal, tinha tanta dor, & mostraua tanto sentimento, & choraua de maneira, como se foram culpas suas proprias, & pidia muito ás irmãs que rogassem a nosso Senhor por elles. E quando sabia que algũs pessoas estauam em peccado, & em perigo de se perderem, atormentauase a si mesma com grãdes disciplinas de sangue, & muitas orações, vigílias, & jejũs, com muitas lagrimas. Isto viuam, & experimentarão muitas vezes aquellas que particauam & conuersauam com ella mais facilmente. E não somente trabalhaua desta maneira pello bem spitual dos proximos, mas tambem com amoeftações, persuadindo a todas as pessoas de qualquer estado que fossem, especialmẽte as Ecclesiasticas, & Religiosas que viuem em seruiço de nosso Senhor. Aos que viuião mal publicamẽte, mandauos primeiro amoeftar benignamẽte, & se de sta maneira senão emẽdauam, faziaos apartar da má vida com rigor

*A vida da Princesa.*

por meyo da justiça, como senhora que era, & ao menos que não dessem mau exemplo, estando publicamente em mau estado. E por causa deste seu sancto zelo de virtude, & da salvação das almas, & cuitar muitos males & peccados, particularmente de pessoas Ecclesiasticas, & mulheres do mundo, lhe foy ordenada a morte, segundo o parecer de pessoas que o viram & praticaram. E depois de seu falecimento se affirmou por muito certo, q̄ de casa de hũa pessoa que viuia mal publicamente, a qual foy muitas vezes amostada por parte desta senhora, que se emendasse & tirasse do mau estado em que estaua, & como se não quisesse emendar, antes mostrasse desprezar suas amoesações, a dita senhora a mandou ameaçar, & por justiça a mandou lançar fora do lugar em que viuia. Destas pessoas foy entendido por manifesto indicio tratarem de lhe dar peçonha, & p̄dindo hũa vez de beber pella festa, como beboo hum pu caro de agua da parte donde se remião sem no saberẽ, logo a dita senhora se sentio toda reuolta de dentro, & toda aquella noite fora de seu costume, teue grandes accidentes de vomitos & camaras, sentindo todos os humores reuoltos, & daquella hora se começou a sentir continuamente muito mal do coração &

& grande tristeza & abafamento, & inchaua pouco a pouco do estamago, & do vêtre. Isto lhe acõteceo andando fora do mosteiro, por mandado del Rey seu irmão, por rezar da grande peste que auia na Villa de Aueiro. Tinha muita conta q̃ os seus capellães fossem virtuosos, & viuessem muito honestamente, & se sabia que não era assi, dispdiãos, & tomava outros, & o mesmo fazia aos moços da Capella.

¶ Não podia sofrer esta senhora, q̃ desejava muito por obra a doutrina de seu esposo & mestre Iesu Christo, que a nenhũa pessoa grã de nem pequena que fosse bautizada, fizessem, nem dissessem cousa de deshonra, nem de vituperio, nem lhe chamassem perro, ou perra, nem cão, ou cadella, & repiendia isto muito graueamente, nem chamava, nem consentia q̃ o chamassem a ninhum dos seus Catiuos, escravo, ou escrava, & estranhava muito quando ouuia esta palavra, dizendo que os filhos da sancta Igreja remidos pello sangue de Christo nõsso Senhor, não auiam de ser deshonrados, nẽ vituperados, mas tratados como Christãos que eram.

¶ Confessauase & tomava o Senhor cada mes com todas as irmãs, & aos mesmos Confessores que se ellas confessauam, & estranhava



*A vida da Princesa*

muito passar mais de hum mes sem se confessarem & comungarem. Sempre fazia grande aparelho de oração & silencio, & muito mais no tempo da confissão, & comunhão, com muitas lagrimas, & o mesmo quando via & adoraua o Sanctissimo Sacramento. Custumaua sempre esta senhora trazer hũa bolsinha de laã preta, onde trazia hum regão pequeno de papel, no qual escreuia com aquelle chumbo, qualquer cousa que fazia, dizia, ou ouuia de que a consciencia lhe remordesse, por leue que fosse, & a noite quando se tomava conta a si mesma, do que naquelle dia dissera, ou fizera, escreuia aquillo, & punha o em lembrança em outro papel, & quando se auia de confessar, ajuntava & ordenava tudo, pera se confessar muito perfeitamente.

¶ Ainda que esta senhora era muito mal desposta, & cada vez se sentia mais fraca, o seu spiritu era muito forte, & assi se exercitaua continuamente em obras de penitência, jejús, vigilia, & continuaua muito o exercicio da oração, com muitas lagrimas, fazia a oração do orto, com o rosto em terra, & outras orações da mesma maneira, & assi o seu rosto q̄ era muito fermoso, parecia como cheo de terra, & as faces como queimadas, & os olhos agrauados cõ as muitas lagrimas q̄ choraua.

¶ A capella desta senhora que era muito perfeita de ornamentos, cortinas ricas, & toda a prata necessaria, tudo estava em poder da Sancristã, & servia nas festas, & continuamente em todas as missas do Conuento, como se foram proprias do mosteiro, & os seus Cappellães diziam as missas como ella ordenaua. Tudo isto tinha por ser cousa de seruiço de nosso Senhor, & sua cõsolação, & não por terem mostrar estado. Sempre ouuia a missa que o Cõuento & as irmãs officiaua, & ella as ajudaua estando com ellas à estante antre as Noniças com muita humildade, inclinaua se, & fazia todas as cerimoniaes coma a mais pequena, & quando estava á missa não rezaua por liuro, nem no tomava na mão.

¶ Tinha por custume esta senhora quando as irmãs vinham de comer, perguntar a cada hũa pella lição da mesa, & qual fora a cousa della q' lhe mais contentara, & lhe affeçoara mais a vontade, & louuava a resposta de cada hũa, com o qual mouia os corações de todas, a serem mais diligentes em notar a lição da mesa, esperando que a dita senhora lhe auia de tomar conta della. O mesmo fazia quando auia pregação, porque aquelle dia o seu desenfadamento era praticar com todas na doutrina spiritual que o pregador differa, perguntando

*A vida da Princesa*

tando a cada hũa qual fora o passo de que mais gostara, & lhe contentara mais. E porque quem não vio, & cõuersou esta senhora, não podera bem crer as suas muitas virtudes, & a sancta vida que fazia, não direy ao presente mais.

**¶ CAPIT. XXI. DAS REVELAÇÕES que ouue da morte da Princesa Dona Ioana.**

**C**Hegandose o tempo em que nosso Senhor tinha por bê, dar fim aos trabalhos corporaes desta senhora esposa sua, como cefsou a peste que auia na Villa de Aueiro, veose de Coimbra, onde estava nos paços do mosteiro de sancta Clara, cõ o minimo dom Iorge seu sobrinho, por mandado, del Rey seu irmão, pera esta sua casa, & mosteiro de IESV, onde era toda sua quietação, & consolação. ¶ Depois que tornou pera este mosteiro, começou a passar os dias com muita deuação, oração, meditação, & exercicios spirituaes, & assi se auia em todas as cousas que certo parecia serlhe reuelado, & saber o dia de seu sancto falecimento. Estando hum dia com a Prioressa, & com todas as irmãs, na casa a que agora chamão do lauor, olhou pera a

Madre



Madre Clara da Silua, que fora sua companheira, & vieta entam com ella de Coimbra, & disse-lhe com hum suspiro grande do coração. Clara, hæc requies mea in seculum seculi. Isto ouiram todas as que estauam presentes, & viram como muito em breue tempo foy cumprido o que disse, porque naquella mesma casa, & naquelle mesmo lugar faleceo & deu a alma a nosso Senhor.

¶ Quis tambem o Senhor reuelar a algúas pessoas em particular, a sua partida deste mundo, das quaes não direy mais que tres por escusar prolixidade. No anno do Senhor de mil & quatrocentos & oitenta & noue, no mes de Nouembro, estando em seu leito a muito virtuosa Madre Maria de Araude Prioressa deste mosteiro de I E S V nosso Senhor, não dormindo de todo, nem bem acordada, parecialhe que via a Princeza no Coro, com o rosto & vistidos muito fermosos & resplandecentes, & cheos de muita riqueza & pedras preciosas, & posta à Estante dizia húa Calendã cantada, com húa fala muito boa, & clara, & estando a dizendo, ouuia a dita Prioressa outra voz do altar mór da igreja, muito alta & grande que dizia. Morte. E como disse esta palaura sem ver nem saber quem a disse, logo se çarrou o liuro por onde a Princeza

*A vida da Princesa*

sa dizia a Calenda, & subitamente foy leuada dali. Acordou a Prioressa, & ficou muito espantada do que vio, & estando hum dia falando com a Princesa, em cousas spirituaes como sempre costumauam, contoulhe o que tinha visto, & ouuido. A muito prudente senhora que segundo julgauam os que praticauam com ella & auiam, sabia certos que a sua partida deste mundo auia de ser cedo, não se toruou, mas com hum rosto alegre sorrindose pera a dita Prioressa disse-lhe, Soltarse ha Madre esse sonho, porque morrerey eu cedo, & essa palavra que ouistes he dizer que me aparelhe pera andar aquelle caminho.

¶ Outra Religiosa deste mosteiro das primeiras que nelle entraram, de muita virtude & deuação, & que continuaua muito o exercicio da oração, com muito silencio & recolhimento, & de muito limpa consciencia, segundo o testemunho de seus confessores, estando hum dia em oração depois de Matinas como costumaua, foy tomada subitamente de hum leue sono, no qual nem de todo acordada, não de todo dormindo, via todas as irmãs deste mosteiro juntas, na casa onde esta senhora falleceo, & aparelhauã hũa mortalha sem verem saber pera quem. Via entam esta Madre hũa cama cuberta de panos muito ricos, na qua

qual via jazer encostada a Princesa, & toda a casa chea de muita & diversa gēte, & de admirauel fetmosura, vistida muito ricamente, & todos faziam muita festa, & tangiam & cantauam muito suavemente. Estando assi vinha hum mancebo muito resplandecente, o qual mandaua sair fora daquella casa todas as irmãs, dizēdo. Saiuos todas, & day lugaras onze mil Virgēs, & a outra muita gente que vèpera leuarem esta Princesa ao muito alto & grande Rey, & ás suas vodas eternas. Via entam aquella Madre que vinha innumerauel gente, & que a lançauam fora a ella & a todas as outras irmãs, não sabia o que se fazia dentto, mas estando de fora quita a grande melodia da musica que avia dentro na casa onde a Princesa jazia. E affirmou aquella Madre virtuosa & digna de crer que muitos dias touxe nos ouidos corporaes, as vozes daquella musica, & daquella melodia, com o qual sentia tanta doçura, & alegria no seu spiritu qual nunca em sua vida tiuera.

¶ Outra Religiosa tambem antiga na Ordem, & das que primeiro fizeram profissam, mulher simples, & de muita penitencia, & que guardaua muito o silencio, a qual assi na vida como na morte se mostrou ser verdadeira serua de Deos, não sabia ler, mas trabalha-



*A vida da Princesa*

ua muito no seruiço da casa, & pelo proueito da Comunidade, & de muita oração, & lagrimas, na qual se viam bem os sinais da verdadeira obediencia, & do amor de Deos, & do proximo. Estando esta Religiosa no Coro de baixo, dia de nossa Senhora da Purificação, de mil & quatrocentos & noventa, ouindo as Vespontas da dita festa; em gíolhos cõ muita deução, estando muito acordada, & atenta ao que rezaua, vio com os olhos corporaes no meo do dito Coro baixo, húa coua aberta no mesmo lugar onde a dita senhora foy enterrada o mes de Mayo seguinte, sem ella ter dito a ninguem o lugar em que tinha vontade de se mandar lançar depois de seu falecimento. Quando esta Religiosa isto vio tornou-se muito, & com grande temor se abaixou em terra, & fez o sinal da cruz, dizendo a Ave Maria com muita deução & lagrimas chamando por nossa Senhora. Aleuantou depois a cabeça & tornou a olhar pera o mesmo lugar onde vira a coua aberta, & o mesmo tornou a ver tres vezes. Isto durou todo o tempo que as irmãs no Coro cantarã o Hymno, Ave maris stella. Aleuantouse depois & foy ao lugar onde apparecera aquelle sinal, & não vio nada. Calouse como molher prudente, cuidando porê o que podia significar aquillo que

que vira tam manifesta & claramente, mas quando a Princeza faleceo & vio a coua feita naquelle mesmo lugar, & ser ali enterrado o leu sancto corpo, conheceo aquella ser a causa porque lhe nosso Senhor quis mostrar final tam euidente, & entam o disse a algũas pessoas com muita humildade, & temor de Deos. Desta maneira, & com outros muitos sinaes teue nosso Senhor por bem de mostrar o fim da vida corporal desta senhora esposa sua.

**¶ CAP. XXII. COMO ADOECEO a Princeza dona Ioana, & o que acontecio na doença.**

**A** Os oito dias do mes de Dezembro de mil & quatrocentos & oitenta & noue às duas horas depois de mea noite foy hum grande Eclipse da lũa, que durou passante de tres horas, & os Astrologos, assi do Reyno como de fora delle, affirmauam antes que fosse, que auia de ser de muito trabalho pera hũa grande Princeza deste Reyno, & assi foy, porque logo ao dia seguinte á mea noite, adoeceo a Princeza dona Ioana com grande febre & grandes accidentes, & muitos vomitos & camaras. Fizeram lhe muitos remedios, & ain-

da que abrandaram os vomitos, & as camaras ficou todavia a febre muito grande. Chegandose a festa do Natal, na qual esta senhora tinha muito grande & particular deu-uação, ainda que enferma, & com muito grande febre, o fogo do amor de Deos que ardia em seu coração, & a graça diuina que em a sua santa alma estaua a esforçaua pera poder ir onde o spiritu desejava. Aleuantouse pois & veu ao Capitulo da Calenda, & deitou se em terra com as outras irmãs, dando graça a nosso Senhor com muita deu-uação & lagrimas pelas nouas do seu sanctissimo Nascimento. Acabado o Capitulo foile ao seu oratorio, onde esteve em deuotas orações como costumaua, & ali esperou tee pola manhã que veyo o Confessor que auia de dar o Senhor às irmãs. Como veyo, foile confessar ao Coro de baixo, & esteve a toda a missa, & tomou o Senhor em seu grao com as irmãs No-uiças, segundo seu santo & humilde costume. Acabado isto tornou se á cama por não poder mais, & esteve tee que tangeram às Matinas, às quaes se le uantou com muita fraqueza corporal, mas com tanta alegria & esforço spiritual, que parecia não ter nem sentir algũa infirmitade corporal. Entrando no Coro posse na derradeira cadeira junto có a grade, onde



onde esteue todo o officio com muita deu-  
ção & atenção, ajudando a cantar os Salmos  
as, irmãs, sem fazer differença em mais que  
estar sentada, pella grande fraqueza que ti-  
nha.

¶ Passou este dia no officio, esforçandose tee  
que não pode mais, & da hi por diante foy a  
sua doença crescendo de maneira, que ja se  
não podia levantar, nem hir á missa das ir-  
mãs como tinha por custume. Os Medicos  
diziam diuersas cousas, & tinham diuersos pa-  
receres, & ainda que lhe faziam muitos reme-  
dios não lhe aproueitauam nada porque não  
conheciam né acertauam a sua infirmitade.

A Prioressa & todas as irmãs seruiam com  
muito amor em tudo o que era necessario, o  
que a dita senhora recebia com sua benigni-  
dade acustumada, & grande humildade, sen-  
tindo porem & doendose de as Madres tra-  
balharem & cansarem por amor della. Tinha  
muita obediencia aos Medicos, & assi toma-  
ua todas as mezinhas, & consentia que lhe fi-  
zessem todos os remedios por penosos que  
fossem, & em nenhúa cousa fazia contra a-  
quillo que elles mandauam, ainda que por  
causa da doença o desejasse muito, como era  
beber agoa em que lhe parecia receber refri-  
gerio, a qual os Medicos lhe dauam em tam

pouca cantidade que se lhe veyo a fazer a boca em chagas, com que recebia tanta dor, que isso pouco que comia era regado & cheo de lagrimas. Mas ella como era muito paciẽte & mansa, assi era muito sofrida, & não dizia outras palauras senão chamar por nosso Senhor, & darlhe muitas graças, dizendo que muito mayores dores & trabalhos merecia.

¶ Todas as irmãs velhas & moças sentiam muito a doença desta senhora, & não cessauão continuamente de dia & de noite de fazer muitas orações & deuações, pidindo a nosso Senhor que as não fizesse orfãs de tal senhora, a qual era mãy, consolação, remedio, & descanso de todas em geral, & em particular. Mandou a Prioressa fazer procições & dizer missas, & o mesmo faziam os Padres do mosteiro de nossa Senhora da Misericordia & de todos os outros mosteiros, & por todo o Reyno geralmente se faziam muitas orações & deuações, pidindo muito afeituosa mente a nosso Senhor a saude desta Sennora, a qual fora sempre & era muito istimada de todos. Durou assi a doença desta senhora (crescendo cada vez mais) o mes de Dezembro que adoeceo, & todo o mes de Janeiro & Feuernero, no qual lhe creceo muito a febre & lhe inchou muito o estamago & o ventre,

com

com grande sede & fastio. No mes de Março & Abril creceo tanto a infirmitade que todos os que a viam iulgauam que morria, & assi o dizia ella, & affirmaua, como se lhe fora reuelado.

¶ Determinou el Rey seu irmão que entam citaua em Euora de a vir ver, mas o seu Fifico mór que a curaua vendo como peyoraua cada dia, & que vindo el Rey com esperança de a, ver & lhe falar, que faleceria ella a esse tempo, pou. o mais ou menos, & assi teria dobrada pena, & sentimento, escreueo lhe que não partisse tec que lho elle mandasse dizer, porque como a Princesa sua irmã estiuesse melhor, & aleuiada dos accidentes que entam tinha, elle lho faria a saber, & entam viria mais a sua vontade.

¶ A senhora dona Felipa sua tia a veyo visitar, & trouxe cõsigo a freira de Vdiuelas dona Miera de Aluarêga, que viera primeiro cõ a Princesa deste mostero, & então era Abbadessa, com a qual vieram tres Freiras do mesmo mosteiro de Vdiuelas. Chegáo a esta Villa na somana Sancta, & com sua vinda se alegrou muito a Princesa, mas no exterior não pode fazer senão muito pouco.

¶ A quinta feira da Cea, não se atreueo ir ao Coro de baixo receber o sanctissimo Sacra-



*A vida da Princesa*

mento com as irmãs com que tinha toda sua consolação & alegria, & porque tinha muito grande desejo de ouir os officios diuinos, mandou abrir todas as portas, & a do Coro, sentindo muito não se poder aleuantar como o seu spiritu desejava, & tinha sempre em costume. & muito mais no santo tempo da Coresma, & particularmente na semana santa, quando se representa a Paixão de Christo nosso Senhor. Bradava muitas vezes chamando pello bom Iesu com grandes gemidos, & sospiros, ofrecendolhe com todo o coração as dores que padecia, pois que ja lhe não podia fazer outro seruiço.

¶ A sexta feira de Endoenças com o grande feruor do spirito que tinha, estãdo á missa rogou ás que a seruiam que a aleuantassem, & ajudassem, porque desejava ir adorar a Cruz & ver o Senhor, & assi a leuaram mais morta que viua a juizo de todos os que a viam. Disse que a assentassem na sua Cadeira do Coro esquerdo junto com a estante, & ali esperou pera adorar a Cruz no seu grao das Nouças, o qual sempre com sua humildade receue & guardou. Estando sentada na dita Cadeira ajudava a cantar as irmãs, dizendo com ellas os Hymnos da adoração da Cruz com muita deuação & lagrimas, & o mesm

em todo o outro officio, no qual esteve todo, ainda que com muito trabalho & dores, mas o feruor de seu spiritu supria o que a carne não podia. Ao sabbado vespora de Pascoa confessouse na cama, pera tomar o Sanctissimo Sacramento o dia de Pascoa, & acabada a confissam lhe disseram os Padres o Evangelho, com que ficou muito consolada, ainda que com muitas dores.

¶ Ao dia de Pascoa fizeram hum altar no Coro, no qual lhe disse missa o Prior á qual ella esteve com muita deuação & lagrimas, como quando estaua sã, & depois da missa tomou o Senhor. Acabado isto olhou pera todo o Coro, & pera as cadeiras delle, dizendo palauras de muita deuação & piedade, como quem sabia que não auia mais de tornar, nem estar nelle, o que as irmãs viram & ouviram com muita dor & lagrimas.

¶ Dali por diante não se levantou mais da cama, inchou muito & teve grandes vomitos com grãde trabalho & força, não dormia nem comia quasi nada, porque tinha grande fastio, & alem disto se lhe fez húa chaga grande encima de hum osso do quadril, do que era muito atormentada, mas com tudo isto o seu spiritu estaua sempre posto em Deos, & assi tinha grande paciencia, de maneira que não

laya de sua boca outra palavra, salvo que le-  
 uantava as mãos & dizia, Sit nomem Domi-  
 ni benedictum. Mais mereço eu a Deos por  
 meus peccados, Senhor Deos meu perdoame  
 Bradava também muitas vezes dizendo, O Se-  
 ãhor misericordia. Estas & outras palavras  
 semelhantes muito deuotas se ouuam sem-  
 pre de sua boca, porque não cessaua de falar  
 cõ nosso Senhor por diuersas maneiras, hũas  
 vezes pidindolhe misericordia & perdão, acu-  
 sandose & conhecendose pella mayor pecca-  
 dor que auia no mundo, outras vezes confes-  
 sando os grandes beneficios que delle tinha  
 recebido em particular, & em geral, louuaua  
 a nosso Senhor de diuersas maneiras, & falaua  
 com elle como com amigo & Senhor, q̃ sem-  
 pre amara muito & desejava seruir, & por  
 amor do qual aborecia a vida neste mundo,  
 & todas as cousas delle, & se alegrava com  
 a infirmitade & dores que padecia, porque  
 assi lhe auia de ser feito merce que auia de  
 ser tirada & liure de prisão miseravel, & car-  
 cere do corpo, & ir estar presente a Deos.

¶ Foy esta senhora visitada nesta sua infirmi-  
 dade de muitos senhores, & fidalgos deste  
 Reino, que della tinham mais conhecimẽto  
 do tempo que andaram em seu paço, antre  
 os quaes veyo o Arcebispo de Braga Dom  
 Iorge



Iorge da Costa, & o Bispo de Coimbra dom Iorge Dalmeira, & o Bispo do Porto dom Ioaõ Dazeuedo, que eram muito seus deuotos, & tinham licença pera entrarem dentro no mosteiro. Estes a visitauam com muita cortesia & amor, sentindo muito tam grande perda, porque a fama & exemplo de sua vida, & virtudes affeioaua a todos os q̃ a vião, & ouuiam. & era causa de darem muitas graças a nosso Senhor, ver a grande humildade desta senhora, & o desprezo do mundo, & de todas as suas cousas, ás quaes ella mostraua ter hum aborrecimento tam grande como a cousas muito danosas & peçonhentas.

**CAP. XXIII. DO TESTAMENTO**

da Princesa dona Ioana, & a pratica que fez a seu sobrinho dom Iorge.

**A**ssi como se chegaua o sancto fim desta senhora assi todo seu cuidado era deixar tudo ordenado o melhor que sabia, & entendia. Mandou fazer catts de alforria pera todos seus escrauos, & escrutas, dizendo que a todos deixaua forros. Depois disto hũa noite cerradas as Cortinas da cama em que jazia, estando com ella hũa madre somente q̃ lhe tinha a escreuaninha, & a candeia, fez seu

testamento por sua propria mão, o qual dizia  
 assi.

¶ Esta he a minha derradeira vontade. Faço  
 a minha alma herdeira de tudo o que me per-  
 tence, & pode pertencer, em esta maneira: q̃  
 deixo todo ao mosteiro de I. E. S. V. As doa-  
 ções que com este se acharam escritas, cum-  
 pramse, & assi as diuidas que for certo que  
 dou. Aos que tenho dado alvarás de casa-  
 mento dem lhos. Aos que foram tomados  
 por mi depois que estou em Aueiro, & mais  
 des deste tempo, a Ioão Lopez, o Doutor, mi-  
 nha Ama, Britiz Alvarez, Jorge da Silua, que  
 tem moradias del Rey meu senhor, a todos,  
 assi os que tomey como a estes, pague se cada  
 anno o que monta no terço de suas mora-  
 dias. Todos os escravos & escravas, & seus fi-  
 lhos & filhas, & descendêtes os Christãos ey  
 os por forros. O Robim grande do anel ao  
 Principe meu senhor. A meu sobrinho o pé-  
 dente das tres pedras, & o pendente da Esme-  
 ralda. A senhora minha tia o Vultu. Faço  
 meu testamenteiro a Ioão Lopez, & dem lhos  
 mais vinte mil reis. Façase do corpo o que  
 mandar a Prelada, & pella alma faça a que a-  
 gora he, & as que ao diante vierem, o que  
 lhes parecer rezão, & suas charidades quise-  
 rem, que em mi não sinto merecimento. Peço

Fotocópia de

Texto integral

no fim de

obra

ana.

ue se faltar algũa cousa  
minha derradeira von-  
terce, por onde se possa  
olho. Senhor lhe dé a sua  
peço que empare algũs  
ue não tem moradias.

feito que recebeu João Lopez  
assí outras cousas que auia de pagar a al-  
gũas pessoas, de tudo tomey por mim cõta, &  
a achey boa. Pera se encaminharem, Paula, &  
Margaida, & Agostinha, & Maria, a cada hũa  
dez mil reis. Que aqui conuenha por direito  
algũas sortiezas, eu as ey por sopridas. Porque  
por mim nẽ por outrem não posso abranger  
a pedir perdão a todos aqui em geral, & a ca-  
da hũ em especial o peço por amor de Deos,  
ao qual peço que me julgue não segundo as  
offensas, mas segundo a sua misericordia. Fei-  
to a dezanoue de Março, de mil & quatrocen-  
tos & nouenta, estando em todo meu siso, &  
sem cousa que possa embargar a isto não ser  
valioso. Isto asinou de seu proprio sinal, &  
depois de cerrado o selou com hum selo de  
ouro, que fora da Rainha sua mãy, cõ o qual  
costumaua selar as suas cartas, & as cousas de  
mais substancia.

¶ E porque esta senhora sabia que os sinaes  
dos filhos dos Reis eram tam valioĩos como  
escri-



escripturas publicas, de  
 mento, & o assinou &  
 char em hum cofre seu,  
 erituras assinadas por elle  
 pay, & outrosi pello Prince  
 quaes eram de contrato &  
 raça, & joyas da Rainha dona  
 que ficou a esta senhora, & por mandado de  
 Rey foram entregues ao Principe seu irmão  
 quando casou, sendo tudo aualiado em no-  
 uenta mil dobras, & disto fazia a dita senho-  
 ra em seu testamento herdeira a sua alma, &  
 o mosteiro de IESV, alem de toda sua fazen-  
 da. E a este mosteiro de IESV, chamaua sua  
 alma. Feito assi o testamento descansou nesta  
 parte, parecendolhe que estaua certa que tu-  
 do se cumpriria.

Quando ja estava, mal mandou que leuas-  
 sem o minino dom Jorge seu sobrinho que  
 criaua, como ja dissemos, & fosse tolgar fora  
 do mosteiro & antes que morresse o mādou  
 chamar, sendo entam de noue annos, & estan-  
 do diante della lhe fez hũa longa pratica, en-  
 comendandolhe muito esta casa & mosteiro  
 onde se criara, dizendolhe palauras de muita  
 efficacia, & o amor & cuidado que sempre  
 auia de ter ao lugar, & a quem com tanto a-  
 mor o criara. Filho (lhe disse) encomendo-

*Fotocópia do  
Texto integral  
na f. 102 v.*

na, a qual he este mos-  
traiuos sempre que en-  
tes, & q̄ vós eriey vis-  
lo & cantando, muito  
si a todos os meus cria-  
to por serdes virtuoso, &  
es muito a Deos, & elle te  
m. vosco, & vos dee a sua benção.

Entam leuátou a mão & lançoulhe a benção,  
benzendo tresvezes, dizemao outras muitas  
palauras de doutrina & auiso. Mandou de-  
pois disto q̄ o recolhassem, & não viesse mais  
onde ella estaua, mas que o leuássem ás casas  
da enfermãia, & ahi estiuesssem tee que el Rei  
mandasse a quem no entregassem, & man-  
dou que apartassem tudo o que era seu. Co-  
mo ella morreo leuaram no ao mosteiro dos  
Padres de uosso Senhora da Misericordia, &  
entregaram no ao Bispo do Porto dom loão  
Dazeuco.

¶ CAP. XXIII. COMO A PRIN-  
cesa dona loana tomou os Sacramentos.

**E**Ntrando o mes de Mayo do sobredito  
anno, de mil & quatrocentos & nouenta  
entrou esta senhora de todos nos seus derra-  
deiros dias, & assi conhecendo a sua morte

começou a dar toda  
 hũa noua maneira, ap-  
 coulas, por leues que t-  
 ocupar seus sentidos for.  
 ¶ Tinha muito cuidado,  
 guardauase muito de dize  
 impaciencia, por causa das  
 fortes accidentes que tinha cada

¶ Aos cinco dias do mes de Mayo começou  
 esta senhora de se mudar mais do acustuma-  
 do, & ás oito horas do dia estando as irmãs  
 em Capitulo lhe veyo de subito hum aciden-  
 te tam forte, que de todo ficou fora de si, &  
 dos sentidos corporaes, sem lhe ficar cõr no  
 rosto. Ficaram as Madres muito toruadas,  
 pidindo misericordia a nosso Senhor, & á Vir-  
 gem nossa Senhora, & estando todas juntas  
 presentes chorando com muita dor, & des-  
 consolação, tornou em si como quẽ acorda de  
 algum sono grande. Quando vio a Prioressa  
 & todas as irmãs juntas, começou a falar com  
 todas, dizendo palautas de consolação, & de  
 muita doutrina, & bõs exemplos, & conse-  
 lhos. Pidia a todas que se consolassem & es-  
 forçassem, & a ajudassem que estava em tem-  
 po que o auia muito mester, pois se chegaua  
 a hora em que auia de dar aquella muito es-  
 treita conta.



¶ Ao outro dia que era dia do Apollolo Santo  
Ioão ante Partam Latinam, do qual esta se-  
nhora era muito deuota, & chamaua muitas  
vezes por elle, & se encomendaua a elle mu-  
ito de coração, se confessou geralmente, & assi  
se acusaua, & com tanta força de deução ba-  
tia nos peitos, que parecia estar em tua per-  
feita saúde. Acabada a confissão disse o Padre  
missa, a qual esta senhora ouuiu com tanta  
deução como tinha por costume, & não po-  
drey dizer nem contar a contrição, & deu-  
ção cõ que adorou, & recebeu o Sanctissimo  
Sacramento, diante do qual se acusaua de to-  
dos seus peccados, com tanta reuerencia &  
temor, como se o vira cõ os olhos corporaes  
posto na cruz, taes eram as palavras & senten-  
ças que dizia, não tendo ja conta se a ouuiam  
ou não como antes acostumaua, porque o  
grande amor deste Senhor lhe fazia esquece-  
r tudo, soamente se lembrava de o adorar, &  
louuar, & pedir lhe perdão, & misericordia.

¶ Recebido o Senhor, & acabada a missa se  
recolheu esta senhora de todo, não falando  
com os Medicos, nem com outra pessoa se não  
aquillo que lhe era muito necessario, todo seu  
sentido era em Deos somentes, & em ouuir fa-  
lar delte. Mandou que ficasse o altar assi co-  
mo estaua, & punha muitas vezes os olhos na

*A vida da Princesa*

imagem de nossa Senhora, & batêdo nos peitos dizia diuerſas orações, & verſos do Salterio muito deuotos, & niſto ſe occupaua de dia & de noite, com que mouia a todas a chorarem muitas lagrimas. Pidio que lhe deſſem aquelle meſmo dia a ſancta Vnção, & mandou que lhe lauaffem o roſto, as mãos, & os pés, & q̃ o toucado & a cama tudo eſtiueſſe limpo & lauado, porque aſſi ſe deſpidia de toda a cetimonia corporal.

¶ Quando ouuiu tanger o fino pera a ſancta Vnção, leuantou as mãos com grande alegria dizêdo palauras de muitas deuação, & de louuor de Deos, & o meſmo fez quando entrou a cruz, & o Conuento, que todo eſteue junto como ella pidio. Diſſe o Confiteor Deo com hũa voz viua & eſperta, parecendo que eſtaua mea morta, & batendo nos peitos com ſua propria mão, acufaualſe & dizia ſua culpa à Priorieſſa que eſtaua junto com ella, & a todas as irmãs grandes & pequenas, velhas & moças, pidindo muito perdão, & reſumando todas as couſas em que as poderia offender, inquietar & tornar, da hora em que entrara neſta caſa, & todo o tempo que viuera em ſua ſancta companhia, da qual não fora digna, & dizia muitas vezes, minha culpa irmãs perdão-me. Começando o officio ella com a

gran-

grãde força do spiritu se aparelhou, & se offe-  
recia com muita deuação pera lhe porem o  
sancto Oleo, & a cada hum dos sentidos di-  
zia cõ grande brado. Senhor pequy, Senhor  
perdoame. Não chotaua com os olhos cor-  
poraes porque ja eram como mortos pera  
poderem lançar lagrimas, & olhando pera a  
Priorçssa disse lhe. Madre que he isto que não  
posso chorar por meus peccados? Ora Senhor  
meu recebey a minha vôtade & desejo, & per-  
doame que o corpo ja não pode mais.

¶ Acabado o officio da sancta Vnição, pediu  
esta senhora ao Prior que na pregação que o  
Domingo seguinte auia de fazer, pidisse a to-  
do o pouo que lhe perdoasse, & que qual quer  
pessoa que della tiuesse algum aguião, ou do-  
no pequeno ou grãde, como de senhora que  
era desta villa, ou dos seus, por qual quer ma-  
neira que fosse, que lho mandassem dizer, &  
que fossem certos que seriam bñm satisfeitos.  
Isto mesmo mandou dizer ao Vigairo da villa  
que dissesse na igreja á missa, & mandou ao seu  
Veador, & ao Almozarife que terrassem suas  
contas pera lhe dar quitação de tudo.

¶ As noites & dias, depois que tomou os Sa-  
cramentos que foram seis, todo se passaram  
quanto ao exterior do corpo em purgatorio  
de dores, porque não tinha couza que não



*A vida da Princesa.*

fosse atormentada, de maneira que nem hũa  
pequena volta podia dar, & com muito tra-  
balho seu lhe dauam hum pouco de apito,  
& hũa pouca de agua com que se sustentaua,  
& não dormio mais espaço em que se pudesse  
dizer hum Hater nolter. Assim permitia o Se-  
nhor ser esta sua setua atormentada, pera que  
satisfizesse nella yda por algũas culpas le-  
ues, sem as quaes nem ainda os muito perfei-  
tos passam, pera que pura & limpa de tudo,  
entrasse logo às ydas eternas de seu esposo  
Jesus Christo. E assi ainda que todo o corpo  
padecia, o coração & o spiritu estauam muito  
postos em Deos, & não sahia de sua boca pa-  
lavra que não fosse de louuor seu, pidindolhe  
perdão & misericordia, & ajuda pera aquella  
hora, & que a liurasse de toda a tentação do  
demonio, pidindo com muita humildade &  
piedade às irmas que a ajudassem. A hũa  
Madre que lhe disse com muito amor: Se-  
nhora não tenaes nem arreceeis o que sem-  
pre tanto desfastes, respondo. Eu não temo  
tanto que me faça cair em desconfiança da-  
quelle de quem eu creio que he Senhor de  
tanta misericordia & piedade, & que por me  
saluar quis padecer & morrer, porem isto não  
he partida pera casa del Rey, mas a dar conta  
de todo o mal que fiz, & de muito bem que

pudera fazer que se perdeo por mim.

¶ Todas suas palauras eram cheas de caridade, não cessando de dar muito boa doutrina, & muito bõs conselhos a todas as que estauam com ella, & falaua de maneira, que as suas palauras penetrauã o coração daquellas que as ouuiam. Encomendaua muito á Priorressa as irmãs, & a ellas encomẽdaua a Priorressa, & que nunca desuiassem da obediencia.

¶ Esta dizia ella, he irmãs a escada polla qual sobimos muito de pressa ao ceo, seguindo aquelle que foy obediẽte tee morte por amor de nõs. Tambem dizia que trabalhassem muito por andar com a consciencia limpa aparelhadas sempre, como quem tem o fim desta vida tam incerto. Encomendou muico á Priorressa duas escrauas suas, dizendo que as criara de mininas, por isso que lhe pidia que as não lançassem logo fora de casa como cães sem Senhor, crieyas (disse) desejo, & queria que fossem virtuosas, & se encaminhassem bem, dailhe võs Madre a ajuda pera isso que puderdes com vossa doutrina & bom conselho. Pidia muito a todas que não chorassem por sua morte, porque hia pera muito bom Senhor, em cuja misericordia tinha muita esperanza, estranhando não se alegrarem com tam

*A vida da Princesa*

grande bem seu, & descansou, dizendo que se  
partia desta vida muito alegre, & que entam  
não tinha outra pena senão velas a ellas ( a  
quem tanto queria ) tristes & chorosas, não  
tendo em sua vida mayor prazer, que velas  
consoladas, alegres, & contentes. E pois que  
se dizia que algumas almas vinham ter o purga  
torio nesta vida, que ella desejava, & assi o pi  
dia a nosso Senhor, que as penas que mere  
cia por seus peccados, & o tempo que as avia  
de padecer no purgatorio, lhe fossem dadas  
aqui nesta casa entre as irmãs que tanto ama  
na, & onde não fizera muito bem que pudera.  
¶ A terça feita pela manha ( onze dias de  
Mayo ) vindo os Medicos visitala, disse que  
já tinha escusado Medicos corporaes, que fos  
sem dizer aos seus Capellães que celebrassem  
logo todos, & disse cada hum missa das  
Chagas, por remedio & alivio das penas que  
merecia a nosso Senhor por seus peccados.  
¶ Mandou tambem pedir ao Prior & Padres  
do mosteiro de nossa Senhora da Misericor  
dia, que celebrassem todos por ella aquelle  
dia, ordenando missas de nossa Senhora, & de  
outros Sanctos de que era deuota, & o mes  
mo fez aos Clerigos da villa em q̄ tinha de  
uação: ja não curava aquelles dias de mezi  
nhas corporaes, porque sabia bem que eram



os derradeiros, todo seu pensamento era em Deos, & nas cousas de sua consciencia, armadose fortemente pera a batalha daquella derradeira hora.

¶ Disse entam á Prioressa. Encomendouos Madre sobre tudo a minha alma, & ainda que em mim não aja mercimentos algus, a vontade sempre foy muito boa, & a melhor que eu pude. Receberia em muita caridade & cõ solação, se a vòs & ás Madres aprouuer ser o meu corpo enterrado no Coro debaixo, & ir vistida neste sancto habito de que eu confesso não ser digna, nem ter feito obras por onde o mereça, desejey sempre que a minha sepultura fosse naquella casa, porque quando a virem as minhas Madres & irmãs se lembrem de mim sempre, pois que eu o ey de ser dellas & desta casa, onde quer q̃ a minha alma estiver, & muito mais como lhe for bem.

¶ Aquella mesma terça feira acabado o comer, chamou a Prioressa & todas as irmãs cõ grande alegria do spiritu & do rosto, & depois de mostrar & dizer a consolação que tinha de ver, olhando pera todas disse: Peço-vos muito irmãs que vades repoufar, & dormir, porque eu sey certo que esta noite vos ey de auer mester, & me ha de ser necessaria a vossa ajuda. Nosso Senhor sabe que sempre

*A vida da Princesa*

lhe pedi com muito desejo, que antre vos fosse sempre a minha vida, & o fim della, agora lhe dou muitas graças & lououres, porque me outorgou isto. Estarey segura & forte contra todo engano & tentação do imigo, vêdo que as minhas irmãs & amigas (em que eu muito confio) me ajudam com suas orações, & rogam por mi. Eu bem conheço que o não mereço, nem vos tenho feito as obras que deuera, mas não olheis vos irmãs aos meus poucos merecímêtos, & hede agora repouar & descansar, pera que esta noite por vossa caridade me possaes acompanhar & ajudar. Se passada aquella hora me for bem, sempre ey de rogar a nosso Senhor por esta casta, & pelas pessoas della, o q̃ na vida do corpo não fiz, a alma o satisfará, se Deus a fizer digna de o ver. Eu conheço & confesso que nunca em mi ouue obras senão de muitas culpas, & dignas de penas & tormentos, põem Senhor peçonos q̃ ponhaes a vossa morte & paixão antre o vosso juizo, & a minha alma. Não se poderão bem dizer as palautas & exclamações que dizia a vosso Senhor. Aleuantaui as mãos & batia nos peitos, & chamaua por nossa Senhora, alegandolhe que era m'ny de Misericordia, & daquelle que por saluar os peccadores tiuera por bem de nacer della, &

fazella sua mãy. E pois elle a remira pôe hũ  
preço tam grande, como fora padecer tantos  
tormentos, & derramar todo seu precioso san-  
gue, & morrer hũa morte tã cruel & penosa,  
não deuia agora deixar de a ajudar, pois estã-  
ua posta em tempo & hora de tanto perigo,  
& necessidade.

¶ Dizia muytas vezes os dous Versos dos  
Hymnos da Virgem gloriosa .s. Mostra te  
esse matrem, sumat per te præces, qui pro no-  
bis natus, tulit esse tuus. Maria mater gratiæ,  
mater misericordiæ, tu nos ab hoste protege,  
& hora mortis suscipe. Chamaua muitos san-  
ctos & sanctas em sua ajuda, especialmente  
àquelles a que tinha particular deuaçam &  
affeição, & muito paticularmente o glorioso  
santo Agostinho, & as onze mil Virgens, às  
quas sempre rezaua onze mil vezes a oração  
do Pater noster.

### ¶ CAPITV. XXV. DO SANCTO

falecimento da Princesa dona  
Ioana.

A Mesma terça feira á tarde (onze dias de  
Mayo) começou esta senhora com hũa  
muito noua & desacustumada alegria do spi-  
ritu & do rosto, & com grande fortaleza &  
ânimo, ordenar o que lhe cõuinha & parecia



necessario & proueitoso pera aquella libra. Mandou chamar os Medicos, & dispidiu dellos com palavras muito humanas, agardecendo a cada hum a cura & remedios que lhe tinhã feito, que bem sabia que fora vontade de nosso Senhor não lhe aproucitarem, porque queria dar fim a sua vida quanto ao corpo, & que por isso & por todas as outras merces que lhe tinha feito das quaes conhecia não ser digna, lhe daua muitas graças. Que verdade era que desejava muito & trabalhara por remedios pera viuer, não pera outra cousa senão pera fazer penitencia, & algum seruiço a nosso Senhor, por amor do qual lhes pedia que lhe perdoassem o trabalho que lhe dera com sua grande infirmitade & dores, q̄ ja tudo era acabado, porque ainda que elles tee entam & ainda naquella hora lho negassem, ella sabia muito certo que ao outro dia áquella hora não estaria no lugar onde entã estava, por isso que era escusado tomarem mais trabalho nem occupação, que se fossem embora cear, & repouzar, que ja o seu (quanto ao corpo) era acabado, que rogassem a nosso Senhor que nelle fosse o descanso, & repouso da sua alma, & se lembrassem della.

¶ Dispididos os Medicos, pediu muito á Mãre Prioressa, & ás irmãs que a não deixassem,

sem, mas que a acompanhasssem, & estivessem  
 cõ ella, & mandasssem dizer ao Prior, & a ou-  
 tro Padre velho (ambos seus Cõfessores) que  
 estivessem prestes porque aquella noite os  
 auia dauer muito metter. Mandou tambem  
 pedir aos Bispos de Coimbra, & do Porto que  
 a ajudasssem com suas orações, & cada hum  
 lhe dissesse hũa missa, & quando ouuisssem di-  
 zer que estaua no derradeiro passo, lhe disses-  
 sem algũa oração. Estaua esta seõhora com to-  
 dos seus sentidos inteitos, esportos & bõs, co-  
 mo quando estaua saã sem lhe falecer cousa  
 algũa, mas com todo seu entender, ver, & ou-  
 uir, muito perfeito, & a fala clara tee que quis  
 acabar, sem nunca ter pejo ou toruação algũa  
 na fala, nem em outro sentido.

¶ Perguntaua muitas vezes que horas eram,  
 & perguntaua o de maneira que todos pode-  
 riam bem entender que sabia ella muito cer-  
 to a hora em que auia de passar desta vida.  
 Como lhe disseram que eram dez horas, disse  
 á Prioressa que fizesse vir os Padres que esta-  
 uam ja no seu Oratorio, & mandou que lhe  
 leuantasssem mais a cabiceira, & porque lhe  
 começará grandes dores chamou muito por  
 nosso Senhor, & por sua morte & paixão &  
 pola Virgem gloriosa nossa Senhora, dizendo  
 palauras muito deuotas, & Versos do Salrei-  
 ro.

*A vida da Princesa*

ro. Como vieram os Padres disselhe. Padres, Padres, esta he a minha derradeira hora, ajudaime, & absolueime. Mandou que lhe trouxessem algũas cartas que tinha dos sanctos Padres de indulgencia plenaria, concedidas a ella em particular, & outtas da Cruzada, & dos Carnos. Aleuantou entam as mãos, & batendo nos peitos com hũa vòs não de que entrava em artigo de morte, mas como de quem estava muito saã, & disse todo o Confiteor Deo, repetindo muitas vezes no cabo esta palavra. Pequey Senhor, digo minha culpa.

¶ Mandou q̄ lhe chegassem a Cruz, & olhando pera o Crucifixo, & beijando disse com grande brado. O Senhor meu, Deos de misericordia, auerte faciem tuam á peccatis meis. Custumaua esta senhora em sua vida, onde quer que via Crucifixo, ou qualquer outra imagem de nosso Senhor, abaixaua logo a cabeça, fazendolhe reuerencia, & dizia o dito Verso, auerte faciem tuam á peccatis meis, & o mesmo fazia a qualquer imagem de nossa Senhora, saudaua em qualquer lugar em que auia. Teue grandes dores por espaço de duas horas, & como abrandaram pidio a todas as irmãs que viessem estar com ella, & as que o tomassem por deuação rezassem a ora-



ção do Horto. Começou a suar muito, & a enfraquecer, & disse á Prioressa que lhe daria hũ pequeno de Cordial, Madre ja não he tempo, mas lede a paixão.

¶ Começou a Prioressa a leer a paixão, a qual a dita senhora ouuto com muita atenção & quietação, & chegando ao passo onde o Euangelista sam Ioão cõta, como em casa de Anas deram hũa bofetada a Christo nosso Senhor ella (porque ja não podia) acenou que lhe leuantassem o braço, & estendeo a mão & deu hũa bofetada tam grande que soou, & com a fortaleza do spiritu esforçou a fala & disse. O Senhor q̃ tanto quise te sofrer pelds peccadores, perdoame a mi, & saluame, que seja do numero daquelles que te vem & louuam. Tinha esta Senhora por costume quando lia, ou ouuia a paixão derramar sempre muitas lagrimas neste passo da bofetada do Senho, com muita dor & sentimento, & assi o fez agora estando tam propinqua á morte.

¶ Vendo a Prioressa o termo em que estaua, deixou de leer a paixão, & foy á roda pera mã dar dizer aos Bispos o termo em que a Princesa estaua. Tomou hua irmã o liuro pera proseguir a paixão, & não sabendo em que passo a Prioressa ficara, começou a leer onde primeiro pos os olhos, mas esta santa senhora  
que

que ainda que o corpo estaua na agonia da morte, o seu espiritu estaua quieto em Deos, olhou pera a irmã & disse-lhe com hũa voz baixa & fraca. Não ah!, mas onde ficou nossa Mãre. Ouiu toda a paixão com muito grande atenção, & quando se diziu algũ passo em que fosse feita algũa injuria ao Senhor, daua hũs grandes gemidos dizendo. Senhor misericórdia, perdoame Senhor, & não entreis em juizo com a vossa ferua, nem vos lembreis de minhas maldades, pequey Senhor, pequey, perdoame pola vossa morte & paixão. Quando veyo á palavra com que o Senhor expirou, juntou as mãos ante os peitos, & rezou hum pouco baixo que a não entendiam, tendo os olhos no Crucifixo que mandou chegar perto donde ella estaua, & segundo algũa palavra que dizia mais clara, entendiam ser protestaçoão da fee.

¶ Disse entam tres vezes o Salmo in te domine speraui, o primeiro, & acabou dizendo cõ hum suspiro. Sempre Senhor Deos meu em vòs esperey, & vos encomendey esta minha alma que criastes & remistes, & assi o faço agora, & vòs encomendo a vòs, & á Virgem gloriosa vossa mãy minha Senhora. E entam disse os Vertos, Mostra te esse matrem, & Maria mater gratiæ. Pusera-lhe diante o seu

Relicario da vera Cruz, tomou & beijou o  
& adorou o, com gemidos & suspiros, & pon-  
do os olhos na Coroa de espinhos disse: Aue  
spina pena remedium.

¶ Começou entam a dizer por si mesma o  
Credo, & ajudaram na os Padres, & as irmãs.  
Depois d'isto mandou que tangessem as ta-  
boas, pera que todas a viessem ajudar, & pera  
as ver tambem todas juntas antes que mor-  
resse, & ellas a verem a ella por dispidida.

Nosso Senhor sabe disse ella, que nunca fize  
neste mundo mayor prazer, que quando via  
todas as irmãs juntas, & eu entre ellas.

¶ Como isto acabou, levantou as mãos & co-  
meçou a dizer o Quilung; vult scio, dizendo  
tudo muito distincto & declarado, & acabado  
disse ao Prior que dissesse as orações da ago-  
nia. O Prior tinha o livro, & o outro Padre  
tinha o cinto diante della, por que conheceo  
ser ja a hora da partida, & como o ella viu,  
estendendo a mão direita & tomou o, & teueo  
sempre sem o deixar mais.

¶ Todas as Madres citaram derrador della  
co muita dor, & chorando muitas lagrimas,  
& húa lhe alimpava com húa toalha as mui-  
tas & grandes gotas de suor que lhe corriam  
da cabeça & do rosto, mas ja esta santa senho-  
ra não daua gemido algum, nem fazia gesto



*A vida da Princesa.*

ninhum de dor, mas cõ muito iosego & quietezam do corpo mostraua a gloria de que ja a sua santa alma queria participar, a qual se começaua ja a mostrar em seu muito fermoso rosto.

¶ Estaua esta senhora direita da cinta pere cima, encostada por detras em hũa almofada grande, & hũa Madre lhe sostinha a cabeça, & à derradeira hora (que era andando nas duas depois de meia noite) disse baixo, Digam a Ladainha. O Prior a começou a dizer alto, respondêdo o cõpanheiro & as Madres.

¶ Como esta senhora começou a entrar neste derradeiro artigo, o seu rosto (que auia tres meses que estaua muito demudado na cor, ainda que não nas feições que de seu natural eram muito bem feitas) começou de se fazer & tornar muito mais fermoso do que fora, tam claro & resplandecente que parecia hum vidro Cristal. Aleuantou os olhos a hũ Crucifixo que tinham diante della, & porque de seu natural eram verdes & muito fermosos, naquelle ponto estauam tam claros, & o verde resplandecia de maneira, que pareciam esmeraldas muito finas postas ante o olho do sol. Isto viram os Padres que estauam presentes, & todas as Madres. Bulia com os beijos como quem rezaua baixo.

¶ Assim

¶ Assim com este muito fermoso & claro aspecto abrio os olhos & olhando pera cima, & estãdo assi hũ pouco, dizêdo o Padre, Omnes sancti innocētes orate pro ea, sahio do corpo mortal a sua muito santa & limpa alma. Isto foy visto pellos Padres, & por todas as Madres que não tirauam os olhos della, por verẽ a fermosura & claridade de seu rosto, sendo ja a alma apattada do corpo, mas seu eterno esposo a quem ella na vida tanto amou & seuiu, & a quis leuar ás vodas eternas de seu Reyno, teue por bem de mostrar desta maneira aos que estauam presentes a grande gloria & bemauenturança de que sua sancta alma logo começou a participar & gozar.

¶ Não fez geito nenhuma de dor, mas muito quieta & alegre, cairam as suas fermosas mãos que tee quelle passo teue leuantadas diante da Cruz, & subitamente se cerraram seus fermosos olho, & a boca, & o rosto ficou tam fermoso & composto que parecia estar em hum muito quieto & assosségado sono.

¶ E assi se tirou a claridade & resplendor de todo o rosto, & foy vista ser falecida, de maneira que os Padres leuantaram as mãos ao ceo & disseram. Foise com os Sanctos innocentes.

**CAPIT. XXVI. COMO AS MA-**

dres do Mosteiro amortalharam o corpo  
della, e a sepeliram no po da Princesa dona Ioana.

**A** Dor & sentimento que as Madres & irmãs todas tiveram quando a santa Princesa dona Ioana acabou de expirar, foy muito grande, & assi dauam muitos gemidos & soluços, & chorauam muitas lagrimas, porq̃ eram de temperadas, & ficauam orfãos de hũa tam santa senhora, & mãy muito piadosa, que era consolagão de todas grandes & pequenas, & sentiam muito setuada desta casa, & da Ordem, hũa senhora de tanto exemplo & virtude. Fizeram logo fidal por ella & dobraram todos os finos dos mosteiros & da villa. Depois de falecida cerraram as cortinas da cama, & quatro Madres vistiram o corpo desta senhora, o qual assi era em tudo leue & fácil de tratar, como se fora corpo de hũa menina viua, & muito mais, como ellas mesmas confessaram.

¶ Acabada de ser vistida no habito & toucado da Religião, como costumaua andar em sua vida, as mesmas Madres a tiraram da cama com muita reuerencia, & a puseram no meo da casa, em hum estrado que pera isso estaua feito, como era razam, ficando o rosto, mãos,



mãos & pés descubertos. Alli vinham todas grandes & pequenas, moças & velhas tocar o corpo desta santa senhora, beijandolhe os pés & as mãos, com tanto amor & cõ tanta dôr que parecia que lhe arrebentauam os corações chorando muitas lagrimas, & dizendo muitas palavras de afflicam & desconsoação. Porque esta senhora serua & esposa de Iesu Christo, alumida com a sua graça, era descanso de todas, & daua remedio áquellas que se socorriam a ella, ás tentadas & tristes consolação, ás enfermas & fracas esforço & mezinha, & medianeira antre os Prelados & ellas, & trabalhaua sempre de pôr paz & amor antra as toruadas & escandalizadas.

¶ A esta senhora acodiam todas em suas pressas & fadignas, assi nas proprias como nas de seus parentes, & ella das pessoas a que tinham obrigação, & ella daua a todas ajuda & fauor, & conselhos muitos proueitosos. A ella vinham com todas as duuidas que tinham, assi de cousas de consciencia, como da Regra & Constituições, & a ella pidiam cõselho em suas tentações & ella com sua humildade & piadade ouuia a todas, & a todas sabia dar remedio mediante a graça diuina, assi cõ suas orações, como cõ sua santa doutrina, & exemplos da vida de Christo nosso Sõr, e dos Sãtos

*A vida da Princeza*

¶ Logo depois de seu enterramento se fecharam as suas casas, & estiueram fechadas muitos dias.

¶ Não se ouuia fala algũa pelo mosteiro, mas tudo era silêcio, & rezar & chorar, & muitos dias pareceo q̃ não estauão no mosteiro mulheres viuas, & era isto demaneira, que dizia a Prioressa que lhe parecia q̃ as irmãs desta casa não auiam de saber tornar a falar, nem a rir, porque ja não tinham nem viam aquella senhora que falaua por ellas á prelada, & que as amoestaua a paciência, & obediencia, & humildade com seu exemplo, & ja não tinham a quem fossem ver & visitar correndo, quando cansadas de seus officios & trabalhos hiã espa recer á sua casa, nem tinham ja quem as chamaſſe & conuidasse pera se hirem deſenfadar & folgar á sua casa, & ao seu pumar.

¶ Hiã á sua sepultura, & ali diziam palauras de muita dor & piadade, derramando muitas lagrimas, & cada hũa cuidaua q̃ por suas culpas & peccados fora esta senhora tirada tam cedo desta casa, & da companhia de todas. O mesmo era por toda a villa, na qual não auia rua nem casa, em que não oueſſe muito grande pranto, porque esta senhora fazia a todos muitas merces, & muito boas obras, & assi era comumente muito amada de  
todos,

todos, & assi chorauão por ella, que tambem sentiam a muita perda que recebiã com sua morte.

¶ CAPIT. XXVII. DO ENTER-  
ramento da Princeſa dona Ioana, &  
como ſe ſecou o ſeu pumar  
miraculoſamente.

**C**OMO foy manhã, vieram todos os Pa-  
dres do Moſteiro de noſſa Senhora da  
Miſericordia, & depois que fizerã oração de  
giolhos, diſſeram hum Reſponſo. Reuiſtirão  
ſe quatro Padres dos mais antigos q̃ a auiam  
de leuar, & tomarão com muita reuerencia  
o corpo deſta ſanta ſenhora do eſtrado onde  
eſtaua, & mererão no em hum ataude com  
muitas lagrimas, porque tambem eſta ſenho-  
ra conſolaua muito aos Padres com pala-  
uras & obras, ajudandoos em ſuas neceſida-  
des, & aſſi ſentião tambẽ muito ſua morte.

¶ Depois de mitido o corpo no ataude, leua-  
ram no em procifam, pera a logia de baixo, &  
ali o puſeram no meo, entrarão os Biſpos de  
Coimbra & do Porto, & veu hum Carpintei-  
ro veſtido de dó, & cerrou o ataude pregan-  
do encima duas taboas. Acabado o officio da  
comêdação, começarão os Padres o Reſpõ-  
ſo, Libera me domine, & aſſi leuarão o ſan-



*A vida da Princesa*

to corpo em procissão (hindo as Madres & irmãs diante) pelo Pumar & pelas Craftas, & entraram no Coro de baixo onde a coua estava feita.

¶ Aconteceo entam hũa cousa maravilhosa & miraculosa, da qual ficaram muito espantados todos os que a viram, & deram muitos louores a nosso Senhor, & foy a seguinte.

¶ Este Pumar por onde leuaram o corpo desta santa Princesa, era seu onde se ella vinha defenfadar, & ali mandaua chamar as Madres & as irmãs pera se recearê, & tinha ella muita conta com que o regassem, & que ouesse nelle boas aruores & boas eruas, & ella mesma por sua mão punha algũas, & naquelle tempo (que era a doze de Mayo) estava muito fermoso, com muitas flores de diuersas cores. Como passou por ali o ataude em que o santo corpo hia á vista de todos secaram todas as aruores, & todas as eruas, & lhe cairam todas as folhas, especialmente aquellas por debaixo das quaes o ataude passou, & as que estavam derredor, que eram duas carreiras de grandes & muito fermosos Maremeleiros, que esta senhora mandou & por si ajudou a pôr ali, & outras de Cidreiras, & estando tudo muito fermoso, & com noua fruta pera vir a seu tempo tudo se secou, & cahio que

q̄ não prestou pera nada, nem tornou mais ni  
nhũa da quellas arvores a reuerdecer. No que  
pareceo mostrarem estas arvores sentimento  
ao seu modo, & tomarem dó pella morte de-  
sta santa Princeza.

¶ Entraram ao Coro de baixo, & a cabado o  
officio do enterramento, deram à terra aq̄lle  
santo corpo cõ muita deuacão & cõ a mayor  
reuerencia q̄ puderam, como viam q̄ era razã  
fazer a tam santa senhora, cuja alma tinham  
por certo estar em companhia de seu esposo  
Iesu Christo, a que a mou sobre todas as cou-  
sas, & pello qual desprezou tudo o q̄ auia ne-  
ste mundo, iitimando mais seguillo a elle po-  
bre & humilde, q̄ todos os reynos da terra, &  
neste preposito perseuerou cõ a graça diuina  
té o seu fim. E a cabado o officio disse o Prior  
missa canta da solénemente, & todos os mais  
Padres, & Clerigos missas rezadas. Ao outro  
dia tornarão os Padres à Igreja, & o Bispo de  
Coimbra disse missa solénemente.

¶ Estauão na Igreja todos os criados & cria-  
das desta senhora q̄ a seruiam de fora, & mui-  
tos senhores & fidalgos q̄ a vierão visitar, &  
muita outra gente, pello qual o Prior cõ con-  
selho dos Bispos mandou abrita grade das  
profições, & a da Capella de sancto Agosti-  
nho, ás quaes estauão todos os que podiam.

### *A vida da Princesa*

Estaua a casa do Coro debaixo, & o chão tudo armado de panos pretos, & a tûba cõ quaes rochas podião caber, & dous frades cõ turibulos encensando. Acabada a missa, abricão a porta da Capella, & entrou o Bispo de Coimbra reuestido, & o Bispo do Porto, & os Ministros & Padres, & disseram o Responso, Liberame domine, muito soléne, & acabado tornatão se todos a sair. O pranto da gente durou por muitas horas, por q̃ esta santa Princesa era mãy das orfãs, & dos pobres, & viuuas, & assi cada hum tanto mais sentia & choraua sua morte, quanto via ser o seu desempiro mayor. A mayor parte daquelle dia ficaram as grades abertas, no qual ora hús ora outros vinham á sepultura desta senhora, & não se ouuia outra cousa na Igreja nem por toda a rua, senão gritos, & grande pranto.

¶ Naceo esta senhora & santa Princesa dona Ioana, aos seis dias de Feureiro, de 1452. & no Feureiro daquelle anno q̃ morreu, tinha acabados trinta & oito annos de sua santa vida, & começaua os trinta & noue, dos quaes viuco os dezoito muito santaméte neste mosteiro de I E S V de Aueiro, & aqui faleceo a doze de Mayo, de 1490. húa quarta feira ás duas horas depois de meia noite. Era grande de corpo, muito bẽ desposta & ayrosa, a testa

mui-



Muito graciosa, os olhos verdes muito fermosos, o nariz meão, & de boa feição, o beijo grosso & reuolto, o rosto redôdo, o carão aluo com hũa pouca de côr, a garganda & as mãos muito fermosas, & hũa representação de grande senhora, & de grande estado. Queria tanto a este mosteiro de IESV, & folgaua tanto nelle, que sendo muito importunada por el Rey seu pay, & muito mais por el Rey dom João seu irmão, & por outros grandes senhores deste Reino, que quisesse estar em algũ dos outros mosteiros que ja eram feitos & crão muito sumptuosos, ou q̃ quisesse aceitar fazerẽ elles outro á sua propria custa em outro lugar de melhores ares onde estivesse, nunca o quis aceitar, dizendo q̃ este era toda sua consolação, & desenfadamento, & lugar muito sadio pera ella, ao qual chamaua minha Lisboa a pequena. E antes desta sua derradeira infirmitade, começou a pôr em obra o que auia muito que desejava, que era fazer todo este mosteiro muito sumptuoso, & estauão ja abertos os aliceses da igreja, mas tudo se acabou com sua morte.

¶ CAPITULO. XXVIII. DE AL-  
gũas reuelações que ouue da gloria da  
Princesa dona Ioana.

*Avida da Princeza*

**P**Or muitos sinaes q̄ foran manifestamēte vistos & ouidos, & por muitas reuelações feitas a pessoas de muita virtude, & dignas de crer, teue nosso Senhor por bẽ de manifestar a morte desta senhora, & a sua gloria das quaes direy hũa semente.

¶ Tinha esta senhora & santa Princeza tomado por diuisa, & trazia todas suas cousas assinadas com hũa Coroa de ispinhos, isto com deuaçã & cõpaixão q̄ tinha de Christo nosso Senhor, a quem fora feita esta injuria & escarnio, & onde quer que a via pintada logo abaixaua a cabeça com muita humildade & reuerencia, & saudaua dizendo. Aue spina pœnæ remedium, & fazia fazer muita festa no seu dia. E antre outros Capellães q̄ tinha era hũ q̄ se chamaua Diogo Lourêço, homẽ de vida spiritual, o qual em todas suas cousas, & no modo de viuer parecia hũ Religioso irmitão & do qual seus cõfessores depois de sua morte deram testemunho que tinha hũa consciência muito pura & limpa, & guardara toda sua vida a limpeza virginal. A este tinha a santa Princeza mandado, que logo como ella morresse fosse por ella em romaria a nossa Senhora de Guadalupe, & lhe mandou dar a despesa.

¶ Estando este Capellão aquella noite recolhido

lhido em sua camara em oraçam, á hora que esta senhora estaua em passamento, subitamẽte se pos diante delle hũa grande claridade, da qual elle ficou esperando, & com grande temor começou a chamar pello nome de Iesu, & da Virgem nossa Senhora, fazêdo muitas vezes o sinal da Cruz. Olhando então bẽpera a claridade que estaua diante delle, vio no meo della hũa grande & muito fermosa & resplandecẽte Coroa de espinhos, & assi á Coroa como os espinhos rodosestauã cheos de sangue muito vermelho & fresco, & na põta de cada espinho estaua hũa gota de sangue grande, & muito clara. Tudo isto estaua tam claro, & com tam marauilhozo resplandor, q̃ o Padre não podia ter os olhos bẽ fitos nella porẽ pella grãde alegria que recebia em ver a fermosura do resplãdor & a Coroa, olhaua o melhor que podia. Dizia elle q̃ estaria assi por espaço de hum quarto de hora, & mansamente foy esta Coroa sobindo pera cima pouco & pouco, té que de todo desapareceo. E ouiuo hũa voz branda a qual disse duas vezes Faleceo, & a cabado he. Dito isto ficou cõ grande temor & espanto, sentin lo porẽ hũ cheiro muito suave na camara onde estaua. Começarão logo a dobrar o sino no mosteiro de IESV, fazêdo sinal pella santa Princesa



28  
*A vida da Princesa*

que naquella mesma hora se partira do corpo pera a bemaventurança.

¶ Por esta maneira, & visam clara de Coroa de espinhos que esta senhora tinha tomado por diuisa & armas particulares, quis nosso Senhor manifestar a este virtuolo Padre a morte, & a gloria desta santa Princesa, o qual viuéo pouco depois desta visam, por que hindo cūprir a romaria a nossa Senhora de Guadalupe, que lhe esta senhora tinha encomendado, acabando de dizer as missas que lhe mādara se partio, & faleceo no caminho santamente.

¶ CAPITV. XXVIII. COMO A  
santa Princesa appareceo a algúas  
Religiosas.

**H**úa Madre do mosteiro de IESV, onde a santa Princesa faleceo, á qual ella em sua vida mostrava ter particular affeição, porque via nella muito temor & amor de Deos, sentio tanto ser apartada da conuersação & santa vida desta senhora, que não cessaua de chorar de dia & de noite, com grande dor & tristeza que tinha.

¶ Húa noite depois de Matinas, estando orando como costumaua, foy tomada de hú leue sono, & vio a Princesa muito resplandecente vistida no habito da Ordem muito aluo, &

com muita alegria a reprehendia amorosamente, dizendolhe que por que choraua & estaua triste por sua morte, pois ella estaua bẽ & segura. E disse mais, Não chorem as irmãs por mi, porq̃ antes de pouco tempo veram cousa no Reino, por onde ditam que foy bema-uenturada. Trabalhem por cumprir tudo o que sam obrigadas, & trazerem suas consciencias muito limpas, porque os juizos de cá nã sam como os de lá, tudo se vé cá em hum espelho muito claro, onde se nã pode escóder cousa algũa por pequena que seja, mas tudo se julga & castiga muito estreitamente.

¶ Isto que esta senhora disse se viu cumprido muito em breue, porque hum anno & dous meses depois de seu santo falecimẽto morteo em Sanctarem de hũa queda que deu de hũ caualo, o Principe dom Afonso seu sobrinho filho del Rey dom Ioãõ seu irmão, & o dito Rey tambẽ faleceo da hi a quatro annos, sem lhe ficar filho nẽ filha legitimo que herdasse o Reyno, & se esta senhora fora viua áquelle tempo, ouuera de ser cõstrangida como Princesa jurada que era a tomar o Reyno, & ouueram na de tirar de seu recolhimento, & da quietação de seu spiritu, conforme aos protestos, & instrumẽtos publicos que se tiraram quando se meteo neste mosteiro, o que lhe.

lhe ouuera de dar muita pena & desconso-  
lam, segundo dizia muitas vezes, vêdo como  
el Rey seu irmão não tinha filhos.

¶ Outra Madre muito amiga desta senhora,  
q̄ foy sua companheira quando sahio deste  
mosteiro por a nor da Peste, estado no Coro  
ante manhã em oraçam & meditação como  
sempre costumaua fazer áquellas horas, &  
então estava com algũa mais saudade & lem-  
brança da vida & conuersaçam da santa Prin-  
cesa, encostado hum pouco a cabeça sobre a  
cadeira, estando não de todo bem acordada,  
vio subitamente jũto de si hũa claridade grã-  
de no meo da qual estava a santa Princesa no  
habito da Orde muico aluo, & respondeo á  
dita Madre ás coulas que lhe preguntaua de  
sua consciencia, amoestandoa de coulas que  
era necessario fazer, & auisandoa de outras.  
E certificoulhe como estava com Deos, & o  
via & louuaua com tanta alegria que era im-  
polsiu el poderse sentir nesta vida, mas que se  
alcançaua na outra, com o amor de Deos, &  
pureza de consciencia os que eram diligêtes,  
& trabalhauão de cumprir a vontade do Se-  
nhor em tudo o que eram obrigados. E que  
foubesse certo que o juizo do outro mundo  
era muito estreito, & que aquillo que nesta  
vida parecia, & se tinha por muito leue, se jul-  
gaua



gaua na outra com grande exame, & se casti-  
gava muito asperamente.

¶ Outra Mãe antiga, a quem a dita senhora  
era muito afeiçãoada por sua virtude & reli-  
gião, não cessava de dia nem de noite de cho-  
rar muitas lagrimas, com muitos sospiros &  
orações, polo apartamêto & com saudade de  
muito doce & suave cõuersação da santa Prin-  
cesa, a qual era muito proveitosa pera sua cõ-  
sciencia por sua doutrina, & exemplo.

¶ Húa noite depois de Matinas, acabadas  
suas deuotas orações ( como sempre fazia )  
tornouse pera o seu leito pera repouzar hum  
pouco, & tomada de hum leue se no q̃ quise  
nã dormia, vio a santa Princesa no habito da  
Ordem, mas tudo muito aluo & resplandecẽ  
te, & o rosto muito fermoso, & muito alegre  
a Mãe com grande cõsolaçam & alegria de  
seu spiritu, parecialhe q̃ se deitava a seus pés,  
& os abraçava & beijava, & que lhe pei gun-  
tava como passara aquella hora tam espanto-  
sa & terribel da partida desta vida, & onde  
estava. A santa Princesa a alcuantava cõ mui-  
ta humildade, & dizialhe. Eu vejo a Deos, &  
em no ver & louuar recebo, & tenho tudo  
quanto pidi, & desejei, porque no momento  
que a minha alma sa hio do corpo, *Factus est*  
*mihi dominus in refugium, & Deus meus in*

*A vida da Princesa.*

adiutoriū spei meæ. Dito isto acordou a Mãe, & dali por diante sentio em si hũa cõsolação & alegria tam grande, que se lhe tirou toda a dor & tristeza que tinha, depois que a santa Princesa faleceo.

¶ Aos treze, ou catorze dias depois da morte desta santa senhora, vindo as irmãs das Martinas, & hindo aos leitos pera repousarem hũ pouco, naquelle breue espaço, a mayor parte do Conuento das mais antigas, cada hũa por si affirmarão em suas consciencias que virão a dita senhora Princesa, de que todos ficaram muito consoladas, & contaão o grande resplendor & gloria com que a viram, a qual lhes dizia, & amoestaua que não fossem tristes, nem tiuessem paixão pois ella tinha tanta alegria, pera a qual trabalhassẽ ellas de hir, fazendo boas obras, & cumprindo o que erã obrigadas. E a duas dellas acrecentou que tinha alcançado de nesso Senhor, que algũas em particular fossẽ tiradas em breue desta vida mortal, & as leuasse pera sua gloria. E parecia a hũa dellas que lhe mostraua escritos em hum papel, os nomes das irmãs que lhe affirmaua auerem de falecer em breue. O que se vio cumprido por obra, porque antes que se acabasse aquelle anno faleceram santamente sete irmãs muito religiosas.

## CAPIT. XXX. COMO A SANTA

Princesa dona Ioana socorreo depois de  
sua morte a algũas pessoas suas  
deuoras.

**A**ssi como esta senhora verdadeira serua  
& esposa de Iesu Christo, trabalhou de  
o seguir quãdo viuia neste mundo, na humil-  
dade, & na grande caridade que tinha com  
todas as pessoas, particularmente com as que  
tinham algum trabalho, ou infirmitade, assi  
depois que teue na outra vida com seu espo-  
so, socorreo a muitas pessoas de diuersos esta-  
dos, & mais particularmente às Religiosas,  
& irmãs desta casa que lhe pidiã ajuda &  
fauor em suas angustias, infirmitades & do-  
res, hindo à sua sepultura, & outras te manda  
da terra della com fee em Deos, & pellos me-  
recimentos desta santa senhora, sentirão ma-  
nifesta & milagrosamente ajuda & socorro.  
E se cada hũa por seu juramento ouuelle de  
dizer o que a cerca disto expremêrou, vio, &  
sabe, fizera se hũ liuro muito grande, & por  
breuidade contarey hũ milagre samente.

¶ Hũa Mre dre Religiosa desta casa, muito an-  
tiga, & familiar desta senhora, sendo ferida de  
Peste com grandes dores de hũa nacida, não  
auendo medico que lhe desse algum reme-  
dio, por serem todos hidos da Villa, sen-  
tindose



*A vida da Princesa*

endo-se ja muito chegada à morte & sem esperança de vida, encomendou-se a nosso Senhor com todo seu coração, & a esta gloriosa & santa Princesa, pedindo-lhe muito que lhe socorresse em tanto trabalho. Rogou que lhe trouxessem da terra de sua sepultura, & tomou a com grande deuação & fee de seus mercimentos, beijou a & pola sobre a postema, & logo subitamente foy alleviada das grandes dores que tinha, & da febre, & a postema se foy abaxando pouco a pouco, tee que de todo se resolveo, & assi sem outro algum remedio conualecco a dita enferma, & reue perfeita saude. E ainda tee o presente toda a gente da terra tem muita deuação nesta senhora, & vem ao dito mosteiro pedir da terra de sua sepultura, mediante a qual obra nosso Senhor muitas maravilhas por sua misericordia & piedade, & polos mercimentos desta santa & gloriosa Princesa.

**LAUS DEO.**

RES.  
43168



Ereni nunca vincidas. E o padroão de São Lázaro  
 da Ponte, à qual se deu fecho e segurança  
 muito veneranda e que achada, e lhe patro-  
 nado de religião do convento de S. Lázaro de  
 Aviz, para onde lhe mandasse trazer de a-  
 certificação do que se fez de fazer acerca disto.  
 Ordenou a Condição da dita de S. Lázaro  
 tudo o que era necessário para sua vida, e  
 para todo a fazenda que lhe cabia por parte  
 do Conde seu pay, de qual tinha recebido muito  
 o parte em resbaldos de S. Lázaro, e em  
 livros e em outras coisas por onde se  
 vejo em companhia de dita sua vida, como  
 nos passos, (como se vêem) no a Villa de  
 Aviz, onde possuíam em casa de sua Do-  
 miniana honrada e nobre e fora sua or-  
 de, e a qual se chama a dita casa para pagamento  
 e se habere mais profundamente, e verem  
 o sítio dos edifícios, e a capella de reli-  
 gião do dito convento. Por collectado mu-  
 to bom, e determinou a dita que sua Mage-  
 stade mande primeiro os nomes das religiosas a  
 Padre frei António de Santa Maria Vigário da  
 Obisado de Aviz quem se tem com a dita  
 igreja de consolação espiritual por sua vida  
 e em principal de se devida, e de novo vi-  
 sado que se tem o habito nella, e a que  
 a dita possa que se tem devida.





serem nunca vncidas. Dispidiose dona Lia-  
nor da Princeza, à qual a dita senhora rogou  
muito, que tudo o que achasse, & lhe pate-  
cesse da religião do mosteiro de I E S V de  
Aueiro pera onde hia, lhe mandasse dizer, & a  
certificasse do que auia de fazer acerca disto.

¶ Ordenou a Condessa mãy da dita dona Lia-  
nor tudo o que era necessario pera sua ida, &  
junta toda a fazenda que lhe cabia por parte  
do Conde seu pay, da qual tinha gastado mui-  
ta parte em retabolos muito bõs, & muito  
boa liuraria, & em outras cousas proueitosas,  
veyo em companhia da dita sua filha, com ou-  
tras pessoas, (como era razam) tee a Villa de  
Aueiro, onde pousaram em casa de hũa Do-  
na: viuua, honrrada & honesta q̃ fora sua cria-  
da. Aqui, estiueram algũs dias pera pergunta-  
rem & saberem mais perfeitamente, & verem  
o assento dos edificios, & a maneira da reli-  
gião do dito mosteiro. Pareceo-lhe tudo mui-  
to bem, & determinou o dia que auia de ir,  
tomando primeiro os votos das religiosas o  
Padre frey Antão de sancta Maria Vigairo da  
Oseruancia, os quaes elle tomou com muita  
alégria & consolação spiritual, por hũa senho-  
ra, tam principal deste Reyno, & de tanta vit-  
tude querer tomar o habito nesta casa que  
auia tam pouco que era começada.

### *A vida da Princesa.*

nhua cousa sentia pena, nem cansaço, pelo grande amor de Deus que em seu coração ardia, & vendo que se cumpriam os desejos que tantos tempos aua tinha de o servir á sua vontade.

¶ Húa jornada antes de Coimbra, socorrendose primeiro esta senhora ao seu certo & custumado refugio da sancta & deuota oração, encomendouse muito affincadamente a nosso Senhor, & ao beamaenturado sancto Agostinho do qual era muito deuota, & neste negocio o tinha tomado por especial auogador diante de nosso Senhor. Falou a el Rey seu pay a parte, & pidiolhe cõ muita humildade que lhe quisesse cumprir seu desejo, o qual era hir ver o mosteiro de I E S V de Aueiro, que era tam louuado de todos, por suas virtudes, religião, & obseruãcia, & muito ençarramento, & depois de o ter visto, & estar nelle algũ dias, estaria onde sua Alteza Ordenasse. Ourgoulho el Rey benignamente, ainda que costringido, porque era longe, & desuiado para a poder ver muitas vezes como desejava, & tambem arreceando querer ella ficar nelle. Como souberã isto o Principe seu irmão, & sua tia a senhora dona Felipa, & os outros senhores, tiueram muito desgosto, & trabalharam por estoruarem a ida a Aueiro, parecendo-lhes

a el Rey meu senhor que se faltar algũa cousa pera se cumprir esta minha derradeira vontade, que me faça merce, por onde se possa cumprir todo, & nosso Senhor lhe dé a sua benção, & assi lhe peço que empate algũs moços que crio, que não tem moradias.

¶ Todo o dinheito que recebeu Ioão Lopez & assi outras cousas que auia de pagar a algũas pessoas, de tudo tomey por mim cõra, & a achey boa. Pera se encaminharem, Paula, & Margaida, & Agostinha, & Maria, a cada hũa dez mil reis. Que aqui conuenha por direito algũas sotiezas, cu as ey por sopridas. Porque por mim nẽ por outrem não posso abranger a pidir perdão a todos aqui em geral, & a cada hũ em especial o peço por amor de Deos, ao qual peço que me julga: não segundo as offensas, mas segundo a sua misericordia. Feito a dezanoue de Março, de mil & quatrocentos & nouenta, estando em todo meu liso, & sem cousa que possa embargar a isto não ter valioso. Isto asinou de seu proprio sinal, & depois de cerrado o selou com hum selo de ouro, que fora da Rainha sua máy, cõ o qual costumaua selar as suas cartas, & as cousas de mais substancia.

¶ E porque esta senhora sabia que os sinzes dos filhos dos Reis eram tam valiosos como escri-



*A vida da Princesa*

escripturas publicas, depois que fez este testamento, & o assinou & selou, mandou o fechar em hum cofre seu, onde tinha certas escripturas assinadas por el Rey dō Affonso seu pay, & outrosi pello Principe seu irmão, as quaes eram de contrato & concerto da herança, & joyas da Rainha dona Isabel sua mãy que ficou a esta senhora, & por mandado del Rey foram entregues ao Principe seu irmão quando casou, sendo tudo aualiado em noventa mil dobras, & disto fazia a dita senhora em seu testamento herdeira a sua alma, & o mosteiro de IESV, alem de toda sua fazenda. E a este mosteiro de IESV, chamaua sua alma. Feito assi o testamēto descansou nesta parte, parendolhe que estava certa que tudo se cumpriria.

Quando ja estava, mal mandou que leuassem o menino dom Jorge seu sobrinho que criava, como ja dissemos, & fosse tolga fora do mosteiro & antes que morresse o mādou chamar, sendo entam de noue annos, & estando diante della lhe fez hãz longa pratica, encomendandolhe muito esta casa & mosteiro onde se criara, dizendolhe palauras de muita efficacia, & o amor & cuidado que sempre avia de ter ao lugar, & a quem com tanto amor o criara. Filho (lhe disse) encomendo-

uos muito a minha alma, a qual he este mosteiro de I E S V, lembrai uos sempre que entrastes nelle de tres meses, & q̃ vos cricy visitada de burel chorando & cantando, muito volo encomêdo, & assi a todos os meus criados Trabalhay muito por serdes virtuolo, & reneides & amardes muito a Deos, & elle te ja sempre com vosco, & vos dee a sua benção. Entam leuátou a mão & ançoulhe a benção, benzendo tres vezes, dizendo outras muitas palauras de doutrina & auiso. Mandou depois disto q̃ o recolhessem, & não viesse mais onde ella estava, mas que o leuasssem ás cas. da enfermaria, &ahi estiuesssem tee que el Rei mandasse a quem no entregassem, & mandou que apartassem tudo o que era seu. Como ella morreo leuaram no ao mosteiro dos Padres de nossa Senhora da Misericordia, & entregaram no ao Bispo do Porto dom loão Dazeuedo.

¶ CAP. XXIII. COMO A PRINCESA dona ioana tomou os Sacramêtos.

**E**Ntrando o mes de Mayo do sobredito anno, de mil & quatrocentos & nouenta entrou esta senhora de todo nos seus derradeiros dias, & assi conhecendo a sua morte

*A vida da Princesa.*

começou a dar toda a nosso Senhor por hũa noua maneira, apartando de si todas as cousas, por leues que fossem que poderiam ocupar seus sentidos fora delle.

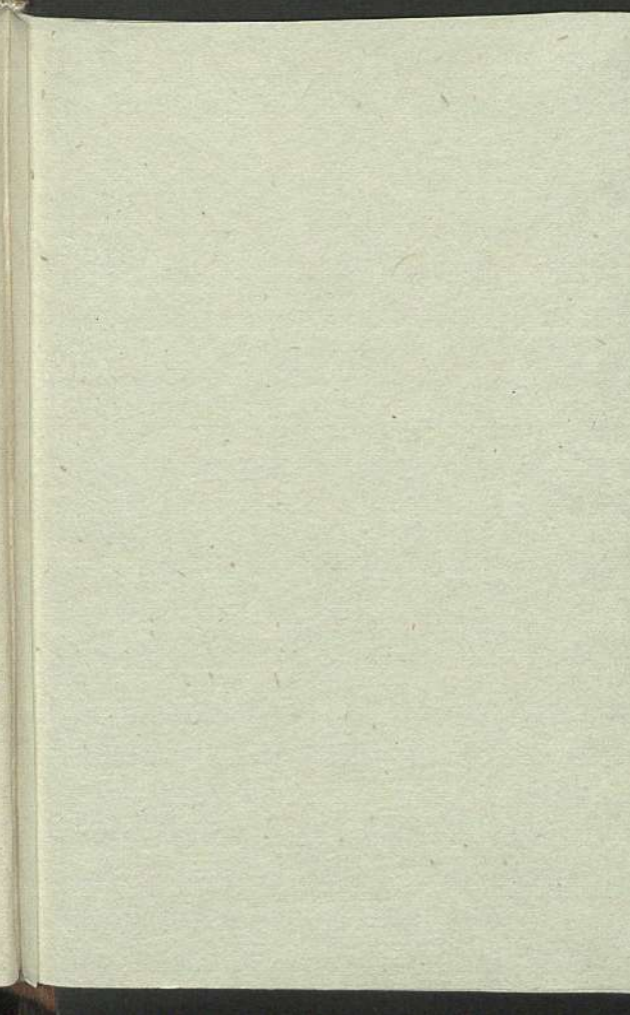
¶ Tinha muito cuidado de sua consciencia, & guardauase muito de dizer algũa palavra cõ impaciencia, por causa das grandes dores, & fortes accidentes que tinha cada hora.

¶ Aos cinco dias do mes de Mayo começou esta senhora de se mudar mais do acustumado, & ás oito horas do dia estando as irmãs em Capitulo lhe veyo de subito hum acidente tam forte, que de todo ficou fora de si, & dos sentidos corporaes, sem lhe ficar cor no rosto. Ficaram as Madres muito toruadas, pidindo misericordia a nosso Senhor, & á Virgem nossa Senhora, & estando todas juntas presentes chorando com muita dor, & desconsoção, tornou em si como quẽ acorda de algum sono grande. Quando vio a Prioressa & todas as irmãs juntas, começou a falar com todas, dizendo palavras de consolação, & de muita doutrina, & bõs exemplos, & conselhos. Pidia a todas que se consolassem & esforçassem, & a ajudassem que estaua em tempo que o auia muito mester, pois se chegaua a hora em que auia de dar aquella muito estreita conta.

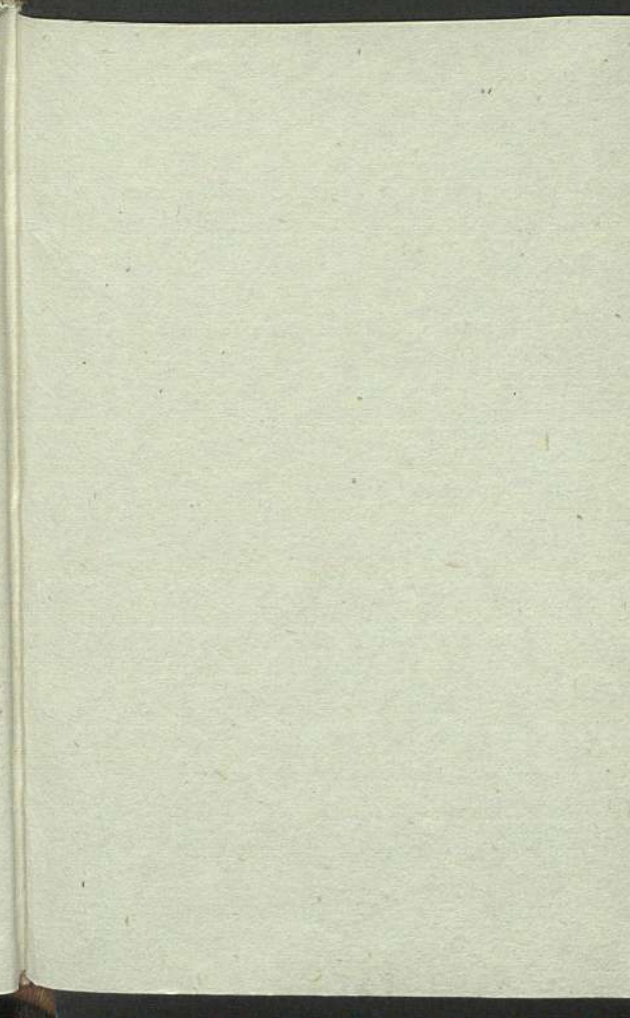
RES. 4316 P

¶ Ao

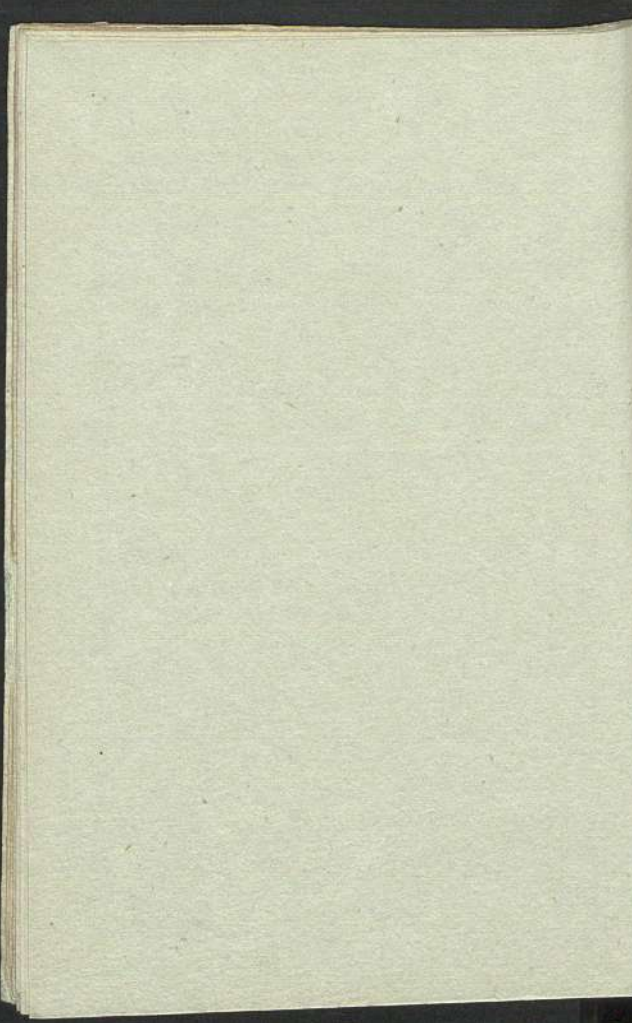


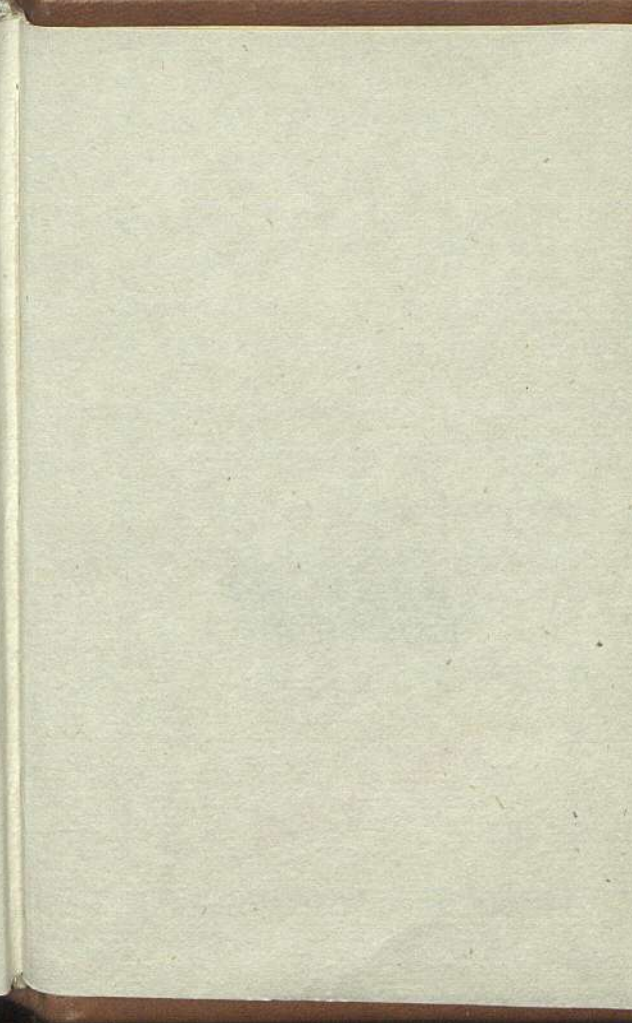


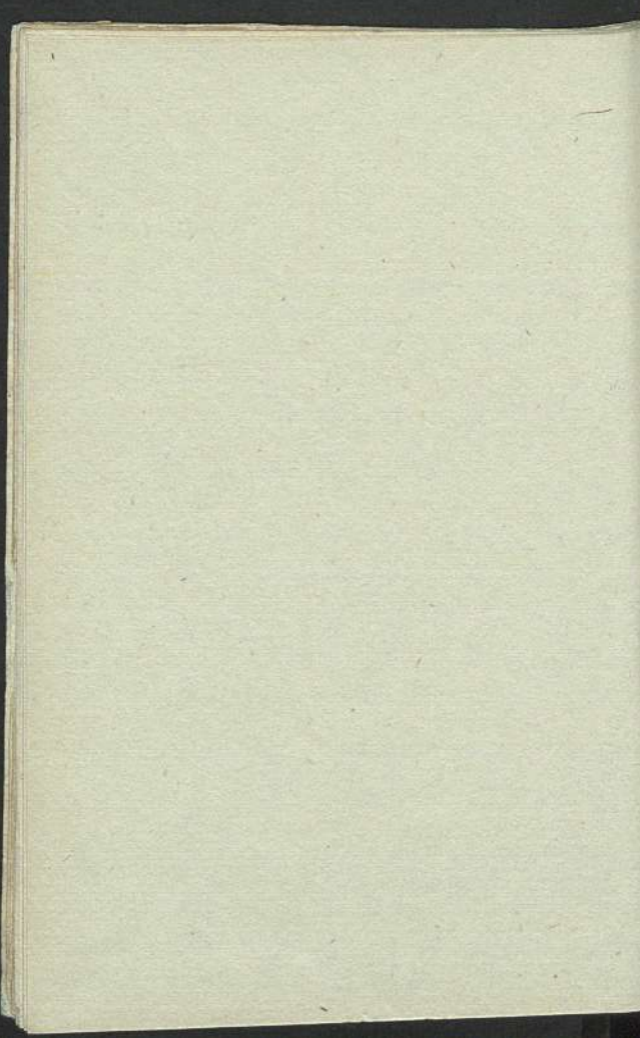
The first part of the book is a history of the  
 city of London, from its foundation to the  
 present time. It is written in a plain and  
 simple style, and contains a great deal of  
 interesting information. The second part  
 is a description of the city, and its  
 various parts. It is written in a more  
 descriptive style, and contains a great  
 deal of interesting information. The  
 third part is a history of the city of  
 London, from its foundation to the  
 present time. It is written in a plain and  
 simple style, and contains a great deal of  
 interesting information. The fourth part  
 is a description of the city, and its  
 various parts. It is written in a more  
 descriptive style, and contains a great  
 deal of interesting information. The  
 fifth part is a history of the city of  
 London, from its foundation to the  
 present time. It is written in a plain and  
 simple style, and contains a great deal of  
 interesting information. The sixth part  
 is a description of the city, and its  
 various parts. It is written in a more  
 descriptive style, and contains a great  
 deal of interesting information. The  
 seventh part is a history of the city of  
 London, from its foundation to the  
 present time. It is written in a plain and  
 simple style, and contains a great deal of  
 interesting information. The eighth part  
 is a description of the city, and its  
 various parts. It is written in a more  
 descriptive style, and contains a great  
 deal of interesting information. The  
 ninth part is a history of the city of  
 London, from its foundation to the  
 present time. It is written in a plain and  
 simple style, and contains a great deal of  
 interesting information. The tenth part  
 is a description of the city, and its  
 various parts. It is written in a more  
 descriptive style, and contains a great  
 deal of interesting information.













O restauro desta obra deve-se a:

JOÃO VILELA  
GONÇALVES

*Salve um Livro !*

